

Zendaya: Com um Emmy pelo papel em 'Euphoria', atriz quer se tornar cineasta SEGUNDO CADENHO

Peter Bogdanovich: Diretor de cinema morre aos 82 anos SEGUNDO CADENHO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.295 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 3,00



ALERTA VERMELHO

Mais de 2 mil cidades pedem ajuda federal contra gripe e pandemia

Infecções sobem 477%, e país tem 45 mil casos de Covid em 24 horas

Criado na pandemia para a aquisição de vacinas, o consórcio Conectar, cujos municípios concentram 150 milhões de pessoas, enviou ofício ao Ministério da Saúde pedindo ajuda para comprar remédios e testes rápidos, e ampliar o atendimento ambulatorial à população. Nas últimas 24 horas, 45.717 novos casos foram notificados pelas secretarias de Saúde. A média móvel de infecções subiu 477% em relação à de 14 dias atrás. **PÁGINA 13**



Parcelamento. Motoristas aguardam para fazer testes de Covid em um drive-thru privado, num shopping da Barra da Tijuca: procura cresceu 500%

Especialistas explicam como decidir ir ou não ao hospital

Unidades Básicas de Saúde e telemedicina são opções a quem não tem fator de risco ou apresenta apenas estado gripal inicial. **PÁGINA 16**

Máscaras: hora de usar PFF2, KN95 ou cirúrgica e de pano juntas

Enquanto não se descobre por que a Ômicron é tão transmissível, especialistas recomendam o melhor uso da proteção. **PÁGINA 16**

São Paulo também suspende carnaval de rua

Após Rio, Recife e Fortaleza proibirem os blocos de rua, prefeitura anunciou medida. Desfile das escolas de samba está mantido. **PÁGINA 7**

ÁREA DE SAÚDE

Rio: 20% dos servidores infectados
PÁGINA 18

CONTRA ÔMICRON

Países optam por vacina, sem quarentenas
PÁGINA 14

EDITORIAL
LULA DEVERIA SER EXPLÍCITO SOBRE SEU PLANO ECONÔMICO **PÁGINA 1**

FLÁVIA OLIVEIRA
Após reabertura precipitada durado, é hora de recuar **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO
O silêncio do general e a coragem da advogada na ditadura **PÁGINA 3**

RUTH DE AQUINO
Guerra com o Papa: as mães de pets formam uma confraria **SEGUNDO CADENHO**

Exército prevê vacina e punição por fake news

Documento assinado pelo comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira, indica aos militares vacinação, uso de máscara e distanciamento social na volta às atividades presenciais. Texto ainda prevê punição aos integrantes da Força que divulgam fake news. **PÁGINA 6**

Economia pede, mas Bolsonaro não deve vetar Refis de MEIs

Apesar do pedido de veto feito pelo Ministério da Economia, o presidente Bolsonaro deve sancionar projeto que permite refinanciamento de dívidas para empresas que se enquadram no Simples e MEIs. **PÁGINA 9**

FORA DO DELIVERY Cade sob pressão após anúncio de saída do Uber Eats

CAPITAL O Uber Eats deixará o serviço de entrega de refeições em março, o que deve acentuar a concentração do iFood, que detém 83% do setor e é alvo de ações de rivais no Cade. **PÁGINA 11**

Cidade de irmão de Bolsonaro recebeu R\$ 35 milhões

Repasses para Miracatu (SP) incluem verbas do orçamento secreto. Chefe de gabinete da prefeitura, comandada por Vinícius Brandão (PL), é Renato Bolsonaro, informam PATRIK CAMPOREZ e EDUARDO GONÇALVES. **PÁGINA 5**

BARRADO NA AUSTRÁLIA Sérvia diz ver Djokovic como perseguido político e gera crise

O presidente Vucic, da Sérvia, saiu em defesa do tenista e acusou a Austrália de "assédio", enquanto pai de Djokovic disse que ele está em "cativeiro" em Melbourne até decisão sobre deportação. **PÁGINA 22**

'Não permitirei um punhal na garganta da democracia'



Ameaça extremista. Biden afirmou que os invasores do Congresso dos EUA agiram a serviço do ex-presidente Trump: "Não era um grupo de lunáticos, era uma insurreição armada"

Em discurso no aniversário de um ano da invasão do Capitólio, o presidente dos EUA, Joe Biden, culpou seu antecessor, Donald Trump,

pelo episódio e ressaltou que a democracia segue em risco. "Vivemos um ponto de inflexão tanto em casa quanto no exterior. Estamos en-

volvidos novamente na luta entre a democracia e a autocracia, entre as aspirações da maioria e a ambição de uns poucos", disse ele. **PÁGINA 12**

— Bêta, Fernanda Estreia, Genésio Magalhães (quintavoz), Miguel da Almeida (quintavoz), Inês de Sá (quintavoz), Washington Claretto (quintavoz), Marcelo Sampaio (quintavoz),
— SBR, Merval Pereira, Carlos Américo, Zúlio Tavares (quintavoz), Edu (quintavoz), Q&A, Yara Magalhães, Elton Gaspar, Renato de Mello Franco, Roberto Daballa (quintavoz), Q&A, Merval Pereira, Italo Gaspar,
— Bêta, Yara Magalhães, Dênis Oliveira, Pedro Costa, Renato de Mello Franco, Bêta, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Alvim, Paulo Cristiani, Bêta, Merval Pereira, Daniel Marinho, Renato de Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.com.br/flaviaoliveira
flaviaoliveira@gmail.com



Volta que deu ruim

A esta altura, esperava confirmar duas semanas de férias em Salvador (BA) e reencontrar, no 2 de Fevereiro, a celebração a lembrança que se tornara tradição dos meus vovões. Esperava não temer assistir presencialmente ao show de Maria Bethânia, após um par de anos aplaudindo-a do sofá. Esperava frequentar ensaios de rua das escolas de samba, abraçar os amigos, franquear a todos os queridos a visita a meu neto, nascido há um ano, no momento mais agudo da pandemia da Covid-19. Mas, a exemplo de ilustração viralizada há tempos sobre a ponta final da Teoria da Evolução, tive de encarar o espelho e proclamar: "Volta que deu ruim".

É hora de reconhecer que a reabertura foi exagerada e precipitada. Antes mesmo da multiplicação da variante Ômicron, Brasil e mundo afora, o surto —no Rio de Janeiro, epidemia— fora de época da gripe H3N2 estava a confirmar. Abolimos as máscaras, abrimos a portela, saímos às ruas, os vírus nos alcançaram. As celebrações de fim de ano —incluindo o Réveillon carioca descentralizado em dez queimas, com a Praia de Copacabana restrita— deram numa confirmação de casos de Covid-19, que não produziu luto como em janeiro de 2021 em Manaus, porque a vacinação foi robusta. Não sei você, mas eu não me lembro de tantos conhecidos simultaneamente confirmados com a doença em dois anos de pandemia.

Há corrida por testes; há muitas ausências no trabalho. Na capital fluminense, a proporção de diagnósticos confirmados saltou de 0,7% no início de dezembro para inéditos 41% nesta primeira semana de 2022. A Universidade Federal de Pelotas (RS) calculou em 1,83 a taxa de transmissão na última segunda-feira; é a maior da pandemia na cidade. Significa que cada infectado contagia praticamente outras duas pessoas —nos piores momentos da pandemia, o país chegou a três. Para completar, o Brasil está mergulhado num apagão de dados que impede a elaboração de análises robustas sobre casos, internações, óbitos, faixa etária e localidades mais afetadas. A Fiocruz não tem conseguido produzir nem o boletim Infogripe, com estatísticas sobre síndrome respiratória aguda grave, nem o Observatório Covid-19.

Se nossos amados não tiveram quadros graves, livraram-se de internações e se-

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.com.br/pedrodoria
cultura@pedrodoria.com.br



Como nasce um Vale do Silício?

Por que nunca discutimos o modelo que levou à criação do Vale do Silício? Num ano eleitoral, esse debate é fundamental. Precisamos dar um salto tecnológico nos próximos anos e, nos raros ambientes em que essa conversa existe, os exemplos citados são Coreia do Sul e China. As empresas do Vale, porém, são muito distintas das coreanas e chinesas. Claro, Huawei e Samsung são extraordinárias. Mas o que inventaram? Nada. Enquanto a Apple, na última semana, ultrapassou o valor de mercado de US\$ 3 trilhões.

Nos anos imediatamente anteriores à explosão dos microcomputadores, na década de 1970, o grande tema nos departamentos de ciência da computação americanos era como desenvolver inteligência artificial. O mercado de computadores era voltado para máquinas de grande porte para grandes empresas. E, no entanto, naquele canto da Califórnia conhecido



quem vivos não significa que nossos corações se aquietaram, como nos tempos de viroses e resfriados. A preocupação é diuturna. Talvez porque sou avô de um menininho que ficará desprotegido, ainda que o Brasil fosse governado por gente empenhada em garantir pronta imunidade à população. Não é. Anteontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou a compra de 20 milhões de doses da vacina da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos. É quantidade suficiente para aplicar a primeira dose em 20,5 milhões de brasileirinhos na faixa etária, segundo estimou o IBGE. A segunda dose terá intervalo de oito semanas, mais que o dobro das três recomendadas na bula.

As vacinas serão entregues pelo fabricante ao longo do primeiro trimestre. Até o fim de janeiro, o país receberá 3,7 milhões de doses, divididos em três lotes de 1,248 milhão. É certo que as crianças voltarão às aulas presenciais sem a cobertura vacinal e com uma variante altamente transmissível à espreita. A Prefeitura do Rio apresentou um calendário de vacinação, que começa em 17 de janeiro e termina em 9 de fevereiro. Matematicamente inviável. A encomenda do primeiro mês não é suficiente sequer para imunizar todos os meninos e as meninas de 11 e 10 anos —nas contas do IBGE, 2,896 milhões e 2,907 milhões, respec-

tivamente. Embarcamos novamente no enredo "chegou vacina, acabou a vacina".

Em janeiro de 2021, a vacinação começou com 8,7 milhões de doses de CoronaVac, adquiridos pelo Instituto Butantan (SP), e 2 milhões de AstraZeneca, importados às pressas da Índia pela Fiocruz. Em fevereiro, chegaram 11,3 milhões de doses. Só a partir do segundo trimestre, CFI da Covid-19 assentada, a vacinação ganhou escala. Chegamos a janeiro de 2022 testemunhando, outra vez, um governo que, a começar pelo presidente da República, sabota, desqualifica e rejeita a vacinação. Posterga a compra e dificulta a distribuição de imunizante. Estimula aglomeração, permite multiplicação de casos, internações e óbitos, promove apagão de dados. Fez isso, impunemente, com o plano de imunização de adultos, de adolescentes e, agora, com as crianças.

Na virada do ano, o país alcançou 75% de população com uma dose de vacina. Um em quatro brasileiros, por negacionismo, desinformação, falta de acesso, não se vacinou, incluindo 35 milhões de crianças de zero a 11 anos. Por isso, repito a podcaster Morena Mariah dias atrás: quem moveu nos três meses da janela sanitária viu. Voltei ao isolamento. Meu compromisso, agora, é com a dose de reforço. Com ver crescer meu neto. E que ele cresça.

pessoas teriam em casa. Só que o Vale era também o epicentro do movimento hippie, por lá havia uma cultura psicodélica de busca pela expansão do cérebro humano. Uns usaram drogas, outros olharam para a tecnologia e imaginaram não um computador que pensasse por si, mas um que ampliasse a possibilidade de as pessoas criarem.

A palavra-chave é criatividade. A infraestrutura é o governo que traz: criação de conhecimento e um ambiente em que empreender, deixar uma empresa nascer e morrer a partir de

Naquele canto da Califórnia conhecido pela agroindústria, surgiram as indústrias de videogames e computadores

qualquer ideia que surja na sociedade, seja muito simples. Mas não é um funcionário público que decide que empresas nascerão ou em que ramos entrarão. Estes só imaginam o que já existe. É assim que nasce um iPhone. Ou um Google. Ou um Facebook. São negócios que, depois de terem nascido, não conseguimos imaginar como se vivia sem eles. As indústrias de Coreia do Sul e China, que são, sim, formidáveis, não estão neste ramo —de imaginar, de revolucionar. Fazem melhor e mais barato aquilo que já existe. Também não é à toa que executivos das grandes corporações chinesas e sul-coreanas a toda hora são presos por atos de corrupção com os governos. É inerente ao modelo que parte da promiscuidade entre público e privado.

Porque, caramba, até hoje o Brasil não ao menos testou esse modelo de desenvolvimento?

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardofr@gmail.com
brn@oglobo.com.br



A advogada e o general

Eny Moreira estudava Direito em Juiz de Fora quando leu um perfil de Sobral Pinto, o lendário defensor de presos políticos. Largou a revista e avisou a mãe: "Vou trabalhar com esse homem". Determinada, viajou para o Rio e madrugou à espera do advogado na porta de uma igreja. No dia seguinte, estava contratada como estagiária. A parceria se estenderia por 15 anos.

Conhecida pela coragem, Eny chegou a ser presa duas vezes. Não se limitou a defender as vítimas do autoritarismo. Também denunciou as torturas praticadas nos porões. Em 1971, pediu a abertura de inquérito contra o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, chefe do DOI-Codi paulista. Protestava contra as agressões ao estudante Paulo Vannuchi, que 34 anos depois se tornaria ministro dos Direitos Humanos.

"Minha petição surgiu como num passe de mágica, nunca foi tomada providência", contou, em entrevista ao livro "Advocacia em tempos difíceis".

Eny denunciou a farsa do julgamento de Virgílio Gomes da Silva, participante do sequestro do embaixador americano. A advogada disse na tribuna o que as autoridades fingiam ignorar: o guerrilheiro já havia sido morto na tortura. Irritado, o juiz cassou sua palavra e ameaçou expulsá-la do tribunal.

Eny presidiu o Comitê Brasileiro pela Anistia e ajudou a coordenar o projeto "Brasil: Nunca Mais", que identificou torturadores e torturados. Em 2012,

emocionou-se ao lembrar a busca por desaparecidos. "Aprendi com o doutor Sobral que a gente não era corajoso. O que a gente tinha era uma enorme capacidade de se indignar com a violência", resumiu.

A advogada não se conformava com o uso da Lei da Anistia para proteger agentes da ditadura. "Não podemos falar em anistia para os acusados da prática de tortura, porque não se pode anistiar quem não chegou a ser punido", repetia. Uma ação sobre o tema adormece no Supremo desde 2014. Eny não verá o desfecho do caso. Morreu nesta terça-feira, aos 75 anos.

Dezesseis anos mais velho, o general Nilton Cerqueira era um Forrest Gump da repressão. Participou da execução de Carlos Lamarca, da repressão à Guerrilha do Araguaia e do atentado do Riocentro. Em 1994, elegeu-se deputado com discurso semelhante ao de Jair Bolsonaro, de quem foi amigo e colega de partido.

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) tentou convencer Cerqueira a colaborar com a elucidação de crimes da ditadura. Em 2013, ele chegou a justificar o extermínio de guerrilheiros: "Prender você não põe como opção". No ano seguinte, reivindicou o direito ao silêncio, que os militares não ofereciam a suas vítimas. Em 21 minutos, repetiu 11 vezes não ter "nada a declarar".

A CNV responsabilizou o general pela morte de 11 pessoas, incluindo Lamarca, sua companheira Lara Iavelberg e o ex-deputado Maurício Grabois, cujo corpo nunca foi encontrado. Cerqueira chegou a virar réu por tentativa de homicídio no caso Riocentro. Quando o procurador garantiu não ter medo da Justiça: "É uma ação nefasta, remontando a situações que, graças a Deus, estão ultrapassadas".

O general estava certo: o processo seria trancado antes de ir a julgamento. Ele morreu no último dia 31, aos 91 anos. O Comando Militar do Leste expressou "grande pesar" pela notícia. Bolsonaro, de férias, não se manifestou.



ELEIÇÕES 2022

O que esperar da disputa nas redes sociais
Plano terá mais regras contra fake news, mas ação multipartido desafiará autoridades

TROCA DE CADEIRA

Bolsonaristas devem perder comando da CCJ, palco de batalhas ideológicas



Plenário. A deputada Bia Kicis (PSL-DF) preside sessão da Comissão de Constituição e Justiça, a mais importante da Câmara. Comando sairá das mãos de uma das fiéis apoiadoras do presidente

BRUNO GÓES
bruno.goes@globo.com.br
BRASIL

O governo entra em 2022 sob o forte risco de perder uma cadeira estratégica no Congresso: a presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, a mais importante da Casa e a partir da qual o bolsonarismo tem travado batalhas ideológicas polêmicas. O comando do colegiado sairá das mãos de Bia Kicis (PSL-DF), uma das fiéis apoiadoras do presidente Jair Bolsonaro, e deverá ficar com um parlamentar da nova bancada do União Brasil, resultado da fusão de DEM com PSL.

O presidente da nova legenda, deputado Luciano Bivar (PE), espera que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dê a chancela à união até fevereiro, quando as atividades parlamentares serão retomadas. O processo está sob a relatoria do ministro Edson Fachin e já conta com parecer favorável do Ministério Público.

O mandato de Bia Kicis à frente da comissão tem duração de um ano. Uma vez oficializado, o União Brasil teria a maior bancada da Câmara e,

por isso, seria o primeiro a escolher a comissão que deseja presidir em 2022. Como a CCJ é a mais importante, a nova bancada deve lutar para ocupá-la. Além de analisar a constitucionalidade de cada projeto, o colegiado tem a prerrogativa de aprovar propostas importantes em "caráter terminativo", quando não há necessidade de votação em plenário. Em 2021, por exemplo, aliados do governo aprovaram 114 propostas dessa forma, algumas delas importantes, como a desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia.

A perda do posto pode custar caro aos deputados governistas neste ano. Podem passar pela comissão bandeiras ideológicas da bancada conservadora que estão em tramitação na Câmara.

Entre elas há o projeto que institui mandatos de dez anos

para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e o que diz respeito ao chamado excludente de ilicitude, na prática, uma mudança na lei para dificultar a punição de policiais que mataram em serviço. No ano passado, o governo comemorou vitórias importantes no colegiado. Aprovou propostas como que antecipa de 75 para 70 anos o limite para aposentadoria de ministros do STF e o que abre brecha para a legalização do ensino domiciliar no país. Por diferentes razões, contudo, as duas propostas não avançaram depois de passarem pela comissão.

Embora o cenário indique um representante do União Brasil como próximo presi-

dente da CCJ, aliados do governo ainda buscam um caminho para manter a comissão sob a batuta do grupo. A maior parte dos aliados de Bolsonaro que hoje estão no PSL pretende migrar para o PL, nova casa do presidente, sem risco de perda do mandato — a legislação eleitoral abre uma janela em caso de fusão. Eles trabalham para emplacar na presidência do colegiado o deputado e ex-líder do governo Vitor Hugo (PSL-GO).

PLANO GOVERNISTA

Essa ala argumenta que, durante a campanha para eleger a atual Mesa Diretora, o PSL fez um acordo interno pelo qual ficou acertado que Luciano Bivar, presidente do partido, ocuparia uma importante cadeira na Mesa

nos dois anos em que Arthur Lira (PP-AL) estivesse na presidência da Câmara. Em contrapartida, outros dois

nomes da legenda se revezariam à frente da CCJ: Bia Kicis no primeiro ano e Vitor Hugo no segundo. O nó, contudo, está no fato de que Bivar vai presidir o União Brasil, o futuro partido.

—O combinado nosso foi o seguinte: o Bivar seria o primeiro secretário da Mesa. E a CCJ seria nossa. Neste ano, seria o Vitor Hugo (o presidente da CCJ). Naturalmente, o Bivar continuaria na primeira secretaria. Isso foi o que acordamos. Agora estão querendo mudar, mas o combinado foi esse — reclama Bibó Nunes (PSL-RS).

O parlamentar já prevê "desavenças" na escolha para a presidência das comissões no novo cenário. Pelo regimento da Câmara, as indicações para o comando dos colegiados são feitas a partir do tamanho das bancadas e dos blocos de partidos, de forma proporcional. Apesar da regra geral, há espaço para que acordos se sobreponham na hora da partilha.

Entre o período do Natal e Ano Novo, O GLOBO apurou que Lira foi cobrado pelos aliados de Bolsonaro a se posicionar a favor de Vitor Hugo. Para evitar que haja uma reviravolta, inclusive,

está sendo desenhada a estratégia para que seja postergada ao máximo a migração para o PL. A intenção é garantir o comando da CCJ ao grupo do PSL ligado ao Palácio do Planalto.

—A nossa expectativa é o cumprimento de acordos, e todos as conversas têm sido alinhadas com líderes e o presidente Arthur Lira para que seja mantido o acordo — disse Vitor Hugo.

Hoje crítico do governo, Bivar considera que a condução dos trabalhos de Kicis em 2021 não foi a ideal.

—Houve análise de pautas interessantes, mas também obstáculos. Há processos e andamentos que precisam de maior celeridade. Precisamos de uma CCJ que seja mais ágil para as reformas de que o Brasil precisa — disse ele.

BOLSONARISTA CONTESTADA

Entre os deputados, a expectativa é que a definição para os novos presidentes de comissão ocorra em março. Até lá, os líderes vão debater as prioridades de cada legenda para a ocupação de espaços.

—Ainda será preciso reunir os líderes, haverá algumas mudanças nas lideranças dos partidos. E em tese, essas escolhas poderão ser feitas até março. Até lá, os atuais presidentes de comissões ocupariam temporariamente as presidências — diz o líder do MDB, Isaldo Bulhões (AL).

Outro fator que pode interferir na sucessão do comando das comissões é a formalização de federações de partidos, mecanismo aprovado no ano passado. O expediente permite a união de legendas por período determinado de quatro anos. Neste caso, as siglas dispostas a se juntar passariam a compor, para efeito do regimento, uma só bancada. Hoje, há negociações neste sentido entre partidos pequenos e até mesmo de grande porte, como PT e PSB.

Desde o início da gestão de Bia Kicis no colegiado, houve resistência de partidos de oposição e até mesmo do Centrão por a considerarem uma bolsonarista radical. Em muitos momentos, ela privilegiou a defesa do presidente ao andamento dos trabalhos, como na ocasião em que determinou a retirada da palavra "genocida" das notas taquigráficas. Era um recado à oposição, que usava o microfone para criticar a política de saúde de Jair Bolsonaro.

A autoavaliação da parlamentar, contudo, vai de encontro ao que boa parte dos deputados costuma dizer sobre ela nos bastidores.

—Eu saí de lá (da CCJ) ovacionada pelos colegas, inclusive de oposição, pela minha capacidade de diálogo, ponderação e de ouvir todo mundo — afirmou Bia Kicis.



Disputa. O futuro partido União Brasil, que será presidido por Luciano Bivar (à esquerda) brigará pela CCJ, interesse também de Vitor Hugo

AGENDA LEVADA ADIANTE NA COMISSÃO

'PEC da Vingança'

Com o apoio de bolsonaristas e do Centrão, a CCJ aprovou em novembro a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que antecipa a aposentadoria de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) de 75 para 70 anos. O texto ainda precisa ser analisado em comissão especial, mas ela não deve ser criada por falta de consenso.

Homeschooling

Em junho, foi aprovada proposta que abre brecha para o ensino domiciliar. De autoria de bolsonaristas, o texto modifica o Código Penal para extinguir o crime de abandono intelectual no caso de homeschooling. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), indicou que deve levar ao plenário um texto diferente.

Terras indígenas

Em junho, o colegiado aprovou projeto que limita a demarcação de terras indígenas e estabelece regras para o uso dessas áreas. O texto determina que só poderão ser demarcadas as terras já ocupadas por indígenas em 5 de outubro de 1988 (data da Constituição). O projeto está pronto para ir ao plenário.

PROPOSTAS QUE PODEM ENTRAR NA PAUTA

Mandato de ministros do STF

Durante a votação da proposta que antecipa a aposentadoria de ministros do STF, parlamentares discursaram a favor da análise de outro projeto: a instituição de mandatos para a atuação na Corte. O deputado Lucas Redecker (PSDB-RS), por exemplo, disse que os ministros não podem se tornar "imortais" no STF.

Trabalho aos 14 anos

Em novembro, partidos de oposição obstruíram as votações na comissão e evitaram a votação da proposta, apoiada por bolsonaristas, que autoriza os adolescentes a partir de 14 anos a trabalhar com contratos. Hoje, de acordo com a Constituição, os jovens só podem atuar na condição de aprendizes.

Armas e estudantes

Desde que assumiu a comissão, Bia Kicis tentou negociar a votação de projetos caros ao bolsonarismo. Alguns ainda não foram adiante, como o que prevê um excludente de ilicitude, espécie de autorização para evitar punições a policiais que mataram em operações. Outra pauta é a flexibilização do porte e da posse de armas.

REPORTAGEM DE OTÁVIO ALVES/21.10.2021

DIÁLOGO: MARCELO/22.09.2021

Cidade do irmão de Bolsonaro ganha R\$ 35 milhões

Município de Miracatu (SP) foi agraciado com empenhos de verbas da União nos últimos dias de 2021, sendo R\$ 10 milhões do orçamento secreto. Atuação de Renato Bolsonaro, chefe de gabinete do prefeito, foi determinante

PATRIK CAMPOS
E EDUARDO GONÇALVES
patric@globo.com.br

O município de Miracatu (SP), localizado no Vale do Ribeira, a 137 quilômetros da capital paulista, foi beneficiado com o empenho de R\$ 35 milhões em verbas da União no apagar das luzes de 2021. A cidade, de 20 mil habitantes, tem como prefeito Vinicius Brandão (PL), cujo chefe de gabinete é Renato Bolsonaro, irmão do presidente da República, Jair Bolsonaro.

Um levantamento feito pelo GLOBO identificou que o montante foi empenhado (reservado para gasto) entre os dias 17 e 30 de dezembro por meio dos ministérios do Desenvolvimento Regional, Agricultura, Cidadania e Turismo. Segundo o Portal da Transparência, pelo menos R\$ 10 milhões são provenientes de emendas de relator do chamado orçamento secreto — instrumento pelo qual um parlamentar destina recursos federais a uma determinada localidade sem que seu nome apareça publicamente.

Documentos a que a reportagem teve acesso mostram que o dinheiro separado no final de 2021 deverá ser gasto na compra de tratores, manutenção de estradas vicinais, melhorias na drenagem das ruas, assim como em outras obras do centro de eventos da cidade.

O GLOBO apurou que a atuação de Renato Bolsonaro foi determinante para que ao menos uma parte dos empenhos saísse. No Ministério da Cidadania, por exemplo, os recursos só foram reservados depois que o irmão do presidente tratou do assunto diretamente com o titular da pasta, ministro João Roma.



Os Bolsonaro. Filmados por Eduardo, Renato e Jair se cumprimentam na apresentação de projeto sobre ponte na região: cidade foi beneficiada com emendas

Além dos R\$ 35 milhões empenhados, no final do ano, a cidade foi agraciada com o efetivo pagamento de emendas parlamentares. Uma delas partiu de Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), deputado federal e sobrinho do chefe de gabinete do prefeito. No dia 23 de dezembro, Renato postou um vídeo celebrando a chegada de uma retroescavadeira comprada por meio da destinação feita pelo sobrinho.

— Estamos aqui acabando de receber uma PC, uma máquina zero bala, doada de emenda parlamentar do nosso amigo deputado Eduardo Bolsonaro. (...) Parceirão que deu essa oportunidade a Miracatu — disse ele.

Já o prefeito, Vinicius Brandão, prestou os agradecimentos a Bolsonaro e Eduardo e anunciou que a máquina será usada para "auxiliar os agricul-

tores" e "fazer um pocinho para criar tilápia".

Reduto da família Bolsonaro, Miracatu se tornou um ponto estratégico para as pretensões eleitorais do clã. O município é cercado de cidades governadas por prefeitos do PSDB, correligionários do governador de São Paulo, João Dória, pré-candidato à Presidência em 2022 contra Bolsonaro.

Cinco dias antes de receber o trator, Renato fez outra publicação, ao lado do ministro da Educação, Milton Ribeiro. Na ocasião, ele anunciou dois "presentes": a construção de uma escola e de um campus do Instituto Federal de São Paulo no local.

Renato mantém contato permanente com o irmão e não esconde que atua junto a Bolsonaro para beneficiar



Verba. O ministro João Roma (segundo à esquerda) faz entregas em Miracatu

Miracatu. Em 30 de novembro, ele postou uma foto para mostrar que estava almoçando no Palácio do Planalto, "comemorando a filiação (de Bolsonaro) ao PL" — partido ao qual ele também é filiado. Uma semana antes, publicou outra imagem ao lado do presidente e afir-

mou que estava "buscando apoio ao desenvolvimento de Miracatu".

Na mesma data, Jair Bolsonaro recebeu uma comitiva de vereadores da cidade, acompanhada por Renato. Naquele dia, até o presidente da Câmara Municipal, Pablo Pereira (PL), se mostrou

surpreendido pelo espaço na agenda da maior autoridade do país.

— Tantos problemas no nosso país e o senhor abriu as portas para o nosso município. Miracatu é muito grato por tudo o que você tem feito. (...) E estamos juntos. Miracatu é Bolsonaro em 22 — exclamou ele.

PREFEITOS RECLAMAM

Governantes de cidades próximas a Miracatu se queixam por não receber a mesma atenção do governo federal. É o que ocorre em Peruíbe, cuja população é três vezes maior do que a da vizinha Miracatu. Ao GLOBO, o prefeito Luiz Maurício, do PSDB, disse que aguarda a liberação de emendas impositivas sugeridas por deputados aliados:

— A gente tem os recursos federais, mas são aqueles de repasses obrigatórios. Eu gostaria muito de ter um recurso desses chegando para o município. Apanhei muito dos militantes de Bolsonaro quando ele veio aqui na minha cidade comer pastel. Eu queria mostrar para ele os problemas do município, cobrar recursos, mas ele comeu pastel e foi embora.

Procurados, tanto a prefeitura de Miracatu quanto Renato Bolsonaro não se pronunciaram. O Ministério do Turismo informou que a verba destinada ao município se refere a "recursos de programação do órgão" para a "melhoria da infraestrutura turística". Já o Inbra, vinculado ao Ministério da Agricultura, afirmou que os procedimentos "seguiram todos os normativos técnicos e legais, e de forma transparente". As pastas da Cidadania e do Desenvolvimento Regional não se pronunciaram.

Cerca de R\$ 20 mil mensais por prestação de serviço ao partido

Sem cargos públicos, dirigentes e pré-candidatos ao Planalto são remunerados por suas siglas; especialistas cobram mais transparência

SAYANDESON GUERMA
sayanderson.souza@infojobs.com.br

Sem ocupar cargos públicos, presidentes de partidos recebem salários acima de R\$ 20 mil de suas siglas. Na mesma situação, estão três pré-candidatos ao Palácio do Planalto: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) e o ex-juiz Sérgio Moro (Podemos). Especialistas apontam para a necessidade de maior transparência dos partidos sobre os valores gastos com pessoal e serviços prestados.

A lei eleitoral não proíbe que partidos remunerem políticos sem cargos eletivos nem estabelece um teto de gastos de uso do fundo partidário, formado de recursos públicos, doações e outras formas de arrecadação, para o paga-

mento de salários.

Dirigente do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, Valdemar Costa Neto ganha, em média, R\$ 24 mil mensais. Ele foi condenado no esquema do mensalão. Já Carlos Lupi, que preside o PDT, recebe R\$ 20,3 mil; Carlos Siqueira (PSB), R\$ 28,6 mil; e Roberto Freire (Cidadania), R\$ 28,7 mil.

ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Enquanto foi presidente do PTB, o ex-deputado federal Roberto Jefferson recebia R\$ 23,2 mil mensais para ocupar a função. Alvo de inquérito que apura a atuação de uma milícia digital, o aliado de Bolsonaro está preso desde agosto por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e perdeu o cargo para Graciela Nienow.

Já os pré-candidatos Lula,



Valdemar Costa Neto. Presidente do PL

R\$ 24,8 mil

Salário mensal do dirigente do Centrão e correligionário do presidente Bolsonaro



Carlos Lupi. Dirigente nacional do PDT

R\$ 20,3 mil

É quanto recebe por mês o presidente do PDT, do pré-candidato ao Planalto Ciro Gomes



Carlos Siqueira. Comanda o PSB

R\$ 28,6 mil

O valor se refere ao pagamento mensal do dirigente socialista, que deve apoiar Lula

Moro e Ciro ganham para exercer funções partidárias e recebem ainda orientação jurídica e de marketing pagos pelas legendas. Recém-filiado ao Podemos, o ex-juiz receberá um valor bruto mensal de R\$ 22 mil durante o ano eleitoral. Já o petista e o pedetista, os dois postulantes mais ativos na vida partidária, recebem, respectivamente, cerca de R\$ 22,8 mil e R\$ 21,3 mil.

De acordo com o PT, Lula é remunerado por "exercer funções de direção partidária" e ocupar o posto de presiden-

te de honra do partido. Já o Podemos afirma que Moro é vice-presidente da sigla no Paraná desde novembro.

Não há um teto de remuneração para salários de dirigentes e políticos pelos partidos. As siglas podem usar até metade (50%) do valor que recebem do fundo partidário com a folha de pagamento de pessoal no âmbito dos diretórios nacionais. Para as instâncias municipais e estaduais, o limite é de 60%.

Para o advogado Renato Ribeiro de Almeida, mem-

bro da Associação Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), os pagamentos não são imorais ou ilegais, mas é necessário maior transparência dos partidos.

— Os políticos exercem funções que justificam a remuneração. O sistema de prestação de contas tem sido aperfeiçoado, mas os partidos precisam dar mais transparência de valores gastos à população por meio dos seus sites ou outras plataformas.

De acordo com o advogado

Marcelo Issa, presidente do Transparência Partidária, apesar de não haver limitação legal para os repasses, alguns pontos sobre a prestação de contas podem melhorar.

— Há uma dificuldade de identificar os pagamentos, porque não há no sistema de prestação de contas a identificação dessa rubrica. Outro ponto de atenção é o tempo em que os dados são disponibilizados. Os partidos prestam contas anualmente, e com limite de até seis meses de tolerância após o período.

Exército recomenda vacinação e prevê punição por fake news

Diretrizes publicadas pelo comandante da Força incluem uso de máscaras e representam contrapontos a Bolsonaro

JUSSARA SOARES
jussara.soares@oglobo.com.br
BRASIL

Em meio ao aumento de casos de Covid-19 no país, provocado pelo avanço da variante Ômicron, o comando do Exército divulgou novas orientações aos militares a respeito da pandemia de coronavírus. No documento, o comandante da Força, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, recomenda que militares se vacinem para o retorno ao trabalho de forma presencial, mantenham o distanciamento social e o uso de máscara. As indicações representam um contraponto à postura do presidente Jair Bolsonaro, que circula frequentemente sem o acessório e dá reiteradas declarações contra a imunização. A diretriz ainda prevê punição aos integrantes da Força que divulgarem fake news.

O documento de oito páginas, assinado pelo comandante na segunda-feira, reconhece que o avanço da vacinação permite a possibilidade da normalização das

atividades. Entre os 52 itens do texto, o Exército destaca que o retorno ao trabalho deve ser avaliado desde que respeitado o período de 15 dias após a imunização. "Os casos omissos sobre cobertura vacinal deverão ser submetidos à apreciação do DGP (Departamento Geral do Pessoal), para adoção de procedimentos específicos", diz o texto.

MEDIDAS PROTETIVAS

Entretanto, segundo O GLOBO apurou, apesar de recomendada, a imunização não será obrigatória, e o Exército ainda estuda como será o retorno daqueles que se recusarem a tomar as doses. A questão se concentra principalmente entre os civis que atuam na Força, uma vez que, com exceção de casos de militares em atividades administrativas, a maior parte seguiu a atuação em campo.

Em outro ponto, a diretriz orienta a continuidade de medidas protetivas como o distanciamento social, o uso de máscaras e a hi-

gienização das mãos. Segundo o Exército, as regras seguem as orientações dos ministérios da Defesa, Saúde e Economia, mas também as particularidades e legislação regionais, no âmbito dos Comandos Militares de Áreas.

Para militares e servidores civis em viagem internacional, a orientação é que realizem um teste molecular (PT-PCR) até 72 horas antes do embarque, mesmo sem sintomas. Ao chegar no Brasil, caso haja sintomas compatíveis com a Covid-19, um novo exame deverá ser realizado.

A diretriz ainda observa que medidas de prevenção à contaminação pelo coronavírus devem seguir sendo adotadas em ações de campo, como forças-tarefas humanitárias e nas regiões de fronteira, como é o caso da Operação Acolhida, que recebe refugiados venezuelanos em Roraima.

O documento também alerta sobre a divulgação de fake news nas redes sociais e destaca que "a prestação de



Normas. Comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira publicou documento com defesa da vacinação

informação falsa sujeitará o militar ou o servidor às sanções penais e administrativas previstas em Lei". A recomendação do Exército é que familiares também sejam orientados a checarem a veracidade das informações.

"Não deverá haver difusão de mensagens em redes sociais sem confirmação da fonte e da veracidade da informação. Além disso, os militares deverão orientar os seus familiares e outras pessoas que compartilham do seu convívio para que tenham a mesma conduta", diz o texto.

No ano passado, a relação de Bolsonaro com o comando das Forças Armadas provocou a maior crise militar desde a redemocratização. Em março, foram substituídos o então ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, além dos comandantes do Exército, Edson Pujol; Marinha, Ilques Barbosa; e Aeronáutica, Antonio Carlos Bernadez.

TENSÃO COM PUJOL

O maior foco de tensão era com Pujol, de quem o presidente cobrava um posicionamento mais firme contra

representantes de outros Poderes e governadores que, ao longo de toda a pandemia, entraram em choque com Bolsonaro em função da determinação de medidas para evitar o contágio.

Como Pujol não se manifestou contra as medidas de isolamento social, a irritação presidencial foi aumentando — as divergências já haviam se tornado simbólicas em 2020, quando o então comandante do Exército estendeu o cotovelo a Bolsonaro, negando-se a cumprimentá-lo com um aperto de mão.

Moro foca no Nordeste ao lado de ex-aliado de Bolsonaro

Ex-ministro busca reverter baixa popularidade na região. Deputado que o acompanhou já foi acusado de estelionato; caso prescreveu

JAN NIKLAS E
RAYAN DERSON GUERREIRO
jan.niklas@oglobo.com.br

Acompanhado do ex-coordenador do então candidato Jair Bolsonaro no Nordeste, o ex-ministro Sérgio Moro (Podemos) iniciou ontem um tour na região, onde registra seus índices mais baixos de intenção de voto, segundo as pesquisas mais recentes. Ele ficará até amanhã na Paraíba, estado do deputado Julian Lemos (PSL) — o parlamentar foi responsável por organizar a agenda do ex-julgado, que criticou adversários na corrida eleitoral em entrevistas a rádios locais. No mês que vem, estão previstas idas a Ceará, Piauí e Sergipe.

Nos dois cenários testados pelo Ipec (instituto que substituiu o Ibope) em dezembro, Moro aparece com percentuais no Nordeste inferiores ao de sua média nacional. No recorte com 12 pré-candidatos, o ex-julgado tem 6% no geral e 3% na região — no Sul, por exem-

plo, o índice vai a 11%. Já no cenário mais restrito, com cinco nomes, o postulante do Podemos tem 8% — no fatiamento regional, aparece com 5% no Nordeste e 13% no Sul.

Como O GLOBO mostrou em dezembro, também estão no Nordeste alguns dos principais entraves que Moro enfrenta dentro do próprio partido. Na Bahia, por exemplo, o presidente do diretório do Podemos é o deputado Baccalar, aliado do governador Rui Costa (PT) e entusiasta da candidatura ao governo do senador Jacques Wagner (PT-BA), que dará palanque ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no estado.

Nas redes sociais, no início do dia, Moro divulgou o primeiro compromisso, uma entrevista a uma rádio de João Pessoa, e atacou genericamente seus adversários.

— Começo hoje a rodar o Brasil. Temos um país para salvar de uma triste polarização entre pelegos e milicianos.

Moro foi ciceroneado por



REPRODUÇÃO/REUTERS

Julian Lemos, que rompeu com Bolsonaro em 2019, no ápice da crise do presidente com o PSL — o parlamentar permaneceu no grupo do dirigente da sigla, Luciano Bivar. Lemos já foi condenado por estelionato em primeira instância em 2011, porém o caso prescreveu antes de um novo julgamento. Além disso, foi alvo da Lei Maria da Penha em três processos por violência doméstica entre 2013 e 2016.

No caso de estelionato, ele foi condenado por utilizar

uma certidão falsa de uma empresa da qual era sócio para fechar um contrato de prestação de serviços com o governo da Paraíba em 2004. Porém, o caso prescreveu antes da decisão em segunda instância. Apesar da condenação em primeiro grau, o parlamentar negou participação no caso à época.

Entre os casos de agressão, duas acusações foram arquivadas posteriormente a pedido de sua ex-mulher, Ravena Coura, que mudou o depoimento dado à Justiça e disse

ter extrapolado os fatos apresentados nas denúncias.

O terceiro processo foi movido pela irmã do parlamentar, Kamila Lemos, e também foi arquivado, em 2021, após ela informar que as partes já tinham resolvido o caso. Na época das acusações, o deputado disse que "a Lei Maria da Penha no Brasil é um instrumento tanto de defesa da mulher quanto de vingança". Procurado, ele não respondeu.

Lemos ficou ao lado de Mo-

ro durante toda a entrevista dada pelo presidenciável à rádio "Portal Correto", de João Pessoa. Durante o programa, Moro afirmou que o Podemos está buscando aliança com partidos como o União Brasil e deu o exemplo do governo de coalizão formado na Alemanha como modelo de uma federação partidária que almeja com outros partidos. Durante a maior parte do tempo, ele falou da importância da bandeira do combate à corrupção, mas também fez ressalvas de que a economia e o desemprego são os atuais maiores problemas do país.

Mais tarde, em outra entrevista, o ex-ministro rebateu críticas de Bolsonaro, de quem foi ministro da Justiça. O presidente reclamou que o antigo auxiliar não era alinhado a pautas como a ampliação do acesso a armas de fogo.

Na réplica, Moro afirmou que o titular do Planalto busca desviar o foco dos resultados econômicos adversos.

— Foi convidado para o governo para consolidar o avanço no combate à corrupção, entre outras coisas. Contra a criminalidade violenta e o crime organizado, avancei. No combate à corrupção, fui saboteado pelo presidente.

MPF cobra Twitter sobre verificação de usuários

Medida ocorre um dia depois de a plataforma validar perfil de blogueira bolsonarista investigada por propagar mentiras

O Ministério Público Federal cobrou explicações do Twitter sobre quais os critérios usados pela empresa para conferir o selo de verificação a usuários. O ofício, assinado pelo procurador Yuri Corrêa da Luz, ontem pede ainda esclarecimentos sobre medidas de

combate à desinformação usadas na rede. O prazo para resposta é de dez dias úteis.

O MPF quer saber se, entre os critérios usados para negar a verificação, "está ou não o eventual envolvimento do usuário na veiculação de conteúdo desinformativo sobre

temas de saúde pública, a exemplo daqueles afins à Covid-19, em que já há farto consenso de autoridades sanitárias ao redor do mundo".

A solicitação foi feita um dia após o Twitter figurar entre os assuntos mais comentados da própria rede, ao re-

ceber críticas por sua política de enfrentamento à disseminação de conteúdos falsos. A campanha foi feita em razão da validação do perfil da influenciadora bolsonarista Bárbara Destefani, investigada por propagar mentiras.

O documento relata que a

decisão do Twitter em verificar a conta de Destefani, que veicula "sistematicamente desinformação a respeito de temas como a vacina", contrasta com a postura adotada pela empresa nos Estados Unidos. O Twitter baniu no domingo a conta pessoal da deputada re-

publicana Marjorie Taylor Greene por ter desrespeitado repetidamente a norma que proíbe publicar desinformação a respeito da Covid-19.

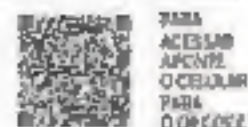
Em nota, o Twitter afirmou que não comenta verificações caso a caso, mas destacou que o selo azul tem por objetivo "confirmar a autenticidade de uma conta, ou seja, dar às pessoas na plataforma a certeza de que quem está por trás de perfis de alto alcance e engajamento é mesmo quem diz ser". (Guilherme Castano)

Brasil



OS BELIOQUEMOS
Patrulha amorosa

Inquérito vai investigar vídeo com PMs do DF que estavam namorando em serviço



FOLIA CANCELADA

Alta de casos de Covid leva prefeitura de SP a suspender carnaval de rua



BIANCA GOMES
Mônica quer melhorar o carnaval, mas de
modo seguro

"A Vigilância Sanitária vai apontar as exigências que devem ser atendidas. Vamos sentar com a Liga para estabelecer protocolos"

Edson Aparecido, secretário municipal de Saúde de São Paulo, sobre as regras para a realização de eventos fechados e do desfile das escolas de samba

Depois que Rio, Recife e Fortaleza suspenderam o carnaval de rua, ontem foi a vez de São Paulo cancelar a festa desse ano, em função do aumento de casos de Covid-19 e da epidemia de influenza na cidade. Embora os blocos estejam proibidos de sair, o desfile das escolas de samba no Sambódromo do Anhembi está mantido para os dias 26, 27 e 28 de fevereiro, desde que siga protocolos sanitários rígidos, segundo a Secretaria Municipal de Saúde.

A gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) cogitou transferir o desfile de blocos para o Autódromo de Interlagos, mas desistiu da ideia em função do cenário epidemiológico. Em entrevista coletiva, Nunes disse que a decisão foi baseada "na ciência e em respeito aos técnicos da saúde".

As festas fechadas poderão ser realizadas, mas os estabelecimentos responsáveis deverão exigir comprovante de vacinação. Até ontem, o "passaporte da vacina" era exigido apenas para eventos com mais de 500 pessoas. A regra caiu, e o documento deve ser apresentado para o caso de qualquer encontro que tenha alguma aglomeração.

MÁSCARA NA AVENIDA

Ao comentar sobre como poderá ser o desfile das escolas de samba, o secretário municipal de Saúde, Edson Aparecido, citou como exemplo a Corrida de São Silvestre, no dia 31, em que corredores iniciaram a prova de máscara e precisaram apresentar o passaporte da vacina. Aparecido afirmou que há pontos sensíveis a serem superados, como os ensaios das escolas e a concen-



tração antes da entrada no Sambódromo.

— A Vigilância Sanitária vai apontar as exigências que são imprescindíveis de serem atendidas — afirmou Aparecido, acrescentando que também discutirá os procedimentos do desfile com a Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo — Vamos sentar com a Liga para estabelecer esses protocolos.

A decisão sobre o carnaval foi tomada após reunião do prefeito com representantes da Vigilância Sanitária e da Secretaria Municipal de Saúde, que apresentaram um estudo sobre o comportamento da Covid-19 na cidade nos últimos meses.

No documento, são cita-

dos como motivos de preocupação o aumento da transmissibilidade da Covid-19, especialmente pela variante Omicron. Desde segunda-feira, mais da metade dos casos positivos de Covid em São Paulo já são da nova cepa do coronavírus.

Em uma nota, a Liga das Escolas de Samba afirmou que tem "completa disposição em acatar toda e qualquer recomendação das autoridades de saúde para um carnaval seguro". A reunião entre agremiações e a prefeitura deverá ser na semana que vem.

"Para que os desfiles aconteçam de forma grandiosa, como tem sido nos últimos anos, nosso principal recurso é humano. A prioridade

da Liga sempre foi e continuará sendo preservar vidas e garantir um ambiente seguro para os profissionais do carnaval e para os sambistas, seja na pista de desfile ou nas arquibancadas do Anhembi", disse a entidade no comunicado.

MAIS SUSPENSÕES

Anteontem, antes mesmo da decisão da prefeitura, grupos que representam cerca de 250 blocos da capital paulista já haviam anunciado que não iriam sair e não aceitariam participar de eventos fechados no Autódromo de Interlagos.

Ao menos outras 11 capitais, como Belo Horizonte, Fortaleza, Maceió, Recife e São Luís, também cancela-

ram o carnaval de rua nos últimos dias por causa da pandemia. A prefeitura de Olinda (PE) confirmou anteontem que não haverá festa na cidade, seguindo a vizinha capital pernambucana.

Em Vitória, o prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) seguiu o exemplo de São Paulo e do Rio e confirmou ontem que haverá apenas o desfile de escolas de samba, que, na capital do Espírito Santo, será de 17 a 18 de fevereiro.

Casos de Covid e de influenza foram responsáveis pelo adiamento da Lavagem da Escadaria do Senhor do Bonfim, em Salvador, no dia 13. O estado sofre com o atraso de vacinação e também não terá carnaval.

De novo, só na lembrança.

Foi nos próximos do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, em 2019, celebrações poderão ser apenas em lugares fechados, com apresentação de cartela de vacinação, mas desfile de escolas foi mantido

Chuvas castigam do Sul do Maranhão ao litoral do Paraná

No Tocantins, bovinos têm de ser resgatados na região do Bico do Papagaio

Enquanto deixam em estado de alerta a maior parte dos municípios de Minas Gerais, as chuvas também castigaram o Sul do Maranhão, o Paraná, o Tocantins e o interior de São Paulo nesta semana. No Paraná, um temporal na noite de anteontem provocou alagamentos em Curitiba e em cidades do litoral. No Tocantins, moradores de 35 municípios foram afetados, segundo a Defesa Civil.

No Paraná, houve três desabamentos de muros, telhados e paredes em Curitiba. Os bombeiros precisaram socorrer 127 pessoas

em todo o estado. Em 20 destes atendimentos, moradores foram retirados de residências alagadas. As cidades de Matinhos e Guaratuba foram as mais afetadas. Em Matinhos, pacientes de uma maternidade tiveram de ser transferidas depois que o hospital ficou alagado.

No Tocantins, a região do Bico do Papagaio, no Norte do estado, tem sido a mais atingida por tempestades. A Defesa Civil calcula que há 328 pessoas que perderam suas casas e estão desabrigadas e 416 que tiveram de sair de suas residências e estão na residência de parentes.

Outras mil pessoas tiveram de deixar áreas consideradas de risco, mas há casos de moradores que se recusam a abandonar suas casas.

O governador em exercício, Wanderlei Barbosa (sem partido), decretou estado de emergência. Na zona rural de Esperantina, no Bico do Papagaio, o gado foi cercado pela água em assentamentos próximos ao Rio Tocantins. Os animais tiveram de ser retirados amarrados nas laterais de cascos de embarcações pelos fazendeiros. O rio também causou estragos em Imperatriz, no Maranhão, onde mais de



Desalojadas. Mulheres em rua alagada em Imperatriz, e dados do Maranhão conta estragos por cheia do Rio Tocantins

200 pessoas ficaram desalojadas, ao longo dessa semana.

Em Barretos, no interior de São Paulo, uma ponte entre dois bairros desabou on-

tem por causa de um temporal no começo da tarde. Ninguém se feriu.

Em Minas, dos 853 municípios, 808 entraram em estado de alerta de chuvas in-

tensas, inclusive os da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O município de Abaeté decretou estado de emergência e 52 pessoas estão desalojadas.

Uma releitura bíblica para incluir respeito à diversidade

Coletivo Novas Narrativas Evangélicas inicia movimento para enfrentar fundamentalismo e já recebe críticas a partir de repercussão de encontro

ARTHUR LEAL
crítico da @globo.com.br

“Nada se encaixa, está tudo fora de contexto”. O comentário numa rede social, por um perfil que se apresenta como “conservador e patriota”, é um dos feitos a um vídeo com centenas de milhares de visualizações, desde que foi publicado no início de dezembro pela vereadora de Macaé Iza Vicente (Rede). No vídeo, jovens do movimento Novas Narrativas Evangélicas dançam ao som de batuques, durante um encontro realizado em São Paulo. “Culto ao aborto, drogas e indecências em geral”, escreveu outro perfil.

“DESIGREJADOS”

Os ataques combinam com o conservadorismo associado às igrejas evangélicas. E é essa visão que o coletivo quer enfrentar. Os idealizadores afirmam que o encontro, em novembro, tinha como objetivo não dar uma nova narrativa à Bíblia, mas retomar questões importantes que, para eles, se perderam, para muitas pessoas defensoras de visões mais fundamentalistas. Como o respeito à pluralidade, que inclui a aceitação da diversidade sexual, a luta contra o preconceito racial, e a tolerância a divergências políticas dentro da igreja.

O encontro durou três dias e, segundo os organizadores, reuniu



Novas causas. Encontro do Novas Narrativas Evangélicas em SP durou três dias, em novembro

mais de cem pessoas de pelo menos dez movimentos ou ONGs e diferentes igrejas ou vertentes evangélicas — entre protestantes históricos, pentecostais e neopentecostais, batistas, assembleianos, metodistas, presbiterianos, adventistas e anglicanos — além de comunidades independentes e evangélicas sem filiação religiosa — os chamados “desigrejados”.

Entre as principais pautas onde houve consenso para serem defendidas, estão causas como o antirracismo, a defesa e celebração dos povos originários e tradicionais, a

luta contra a violência de gênero, a luta pela preservação ambiental e “desconstrução do fundamentalismo bíblico e político”.

O grupo acredita que o discurso de parte das igrejas evangélicas falha na inclusão e contribui para uma estigmatização negativa dos evangélicos em geral.

—O que queremos é que haja um resgate do sentido original da fé cristã, de acordo com o nosso tempo. Isso exige um certo enfrentamento — comenta Ismael Lopes, de 30 anos, pastor, teólogo e articulador social.

Recurso no Supremo tenta anular punição por furto de doces

Defensoria pede para Nunes Marques adotar princípio usado em crimes de prejuízo pequeno

CLEIDE CARVALHO
advogada criminalista e defensora pública em São Paulo

A Defensoria Pública de Minas Gerais entrou com um recurso no Supremo Tribunal Federal para o ministro Kassio Nunes Marques rever a decisão de manter a condenação de uma mulher que, em 2013, furtou 18 barras de chocolates e 89 chicletes de um trailer em Boa Esperança, no interior do estado, no valor de R\$ 50. O recurso foi o primeiro a ser julgado por Nunes Marques, em dezembro, e o ministro não levou em conta o princípio da insignificância, que costuma ser adotado por outros integrantes do tribunal.

O ministro decidiu que o princípio não deveria ser aplicado porque a ré não atuou sozinha no roubo: a mulher, de 35 anos, estava com um rapaz de 20 anos quando, de madrugada, quebrou o cadeado do trailer para levar os doces. Os dois foram surpreendidos com a chegada da polícia.

—Ela é ré primária, tem bons antecedentes, não resistiu à prisão e todos os bens, de valor insignifican-

te, foram restituídos — alega a defensora pública Adriana Patrícia Campos Pereira, encarregada do recurso.

A mulher foi condenada a dois anos de prisão, mas a pena foi reduzida a oito meses. Se tiver de ser cumprida, será transformada em prestação de serviços comunitários. Mas Adriana lembra que uma condenação traz outras consequências, como prejudicar a busca por emprego.

A Defensoria vai apresentar diversas decisões da Segunda Turma do STF, em que Nunes Marques é um dos integrantes, que aplicaram o princípio da insignificância. Segundo Adriana, até réus reincidentes têm sido beneficiados por esse entendimento. Caso o ministro mantenha a decisão, o agravo regimental deverá ser apreciado por toda a Segunda Turma, formado também por Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski, Edson Fachin e André Mendonça, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro, como Nunes Marques.

—A decisão do ministro Nunes Marques contraria o entendimento da Segunda Turma — diz Adriana.



CONHEÇA A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DE PAOLA ANTONINI

Em *Perdi uma parte de mim e renasci*, Paola Antonini conta de forma sensível e honesta a sua história de vida após ser atropelada na porta de casa, aos vinte anos, e ter a perna amputada. Desde que sofreu o acidente, ela passou a ser uma voz ativa ao mostrar seu dia a dia nas redes sociais e conquistou milhões de seguidores.

A autora doará os royalties deste livro para o Instituto Paola Antonini, que atua proporcionando a reabilitação de pessoas com deficiência física.



NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS

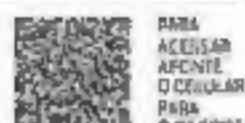
Economia



UNIÃO TECNOLÓGICA

Amazon e Stellantis firmam parceria

Montadora dona de Fiat e Peugeot vai fabricar veículos com software da varejista on-line

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
ONLINE

Contrariedade. Bolsonaro indicou irritação com o pedido da equipe econômica para vetar o refinanciamento de dívidas de empresas do Simples e MEIs. Equipe de Guedes vê risco para Lei de Responsabilidade Fiscal

REFINANCIAMENTO DE R\$ 50 BI

BOLSONARO DEVE CONTRARIAR ECONOMIA

Após pedido de veto, presidente quer sancionar Refis para Simples e MEI

MANOEL VENTURA, DIMITRIUS DANTAS, JUSSARA SOARES E JULIANA NOIA
economi@oglobo.com.br
BRASILIANO

O presidente Jair Bolsonaro indicou ontem que deve contrariar a recomendação do Ministério da Economia para vetar integralmente um projeto aprovado no Congresso no fim do ano passado, que permite a renegociação de dívidas para empresas que se enquadram no Simples e Microempreendedores Individuais (MEIs). Antes do início de sua transmissão nas redes sociais, aparentemente sem saber que estava sendo gravado, Bolsonaro demonstrou irritação com o alerta feito pela equipe econômica.

O prazo previsto para san-

ção ou veto da proposta era até o fim da noite de ontem. O projeto foi aprovado no dia 16 de dezembro, na Câmara dos Deputados de forma praticamente unânime. O potencial estimado de dívidas que podem ser parceladas chega a R\$ 50 bilhões.

— Passou o telefone pro Pedro do... — disse o presidente.

— Passei, tá agora com o Julio Cesar, tô acompanhando — respondeu um auxiliar.

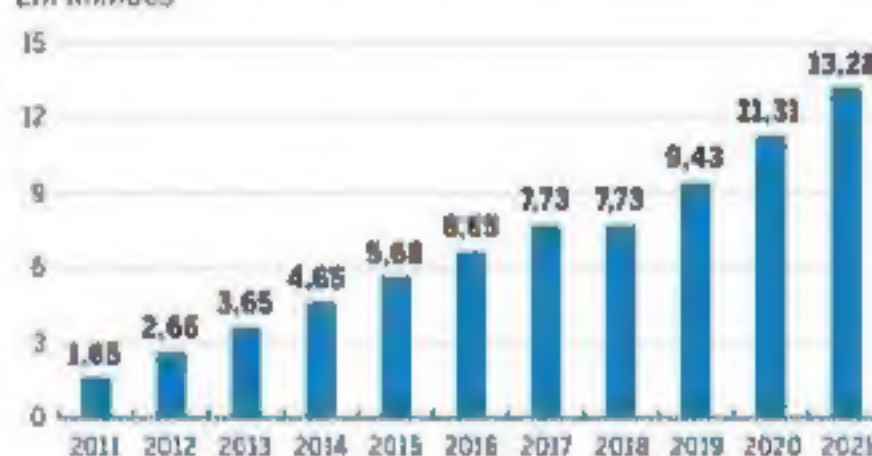
— Como é que são as coisas, né? Os caras queriam que eu vetasse o Simples Nacional — reclama o presidente.

SOLUÇÃO DA RECEITA

No diálogo, o presidente se refere a Pedro César Nunes, subchefe de Assuntos Jurídicos da Presidência. Todos os

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MEIs

Em milhões



Fonte: Ministério da Economia

Editoria de Arte

documentos assinados pelo presidente passam pela Subchefia. Julio Cesar é uma provável referência ao secretário da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes.

Ao longo do dia, Integrantes

do governo chegaram a confirmar que o presidente deveria vetar o projeto. A repertição do possível veto irritou Bolsonaro, que cobrou uma solução diretamente do novo chefe da Receita Fede-

ral, que substituiu José Barbosa Tostes Neto.

O argumento da equipe do ministro Paulo Guedes era que o projeto não apresenta compensação financeira, o que seria necessário já que essa espécie de Refis para a pequena empresa significa renúncia tributária e precisa ser coberta por outras fontes de recursos, na avaliação da Receita Federal. Na prática, os técnicos apontam risco de violação da Lei de Responsabilidade Fiscal e de dispositivos da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Constituição.

Na noite de ontem, o assunto ainda era discutido por técnicos da equipe econômica. A saída proposta foi vetar apenas o trecho que permite que empresas do Simples

que tiveram aumento do faturamento na pandemia possam aderir ao Refis. Na prática, só quem teve o faturamento afetado pela pandemia poderia ingressar no parcelamento de dívidas.

Ao longo do dia, a equipe econômica chegou a aventar a hipótese de editar uma portaria da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) para permitir a negociação de débitos das empresas do Simples e MEI inscritos na dívida ativa da União. Seria menos abrangente que um Refis e com condições menos favoráveis de renegociação.

Um Microempreendedor Individual tem faturamento anual de até R\$ 81 mil. Empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões podem fazer parte do Simples Nacional. Ambos os regimes concedem condições simplificadas de pagamentos de tributos. O Brasil tem hoje 18,9 milhões de microempreendedores individuais e empresas de pequeno ou médio porte, de acordo com dados do Ministério da Economia.

EMPRESAS ENDIVIDADAS

Para o gerente de Políticas Públicas do Sebrae, Silas Santiago, cerca de 350 mil empresas foram excluídas do Simples Nacional por débitos a partir de janeiro. Sem ajuda, o cenário poderia piorar.

— Esse Refis seria importante para que essas empresas pudessem aderir a essa nova modalidade de negociação e pudessem retornar ao Simples.

Pesquisa feita em dezembro pelo Sebrae, em parceria com a FGV, mostra que 61% dos MEIs estão endividados.

O projeto aprovado pelo Congresso permite o parcelamento da dívida de optantes do Simples e MEI em até 15 anos, com descontos proporcionais à queda do faturamento durante a pandemia de Covid-19, após o pagamento de uma entrada. O valor da entrada varia entre 1% e 12,5% do valor da dívida. Já os descontos sobre esse montante seriam concedidos de acordo com a queda do faturamento: quanto maior essa redução, maior será o desconto.

O deputado federal Marco Bertalotti (PSD-SP), coordenador-geral da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) e relator do projeto na Câmara, afirma que caso o presidente optasse pelo veto integral, isso representaria um retrocesso para a recuperação econômica.

— Em um momento de alta no desemprego, uma inflação que diminui a quantidade de comida na mesa dos brasileiros, manter as empresas no sufoco só agravaria esse quadro.

Poupança tem 1º resultado negativo desde 2016

Saques superaram depósitos em R\$ 35,5 bilhões no ano passado, o terceiro maior resgate de recursos já registrado

GABRIEL STEINHAARA
gabri@oglobo.com.br
BRASILIANO

Depois de uma captação recorde em 2020, a caderneta de poupança registrou no ano passado o primeiro resultado negativo desde 2016, segundo dados do Banco Central (BC).

No ano passado, os saques superaram os depósitos em R\$ 35,5 bilhões, a terceiro maior retirada anual de re-

ursos já registrada. Foram R\$ 3,409 trilhões depositados na caderneta e R\$ 3,445 trilhões resgatados.

Em 2020, impulsionada pelo Auxílio Emergencial, a caderneta de poupança teve saldo positivo de R\$ 166,3 bilhões, o maior da série histórica iniciada em 1995.

Piter Carvalho, economista e especialista da Valor Investimentos, explica que depois de uma captação re-

corde em 2020, muitas famílias tiveram de usar suas reservas de emergência em 2021, em razão do desemprego ou do impacto da inflação, que corroeu a renda.

— Quando o dinheiro não dá, a inflação corrói tanto o salário que é preciso usar outros recursos para pagar as contas.

Camila Abdelmalack, economista-chefe da Veedha Investimentos, ressalta que, em 2015 e 2016, os recordes de

saques na poupança se deram em um contexto de contração da atividade econômica, diferentemente de 2021, que foi de recuperação em relação ao

10,74%

de inflação em 12 meses até novembro

Alta de preços motivou resgates, segundo especialistas

ano anterior. No ano passado, ela pondera, o que motivou os saques da caderneta foi a alta da inflação, que em 12 meses até novembro está acumulada em 10,74% pelo IPCA, o índice oficial. O segundo fator citado foi o desemprego.

— Se olharmos o custo de alimentação e energia elétrica residencial, que são gastos básicos, dá para entender que os gastos de subsistência foram mais elevados, o que exi-

giu um resgate maior da população em relação a poupança — pontuou.

O analista da Nord Research, Christopher Galvão, estima que este ano ou ao menos os próximos meses devam ser de mais resgate de recursos depositados:

— No ano de 2022, especialmente nos próximos meses, a dinâmica de saques da poupança pode continuar, pois houve forte entrada de recursos durante o pagamento do Auxílio Emergencial. E agora, sem esse pagamento, as pessoas vão utilizar esses recursos para gastos essenciais e pagamentos de contas — disse.

Ministério da Saúde avalia reduzir quarentena

Até agora, portarias ministeriais exigem 14 dias de isolamento se a pessoa testar positivo para Covid-19. Especialistas dizem que atestado médico determina tempo de afastamento de atividades. Para assintomáticos, seria possível fazer home office

MELISSA DUARTE,
GABRIEL SINGHARAI
E FERNANDA TRESCOTTO
economi@oglobo.com.br
BRASIL

O Ministério da Saúde avalia diminuir o período de isolamento para pessoas com Covid-19, para casos sintomáticos ou não, como antecipou nota da coluna Capital no site

do GLOBO. A secretária extraordinária de enfrentamento à Covid-19, Rosana Leite de Melo, disse que ainda não há data definida para a decisão: — Nas discussões que nós tivemos, não é o momento de fazer isso por conta da Ômicron. A gente ainda está em tratativas. Não tem nada definido, a gente tem que analisar mais e

com prudência. Está sendo avaliado com cautela, porque os casos da Ômicron aumentaram exponencialmente. Segundo nota da Capital, a medida valerá para todos, mas uma das principais motivações vem do impacto que a disseminação da Covid começa a causar nas operações aéreas e nas empresas em geral.

A avaliação vem na esteira do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos EUA, que baixou de dez para cinco dias para pessoas completamente vacinadas e sem sintomas. A Prefeitura do Rio anunciou a redução da quarentena para sete dias, medida que vem sendo estudado pelo go-

verno paulista. Marcia Kamei, coordenadora de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho do Ministério Público do Trabalho (MPT) ressaltou que o período de 14 dias foi definido pelas pastas da Economia e da Saúde e não foi alterado. A situação gera dúvidas entre empregadores e trabalhadores sobre o tempo de afastamento do trabalho. Flavio Aldred Ramacciotti, sócio do escritório Chediak Advogados, diz que se há atestado médico, não importa o período, a empresa precisa respeitar, mesmo se o empregado estiver em home office. Segundo o MPT, se o profissional estiver assintomático, é possível manter o regime de trabalho em casa.

O QUE VALE SOBRE OS AFASTAMENTOS

Qual a diferença entre isolamento e licença?

Priscilla Carbone, sócia do Madrona Advogados, explica que o isolamento é uma medida para evitar a contaminação de colegas de trabalho, mesmo que o empregado esteja em condições de trabalhar. Já a licença médica é quando o empregado não está em condições de exercer sua atividade. — Em casos normais em que só é determinado isolamento, diferentemente de uma licença, o empregado continua trabalhando se for possível fazer as atividades dele em home office.

termos ações, por enquanto, abordando a redução do tempo de isolamento”, disse por meio de nota. Mas o Ministério da Saúde admitiu que está revendo este prazo, depois que autoridades americanas diminuíram o período de isolamento de dez para cinco dias para casos assintomáticos de Covid-19. A justificativa é o avanço da variante Ômicron, com maior poder de contágio, mas que os casos são menos graves. Porém não há prazo para que o governo mude sua orientação.

O que vale no Rio e em São Paulo?

A prefeitura do Rio de Janeiro reduziu o período de isolamento domiciliar para sete dias em pacientes com sintomas. A quarentena cai para cinco dias para quem estiver com Covid e assintomático, desde que a pessoa se comprometa a usar máscara por uma semana. O secretário de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, disse que também estuda a redução desse período, mas nenhuma decisão foi tomada até o momento.

Qual o período de quarentena em vigor hoje no país?

Marcia Kamei, coordenadora nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho do MPT, diz que o período de 14 dias foi definido pelo Ministério da Economia e pelo Ministério da Saúde e ainda não foi alterado. “Temos preconizado a observância desse período, já que não houve modificação dessas portarias. Não



No trabalho. Licença pode ser maior que o tempo de isolamento exigido

A posição de médico se sobrepõe às normas?

O advogado Matheus Quintiliano, do Velho Advogados, defende que as empresas respeitem o tempo de afastamento recomendado pelo médico que concedeu o atestado.

ou menor do que o determinado pelo governo?

Flavio Aldred Ramacciotti, sócio do escritório Chediak Advogados, diz que, se o período do atestado for menor do que os sete dias de isolamento estabelecidos pela prefeitura do Rio, por exemplo, nada impede que o empregado trabalhe em casa depois que a licença acabar e ele estiver bem.

E se a licença médica for maior

— No caso do médico dar um tempo menor, um atestado de três dias, eu mantinha esse empregado sem frequentar a empresa pelo período que os governos estão falando, de cinco ou sete dias. E isso vale para uma licença maior também.

Durante o período de isolamento, posso trabalhar em home office?

O entendimento do MPT é o de que o empregado pode continuar trabalhando em casa se um médico atestar sua saúde. “Depende de avaliação médica. Se o trabalhador tem condições físicas e psicológicas para desenvolver o trabalho em home office após avaliação médica, entendemos que não há obstáculo”.

Um empregado pode ser demitido por descumprir isolamento?

O advogado Matheus Quintiliano afirma que, se a empresa constatar que um funcionário deixou a quarentena, para viajar ou frequentar

algum evento, há quebra de confiança e isso pode gerar uma demissão por justa causa.

E se a empresa obrigar o funcionário a voltar a trabalhar durante a quarentena?

As empresas podem ser acionadas na Justiça do Trabalho, por questões como desconto indevido de dia de trabalho e férias. Uma condenação implicaria pagamento de indenização ao trabalhador. Outra possibilidade é de denúncia junto ao MPT, o que provocaria uma fiscalização com potencial para aplicação de sanções, que vão desde auto de infração a multas.

Preciso de teste negativo para voltar ao trabalho?

Para a volta ao trabalho após uma contaminação por Covid-19, o MPT entende que não é necessário apresentar um teste negativo, mas o período de isolamento deve ser cumprido e o trabalhador não pode apresentar mais sintomas.

Casos de influenza e Covid-19 levam Azul e Latam a adiar voos

Anac e companhias dizem que número de ocorrências é baixo, mas temem piora

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@elglobo.com.br
MEXICO

Alta nos casos de influenza e Covid-19 em tripulantes já tem afetado voos nas maiores companhias do país, embora ainda de maneira pontual. Fontes do setor afirmaram ao GLOBO que o índice de voos que precisaram ser reprogramados é de menos de 10% na Azul e de 2% na Latam Brasil.

O número de voos afetados ainda é considerado baixo pelas empresas e pela agência, mas há o receio de que nas próximas semanas o quadro piore devido à escalada de casos da variante Ômicron do coronavírus,

considerada mais transmissível, e ao surto de gripe. Apesar do aumento no número de infecções, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) não recebeu notificação de internação de pilotos e comissários até o momento. As companhias não são obrigadas a fazer a notificação, mas há comunicação constante entre empresas e órgãos reguladores. Hoje, tripulantes infectados são afastados por ao menos 14 dias. Como o contingente reserva de pilotos é reduzido, a licença médica massiva tem potencial de impactar as operações. Para reduzir os impactos da alta de infecções, a Anac

tem orientado as companhias a cancelarem voos mais curtos e com menor demanda, que podem ser feitos via terrestre, por exemplo, de acordo com uma fonte a par do assunto.

CONTRATO EMERGENCIAL

Outras recomendações têm sido aumentar o banco de horas dos tripulantes em caso de contingências e contratar comissários de forma emergencial. Em nota, a Azul afirma que “por razões operacionais, alguns de seus voos do mês de janeiro estão sendo reprogramados” e que “registrou um aumento no número de dispensas médicas



Baixa. Licenças médicas causadas pelo avanço da Covid-19 podem levar a cancelamento de voos mais curtos

entre seus tripulantes”.

A Latam Brasil afirmou que “ainda não foi necessário alterar seus voos diante do aumento de casos de Covid e influenza”. Já a Gol disse, que houve, nos últimos dias, “aumento dos casos positivos entre colaborado-

res, mas nenhum voo foi cancelado” ou alterado. A Anac informou que está “monitorando os casos de doenças respiratórias causadas em pilotos, comissários e demais profissionais do setor” e que mantém contato com as empresas. Ainda

segundo a Anac, o passageiro que tiver o voo atrasado ou cancelado terá direito à prestação de assistência pelas companhias aéreas. Nos EUA, a disseminação da variante Ômicron levou ao cancelamento de mais de 5 mil voos no fim do ano.

Produção industrial cai pelo sexto mês seguido

A produção industrial brasileira caiu 0,2% em novembro na comparação com outubro, quando já tinha recuado

0,6%. É o sexto mês seguido de queda, com perda de 4% no período, de acordo com o IBGE que divulgou os números ontem. O mercado esperava alta de 0,1%. Em 2021, até novembro, a

indústria acumula alta de 4,7%. E, em 12 meses, de 5%. Mas o resultado ainda deixa o setor 4,3% abaixo do patamar pré-pandemia. — Quando olhamos para o ano anterior, os resultados ao longo de 2021 são quase sempre positivos, já que no início da pandemia a indústria chegou a interromper suas atividades. Porém, quando comparamos com o mês anterior, dos 11 meses, nove foram negati-

vos. O setor industrial ainda está em dificuldades — explica André Macedo, do IBGE. Claudia Perdigão, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que desemprego e inflação vão afetar a indústria este ano. “O setor encerra 2021 com gargalos ainda não resolvidos, incitando risco das expectativas”, afirmou a economista, em comunicado. (Colaborou Carolina Nalin)

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Autor de Chamada Pública 0901/2022 – CCEP-RJ. Objeto: Formação de Registro de Preços Corporativa para licitação e contratação de uma solução de Nube Colaborativa Descentralizada para implementação da Conservação Integral, Conservação de Alimentos e Projetos de Serviços Públicos e Gestão de Informação. Empresas Interessadas devem apresentar proposta, incluindo o licenciamento do software, serviços de suporte técnico e instalação, implantação e operação on-site e transferência, expertise e consultoria, visando atender às demandas dos órgãos da Administração Direta, Autárquica e Fundações Públicas integrantes do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. O Edital de Referência está disponível nos sites www.tjrrj.gov.br e www.nad.gov.br. As propostas deverão ser enviadas conforme seguintes condições de forma de submissão até às 17h (dezenove horas) de 16/01/2022, para o e-mail: licitacao@tjrrj.gov.br. Outras informações: (21) 3183-7794. Maria Regina, Pregoeira do CCEP-RJ.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Aviso de Licitação – CPLPSE, PL 004.2021.06.045.2021. Objeto: Reforme e ampliação da Escola PROFESSOR ANTONIO CARNEIRO LEÃO, localizada no município de Cordeópolis - PE. Valor: R\$ 3.582.250,11. Cabe de Abertura: 10/01/2022 às 16:00h. O Edital encontra-se disponível no Portal da Licitação no endereço www.tcebrasil.gov.br. Informações: Avenida Afonso Diniz, 1112, Bloco 6, Torre, 13020A, Recife-PE, CEP: 55.240-000. Fone: (71) 3183-8231. Horário de Atendimento: 08:00 às 12:00, Recife, 05 de janeiro de 2022. Proclamação dos Santos - Presidente do CPLPSE.

Uber desiste do delivery de restaurantes no Brasil

Serviço do Uber Eats acabará em março. Decisão tende a aumentar concentração no iFood, alvo de ação de rivais no Cade

CAPITAL
RENNAN SETTI
RIVAN MARTINS VARGAS
rennan.s@oglobo.com.br
rivan.vargas@oglobo.com.br

O aplicativo Uber Eats desistirá de fazer delivery de refeições no Brasil, abrindo mão da distante vice-liderança de um mercado que tende a ficar ainda mais concentrado no iFood. Lançada pelo setor de restaurantes, a decisão aumenta a pressão sobre o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que analisa ação na qual Rappi e a própria Uber acusam o iFood de "práticas anticompetitivas". Segundo a Uber, a última entrega de restaurante do Eats será em 7 de março. Dapp continuará existindo, mas focado apenas no delivery de compras de supermercado (CornerShop) e de pacotes (Uber Flash), além de um serviço corporativo (Uber Direct).

A empresa não explica por que vai desativar o serviço justamente no momento em que a pandemia fez explodir o mercado de delivery e se limitou a publicar um comunicado a respeito do assunto, mas a decisão se insere em uma estratégia global de cortar operações deficitárias em mercados onde não é líder. Em maio de 2020, o Eats saiu de oito países de uma só vez, como Uruguai, Ucrânia e República Tcheca. Poucos meses depois, abandonou Argentina e Colômbia. O serviço, que funcionava no Brasil desde 2016, está disponível em 45 países.

Decidido com a start-up de dados Measurable AI, o Uber Eats chegou a atingir fatia de mercado de 25% no começo da pandemia no Brasil, mas o iFood recuperou participação. Em junho passado, o Uber respondia por apenas 13%. O iFood aparece com 84%, enquanto o Rappi tem 4%.

"VENCEDOR LEVA TUDO"
O mercado de delivery é intensivo em capital, com as plataformas queimando caixa em anúncios e promoções para atrair clientes e restaurantes. A guerra é descrita por especialistas como "o vencedor leva tudo" na qual a comida e por uma hegemonia que, na frente, eliminará toda a concorrência. Enquanto não chegarmos nesse patamar, as plataformas abrem mão do lucro. De acordo com fontes de mercado, a Uber parece ter avaliado que dificilmente reverteria



Nova rota. Aplicativo de entregas seguirá no delivery de compras de supermercado (CornerShop) e pacotes (Uber Flash), além de serviço corporativo (Uber Direct).

a posição de dominância do iFood e logo, a queima de caixa seria em vão.

— Talvez a Uber tenha avaliado que, para atingir a participação de mercado que buscava, o volume de capital necessário não faria mais sentido, ainda mais quando não há qualquer garantia de retorno — disse André Mortari, sócio da Let's Delivery, que gerencia o relacionamento de restaurantes com diferentes apps.

Au mesmo tempo, o negócio de caronas — que também é deficitário e enfrenta uma concorrência bem capitalizada na 99 — se tornou mais lesante para o motorista, com a suspensão dos combustíveis fornecendo as motoristas menos dispostos a aceitar corridas.

— São muitas frentes, acaba sendo difícil de enfrentar todas elas. Na pandemia, o iFood capturou muita parte do mercado e de maneira muito agressiva. A Uber fez as con-

tas e decidiu se concentrar naquilo que tem se dado melhor — diz Luciano Tami, advogado e professor de direito e economia da FGV SP.

A Uber participou de ação no Cade, aberta em 2020 pela Rappi. Uma das queixas mira contratos de exclusividade de restaurantes com o iFood. Estima-se que 9% dos restaurantes na plataforma estejam sob esses contratos.

RAPPI: EXPECTATIVA NO CADE
O caso ainda não foi julgado, mas em março o órgão proibiu provisoriamente o iFood de firmar novas exclusividades, embora não tenha derrubado os contratos já em vigor. Fimado, a Rappi disse que a decisão "trouxerá impactos positivos", mas ponderou que a saída do Uber Eats exige medidas mais substanciais.

"O Rappi deposita sua total confiança e expectativa na melhor avaliação concorrente-

cial do órgão a favor do mercado como um todo, a fim de garantir a eficácia e efetividade de suas decisões frente a eventuais cenários de segunda mão relevante player."

Entre advogados, o consenso é que o andamento do processo tem sido lento.

— Foi uma surpresa essa notícia, que recebemos com desalento. Vai na contramão do que a gente precisa, que é reduzir a dependência do iFood. A Uber é o segundo maior aplicativo, mas não consegue competir por causa dos contratos de exclusividade, que lesam todo o setor. O Cade precisa agir urgentemente — reclama Paulo Simoes, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), que é parte no processo.

Segundo ele, em troca de exclusividade, o iFood oferece taxas menores e maior visibilidade a grandes redes de restaurantes, detendo os menores

Além de taxas que podem chegar a 30% do valor dos pedidos, a Abrasel reclama da obrigatoriedade de os restaurantes acarem com promoções oferecidas pelo iFood ao consumidor final.

O iFood não quis comentar a saída da Uber, mas disse que "suas políticas comerciais estão em estrita conformidade com a legislação concorrencial e que segue cooperando com as autoridades."

A saída do Uber Eats se dá um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro sancionar projeto de lei que obriga apps de delivery a pagar aos motoristas entregadores em casos de acidentes e contaminação por Covid-19. Na esteira, a pretensão de legislação influencia na decisão da Uber.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO. <https://globo.globo.com/capital>

Um carro que troca de cor de acordo com o humor do dono

BMW lança modelo que pode ser branco ou preto com apenas um toque de botão. Tecnologia de eletroforese recombina partículas

O carro veste você, se expressa como você, não só no interior como no exterior" resumiu Christoph Grote, vice-presidente de Eletrônica do grupo BMW, ao apresentar o mais novo lançamento da montadora: um veículo que muda de cor de preto para branco e vice-versa — combinação carotíssima para os distantes ao simples toque de um botão.

O novo iX Flow será uma versão do iX. O elétrico iX que a BMW lançou em 2021 e usa a tecnologia de eletroforese, que aciona campos elétricos para recombinar partículas numa mesma solução.

O novo modelo pode tro-

car integralmente de cor ou adotar diferentes tons em partes do veículo. Até mesmo as rodas podem trocar de tonalidade.

"As experiências digitais não se limitam apenas aos monitores no futuro. Haverá cada vez mais a fusão do real com o virtual. Com o BMW iX Flow, estamos dando vida à carceria do carro", afirmou Frank Weber, membro do Conselho de Administração da BMW.

A montadora trabalhou em parceria com a empresa E-Ink para criar este acabamento. Fundada em 1997, a E-Ink já desenvolveu telas para Kindle, Sony e Amazon.

A tinta eletrônica foi feita sob medida para cobrir toda a superfície do veículo e

contém pigmentos pretos e brancos que, quando estimulados por sinais elétricos, sobem à superfície, fazendo com que ela mude de cor.

— O desafio maior não era a tecnologia em si, mas aplicá-la ao carro, a uma superfície tridimensional curva — explicou o vice-presidente da BMW.

Segundo Stella Clarke, chefe de projeto da BMW iFlow, com E-Ink de forma similar à moda ou a uma mudança no status em rede social, o carro vai se transformar em uma expressão dos diferentes humores e circunstâncias da vida no dia a dia.

O carro deveria ser apresentado na feira anual de tecnologia CES em Las Vegas, mas a montadora



'Hoje sou asfalto'. No novo modelo, até mesmo as rodas podem trocar de cor

além cancelou sua participação no evento em meio ao surto da variante Ômicron do coronavírus. O lançamento, então, foi realizado de forma virtual a partir de Munique, na Ale-

manha. A empresa não divulgou planos de colocar o veículo em produção.

Segundo o chefe de Design da BMW, Adrian van Hooydonk, o novo modelo faz parte do plano do grupo de investir

em produtos que estimulem "todas as sensações" do motorista. A BMW vai investir US\$ 34 bilhões nesse tipo de tecnologia até 2025.

O premiado compositor Hans Zimmer, autor da trilha sonora de Duna, fez uma parceria com a empresa que vai lançar "paisagens sonoras" específicas para cada um de seus carros elétricos.

— Sensações eletroscópicas a possibilidade de seguir adiante de maneira graciosa e elegante sem o barulho e a distração dos motores a diesel e gasolina do século passado — afirmou Zimmer durante o lançamento.

Na série My Models, meus modelos, lançada no segundo semestre de 2022, os carros trazem atitudes artísticas que expõem obras de arte na cabine, com modos de ambientação interna programáveis como "Expressivo" ou "Relaxante" que combinam sons, imagens para um maior conforto a bordo.

INDICADORES

BOVESPA

+0,55%
no dia
+2,85%
em 12 meses

IMPOSTO DE RENDA

Alíquota	Alíquota	Alíquota
15%	22,5%	27,5%
R\$ 142,80	R\$ 154,80	R\$ 166,80

DÓLAR

Comercial (Plaz)	5,7036	5,7042
Turismo esp. (BB)	5,54	5,53
Turismo esp. (Bancos ext)	5,47	5,46

EURO

Comercial (Plaz)	6,4436	6,4435
Turismo esp. (BB)	6,25	6,26
Turismo esp. (Bancos ext)	6,17	6,18

OUTRAS MOEDAS

Libra esterlina	7,0906
Franc suíço	7,00
Yen japonês	0,0490
Peso argentino	0,0550
Peso chileno	0,0067
Yuan chinês	0,5904

ÍNDICES

IPC	60,56%	60,56%
Novembro	60,56%	60,56%
Outubro	60,56%	60,56%

INFLAÇÃO

IPC	60,56%	60,56%
Novembro	60,56%	60,56%
Outubro	60,56%	60,56%

TRIBUTAÇÃO

Salário mínimo	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
Junho	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
Julho	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00

POUPANÇA

30/12	0,112%
31/12	0,112%
01/01	0,112%

OUTROS ÍNDICES

Salário mínimo	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
Junho	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
Julho	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Salário mínimo	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
Junho	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
Julho	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00



VATICANO

Papa enfrenta conservadores

Francisco critica católicos que resistem a aceitar mudanças na liturgia da igreja



ATAQUE DIRETO A TRUMP

Biden culpa antecessor por assalto ao Capitólio em 2021 e diz que ainda há risco à democracia

Na travessia de um ano do ataque ao Capitólio, quando milhares de apoiadores do então presidente Donald Trump tentaram impedir a certificação de sua vitória eleitoral, o presidente dos EUA, Joe Biden, culpou ontem seu antecessor pelo episódio e alertou que a democracia continua em risco no país. Na que foi considerada sua crítica mais forte e direta a Trump desde que tornou posse, em 20 de janeiro de 2021, Biden afirmou que o republicano lançou um ataque "não democrático" à legitimidade do sistema eleitoral americano, acrescentando que o então presidente e seus aliados "apontaram um punhal para a garganta da democracia" nos EUA.

— Vivemos um ponto de inflexão na História, tanto em casa quanto no exterior. Estamos envolvidos novamente na luta entre a democracia e a au-

toocracia, entre as aspirações da maioria e a ambição de uns poucos. Não permitirei que ninguém ponha um punhal na garganta da democracia. Defenderei esta nação — disse Biden em discurso no mesmo Congresso atacado há um ano.

Sem pronunciar o nome de Trump, a quem se referiu várias vezes como "o ex-presidente", Biden criticou a "rede de mentiras" que o republicano disseminou sobre uma suposta fraude eleitoral, dizendo que ele "vê seu próprio interesse como mais importante do que o interesse do seu país". O presidente lamentou ainda que lideranças do Partido Republicano, o "partido de [Abraham] Lincoln", tenham sido convites com Trump.

— Eles [os invasores] não vieram aqui por patriotismo ou princípios. Eles vieram com ódio, não a serviço dos Estados Unidos, mas a serviço de um

homem. Aqueles que incitaram a turba, os verdadeiros conspiradores, estavam desapercebidos para impedir a certificação da eleição — disse.

Biden acusou o republicano de não fazer nada para parar os invasores, tratando seus deveres de chefe de Estado.

— Mas o que não vimos?



"Vivemos um ponto de inflexão na História, tanto em casa quanto no exterior. Estamos envolvidos novamente na luta entre a democracia e a autoocracia, entre as aspirações da maioria e a ambição de uns poucos"

Joe Biden, presidente dos EUA

Não vimos um ex-presidente que tinha acabado de incentivar a multidão ao ataque sentado na sala de jantar perto do Salão Oval, na Casa Branca, assistindo a tudo pela televisão e sem fazer nada por horas enquanto a polícia era agredida. Vidas estavam em risco e o Capitólio estava sob cerco — afirmou. — Isso não era um grupo de turistas, era uma insurreição armada.

O presidente ainda advertiu para o perigo que a democracia enfrenta quando a violência política é normalizada.

— Neste momento, devemos decidir que tipo de nação seremos — concluiu Biden. — Seremos uma nação que aceita a violência política como normal? Seremos uma nação onde permitiremos que funcionários eleitorais partidários revertam a vontade legalmente expressa do povo? Seremos uma nação que vive não a luz da verdade, mas à som-

bra das mentiras? Não podemos nos permitir ser esse tipo de nação.

DEMOCRATA ATRAPALHA

Antes de Biden, discursou a vice-presidente Kamala Harris, que, como senadora, estava no Senado no dia da invasão. Ela defendeu a lei sobre o direito de voto, em exame no Congresso e que não foi aprovada ainda pela falta de apoio de um senador democrata, Joe Manchin, da Virgínia Ocidental, à derrubada do mecanismo de obstrução conhecido como filibuster, que permite aos republicanos bloquear a lei sem ter maioria na Casa.

A lei tem o objetivo de unificar regras nacionais e evitar manobras nos estados controlados pelos republicanos para minar a participação eleitoral e dar poder a funcionários nomeados para contestar e mudar resultados.

O que eles buscam é degradar e destruir não foi ape-

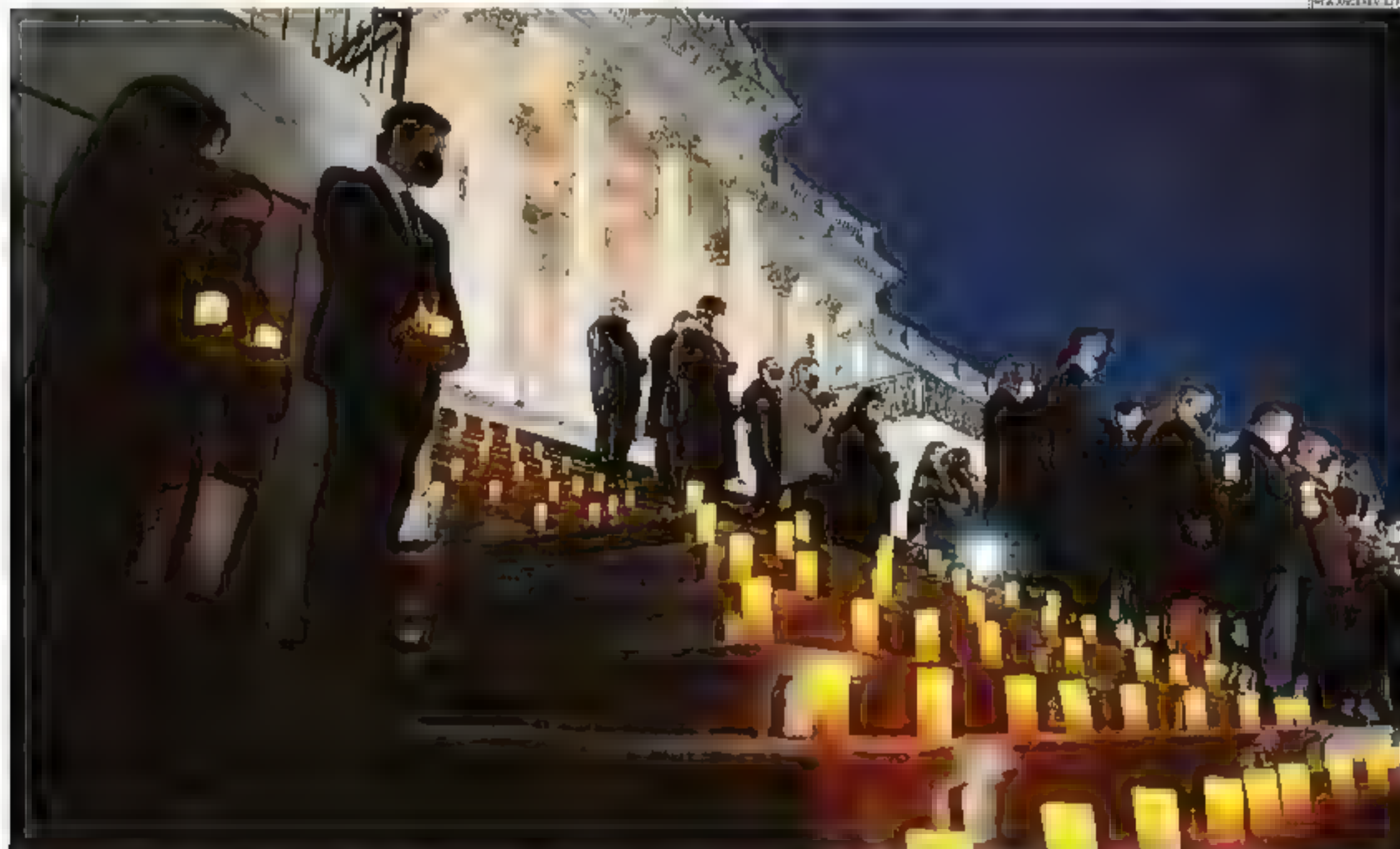
nas um prédio, o que eles atacaram foram as instituições, os valores, os ideais que geraram os americanos marcharam e derramaram sangue para estabelecer e defender — disse a vice-presidente. — Em 6 de janeiro, nós todos vimos como nossa nação seria se as forças que buscam desmantelar nossa democracia tivessem sucesso.

Pedindo que a nação americana se comprometa novamente com uma democracia pacífica, os discursos de Biden e Harris abriram um dia de celebrações que oferecem um retrato da fragilidade do sistema americano. Outros líderes do Partido Democrata discursaram, entre outros eventos realizados ontem. As principais lideranças republicanas, a maioria ainda fiel a Trump, não participou ativamente dos atos.

AMEAÇA EXTREMISTA

Os sentimentos permanecem inflamados no Capitólio, que ainda não se recuperou totalmente das cicatrizes psicológicas e políticas do ataque. O legado de 6 de janeiro exacerbou o fosso entre os dois partidos. Durante o ataque, que durou várias horas, quatro pessoas morreram. Um policial morreu no dia seguinte após confronto com os invasores, enquanto quatro outros cometeram suicídio depois. Cerca de 140 policiais ficaram feridos.

Forças de segurança em Washington foram postas em alerta. O Departamento de Segurança Interna emitiu uma avaliação de inteligência dizendo que as autoridades não tinham evidências de "uma ameaça específica ou crível". Extremistas internos, no entanto, continuam a amplificar declarações falsas sobre as eleições de 2020, de acordo com a avaliação, que concluiu que "a ameaça de violência mais provável" ontem vinha "de criminosos solitários que procuram visar oponentes ideológicos, símbolos políticos ou agentes da lei".



Um ano depois, parlamentares e funcionários fazem vigília no Congresso, em Washington, para marcar o aniversário da invasão do prédio por uma turba trumpista que queria impedir a posse de Biden

Para ex-presidente, discurso foi 'teatro político'

Líderes republicanos se unem ao ex-mandatário que ainda mantém forte apoio na base do partido, em críticas a Biden

Após ser responsabilizado pelo ataque ao Capitólio pelo presidente Joe Biden ontem, na passagem do primeiro aniversário do acontecimento que chocou o mundo, Donald Trump respondeu dizendo que o discurso de seu sucessor é apenas um "teatro político". "[Biden] usou meu nome hoje para tentar dividir mais ainda os EUA", disse o ex-presidente em nota. "Esse teatro político é apenas uma distração para o fato de que Biden

fracassou totalmente."

Anteriormente, Trump havia cancelado planos de dar uma entrevista coletiva, mas divulgou um comunicado após o pronunciamento de Biden. O ex-presidente ainda planeja falar em um comício na Arizona em 15 de janeiro.

Trump deu a entender que pretende se candidatar à Presidência em 2024 e segue insistindo nas falsas alegações de fraude eleitoral na eleição de 2020. Suas acusações encontraram eco no eleitorado do partido: em dezembro, 58% dos

republicanos diziam crer que fraudes alteraram o resultado da eleição, segundo uma pesquisa do instituto Ipsos.

E agora, 13 meses após ser banido do Facebook e do Twitter, o ex-presidente está próximo de lançar seu aplicativo de rede social. A Truth Social, que é semelhante ao Twitter, deve ser lançada em 21 de fevereiro pela Trump Media & Technology Group (TMTG), empresa de tecnologia lançada por Trump em fevereiro de 2021, segundo uma lista da App Store. A

TMTG ainda deve lançar um serviço de vídeos sob demanda com conteúdo de entretenimento e notícias, além de uma rede de podcasts.

TEMOR DE RETALIÇÃO

Uma parte do Partido Republicano já chegou a se opor à conduta do ex-presidente, mas as principais lideranças são fiéis a Trump. Muitas se calam por temor que a enorme influência dele na base do partido impeça sua reeleição nas eleições legislativas de novembro.

Alguns congressistas repu-

blicanos já tentaram minuzar o ataque comparando os invasores a turistas e questionando se o ocorrido não teria sido perpetrado por agentes federais. Outros acusam os democratas de reagirem exageradamente. O senador republicano Lindsey Graham, por exemplo, classificou o discurso de Biden como uma "poluição descarada".

O líder republicano no Senado, Mitch McConnell, que nunca condenou as falsas alegações de Trump sobre a eleição ter sido fraudada, acusou

os democratas de "explorarem" politicamente o aniversário da invasão e classificou o 6 de janeiro de 2021 como um "dia negro para o Congresso e o país". Já o site de extrema direita Breitbart News tachou o discurso de Biden de "Dia de História Democrata".

Uma das poucas vozes republicanas contrárias a Trump, a deputada Liz Cheney — vice-presidente da comissão da Câmara que investiga o ataque de 6 de janeiro de 2021 — fez um alerta.

— A ameaça continua. O ex-presidente Trump continua a fazer as mesmas afirmações que sabe terem causado violência em 6 de janeiro — disse Cheney, afastada de uma posição de liderança no partido por se opor ao ex-presidente.

Cazaquistão: confrontos deixam dezenas de mortos

Forças de segurança afirmam ter retomado controle de aeroportos e prédios públicos de manifestantes ant governo e anunciam que cerca de 2.300 pessoas foram presas; tropas russas chegam ao país após pedido do presidente cazaque

MANE Cazaquistão

Não dá em que os primeiros militares estrangeiros, principalmente russos, chegaram ao Cazaquistão para enfrentar os protestos que provocaram uma inédita onda de violência e levaram à queda do primeiro seu Gabinete, a maior cidade do país voltou a ser palco de confrontos armados. De acordo com a polícia, dezenas de pessoas foram mortas nos confrontos. Oficialmente, 18 policiais e agentes da Guarda Nacional morreram, dois deles decapitados — outros 748 ficaram feridos. Segundo o Ministério de Assuntos Internos do país, até o momento 2.298 pessoas foram detidas sob acusação de participar de protestos e tumultos.

O foco da violência é Almaty, maior cidade cazaque, com 1,7 milhão de habitantes. A antiga capital é o epicentro do movimento que inicialmente questionava o aumento do preço dos combustíveis, mas que desencadeou protestos contra o sistema político vigente desde o fim da União Soviética, em 1991.

VOOS SUSPENSOS

Em meio a carros queimados, os opositores usaram armas de fogo contra as forças de segurança, mesmo após a chegada das tropas da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), aliança militar regional liderada pela Rússia, que estão no Cazaquistão a pedido do presidente Kassym-Jomart Tokayev.

Os enfrentamentos se concentraram em áreas como a prefeitura de Almaty, que na quarta-feira foi invadida e incendiada, assim como o escritório do procurador-geral. Imagens divulgadas em redes sociais mostram multidões invadindo delegacias e roubando armas de fogo, que acabaram nas mãos dos que enfrentam as forças de segurança.

—Forças extremistas tentaram atacar prédios administrativos e o departamento de polícia de Almaty, assim como delegacias locais da polícia. Dezenas de invasores foram eliminados — declarou à imprensa local a porta-voz da polícia, Saltanat Azirbek.

O serviço de internet no país voltou a ser reduzido ontem, praticamente inviabilizando o uso de aplicativos de mensagens.



Fúria popular. Manifestantes enfrentam as forças de segurança em Aktobe em mais um dos confrontos que já deixaram dezenas de mortos em cidades no Cazaquistão desde o início da semana



Socorro externo. Um grupo de soldados russos embarca em um avião militar perto de Moscou rumo ao Cazaquistão

zando o uso de aplicativos de mensagens. A agência de notícias Sputnik Cazaquistão afirmou que a transmissão de canais de TV, incluindo de notícias, foi suspensa.

As forças de segurança retomaram o controle do aeroporto de Almaty, que na quarta-feira chegou a ser ocupado por manifestantes. Vídeos feitos do lado de fora do terminal mostram dezenas de carros destruídos, e há relatos de mortos dos dois lados. O aeroporto, o principal do Cazaquistão, ainda não tem prazo

para retomar as operações, assim como os de Aktobe e Aktau, onde também houve invasões.

Em comunicado citado pela agência Interfax, o Ministério de Assuntos Internos cazaque declarou que "a prefeitura, a residência presidencial e a Praça da República foram desocupadas" e que "todos os prédios dos órgãos de Estado estão sob controle". O ministro afirmou também não haver sinais de distúrbios na capital, Nursultan, mas que a segurança foi reforçada.

Inicialmente motivados pelo fim dos limites ao preço dos combustíveis, em especial o gás liquefeito (GLP), manifestantes foram às ruas em cidades da província de Mangystau, responsável por boa parte da produção petrolífera cazaque. Contudo, o movimento pacífico cresceu diante da repressão das forças de segurança, levando às ruas a longa insatisfação com o modelo político.

Rico em petróleo e urânio, o país conseguiu manter uma imagem externa de estabilidade

de em uma região marcada por disputas políticas e guerras civis, o que permitiu ao governo liderado por Nursultan Nazarbayev (1990-2019) obter bilhões de dólares em investimentos ao longo das décadas.

Mas a nação também foi marcada a partir de um sistema engessado e marcado pela repressão a vozes de oposição, e a quase cosmética mudança no comando, em 2019, não trouxe grandes mudanças: Nazarbayev deixou o posto, mas se mantém como a pessoa mais poderosa do país, enquanto Tokayev é visto como uma marionete.

FORÇA ESTRANGEIRA

Contudo, a velocidade com que os eventos ocorreram parece ter surpreendido as autoridades. Tokayev suspendeu os aumentos de preços — não só dos combustíveis —, aceitou a renúncia do Gabinete e destituiu Nazarbayev da presidência do poderoso Conselho de Segurança do Cazaquistão, no que pareciam ser acenos às ruas.

Sem sucesso, apertou o dia curso, chamando os manifestantes de "terroristas" e, em um gesto cujas consequências

ainda são desconhecidas, pediu ajuda à OTSC, que reúne, além do Cazaquistão e da Rússia, a Armênia, o Uzbequistão, o Tadjiquistão, a Bielorrússia. De acordo com a agência russa RIA, 2,5 mil militares compõem a força, que deve ficar "por alguns dias ou semanas" no país — também foi especulado que eles só usarão a força caso sejam atacados por "grupos armados".

Apesar da violência nas cidades, os protestos não tiveram grandes efeitos na economia. Ontem, a Kazzatomprom, maior produtora mundial de urânio, disse que operava normalmente, sem alterações na produção ou nas exportações. As empresas petrolíferas, algumas delas presentes em áreas onde há protestos, também dizem que suas operações não foram afetadas.

Por enquanto, o maior impacto econômico dos protestos se dá no campo virtual: o Cazaquistão é um dos países com maior número de empresas de mineração de Bitcoin, e a cotação da moeda digital registrou queda de 10% nos últimos dias, movimento ligado aos constantes cortes na internet local.

ANÁLISE

Crise testa força diplomática e militar russa

FILIPPE BARINI | filipe.barini@oglobo.com.br

Talvez nem o mais pessimista dos conselheiros do Kremlin pudesse prever que um protesto na cidade de Zhamayev, contra o aumento do preço dos combustíveis, pudesse evoluir para a maior crise política no Cazaquistão em três décadas, bem no momento em que Moscou vive um impasse com a Ucrânia.

A Rússia vê o Cazaquistão como um aliado de primeira hora. Os dois integraram iniciativas como a União Econômica Eurasiática (UEE) e a Organização do Tratado de Segu-

rança Coletiva (OTSC), e Moscou mantém no país grandes investimentos.

O Cazaquistão ainda era considerado o mais estável dos vizinhos na Ásia Central, sem guerras civis, líderes excêntricos ou levantes populares recorrentes, era lembrado por suas reservas de petróleo e urânio e, recentemente, por pasadas questionáveis feitas por humoristas britânicos.

Por isso, as imagens de caos nas ruas causaram certa confusão em Moscou. Dmitry Peskov, secretário de Imprensa de Vladimir Putin, disse

inicialmente acreditar que "nossos amigos cazaques podem resolver seus problemas internos de forma independente". Horas depois, com um governo acionado, Putin foi obrigado a agir. Pela primeira vez, a OTSC mobilizou uma missão com cerca de 2,5 mil militares para "ajudar na manutenção da estabilidade".

—Dada a violência dos distúrbios e a instabilidade da região, essa parecia ser a única opção — declarou ao Moscow News Andrei Kortunov, chefe do centro de estudos Conselho Russo de Assuntos Internacionais. — É importante que a operação seja curta e que a Rússia não se veja trágica para dentro da crise.

Mas sempre existe a possibilidade de tudo dar errado.

O agravamento da violência pode levar a um aumento de contingente da OTSC, majoritariamente composto por

tropas russas. Uma intervenção prolongada e a deterioração do governo podem nutrir um sentimento anti-Rússia e dar força a uma oposição hoje quase inexistente. Uma "revolução colorida", como na Ucrânia e na Geórgia, com vocação pró-Occidente, não poderia ser descartada.

—O contingente da OTSC não vai resolver as questões domésticas ou aliviar problemas políticos e econômicos. Ele poderá aprofundar o autoritarismo no Cazaquistão e poderia causar uma escalada dos protestos — declarou à Rádio Europa Livre Erica Marat, professora associada da Universidade Nacional de Defesa, em Washington.

Caso os pesadelos do Kremlin se concretizem, a grande questão é como Putin vai lidar com duas crises em sua "área de influência". Abnal, desde meados do ano passado, o país

vem reforçando seus contingentes na fronteira com a Ucrânia, em um impasse direto com a Otan — a Rússia critica a forma como a aliança ocidental vem se aproximando de Kiev, citando o que considera ser "linhas vermelhas" que não devem ser cruzadas.

POTÊNCIA DO SÉCULO XXI

Apesar das negativas russas, governos ocidentais, afirmam que uma nova ameaça de tentas ucranianas, como ocorreu com a Criméia, em 2014, pode estar a caminho — no final de 2021, Putin e Joe Biden tiveram uma conversa na qual o americano sinalizou com "duras sanções" caso as tropas russas avançassem.

Na semana que vem, EUA e Rússia têm uma série de reuniões sobre questões de segurança, incluindo a Ucrânia. Querendo Putin ou não, essa agenda será ampliada e inclui-

tá o Cazaquistão, com o risco de as demandas do líder russo acabarem diluídas por uma crise inesperada.

"A Ucrânia e a Otan não são mais o único tema das conversas EUA-Rússia, então há um novo ponto para as negociações com Biden, e será mais difícil para Putin fazer um esforço em sua principal frente diplomática", escreveu, no Twitter, Alexander Baunov, pesquisador no Centro Carnegie de Moscou.

Por outro lado, a crise dupla serve de oportunidade para Putin comprovar (ou não) o status da Rússia como grande potência do século XXI, algo que ele estabeleceu como prioridade. "Se você tem grandes ambições, precisa mostrar o que pode fazer em várias frentes. Muitos outros fracassaram. O Cazaquistão testara as reais capacidades da Rússia", concluiu Baunov.

Ômicron: países reforçam vacina, mas evitam quarentena

Para evitar prejuízos econômicos e aumento de mortes, opções têm sido passe sanitário rígido e obrigatoriedade da imunização

ANA ROSA ALVES
Atuadora no jornal O Globo

Com a disseminação da Ômicron, os casos globais de Covid-19 continuam a crescer mais que triplicando em um mês. Os novos diagnósticos aumentaram em todos os continentes, mas os países evitam medidas drásticas de isolamento, dando prioridade ao avanço da vacinação nesta nova e aparentemente menos letal fase da crise sanitária.

Se a média móvel de casos no planeta se aproxima pela primeira vez de 2 milhões mais que o dobro do pico anterior, o número de mortes diárias está abaixo de 6 mil, o menor valor desde o fim de outubro de 2020. É um sinal da eficácia dos vacinantes e em resposta às informações ainda preliminares de que a nova cepa causa quadros menos graves do que as anteriores, apesar de ser mais contagiosa.

Esse fato, agravado ao temor de prejuízos para as economias que começavam a se recuperar do primeiro ano da Covid, faz com que quarentenas e longos toques de recolher venham ficando para trás. Entram em cena doses de reforço, mandados de vacinação e passaportes para ingressar em bares, cinemas e restaurantes.

FOCO EM NÃO VACINADOS

Na Itália, o governo anunciou anteriormente que todos com mais de 50 anos, cerca da metade da população do país, precisariam se vacinar ou provar que se recuperaram recentemente da Covid — até então, havia também a possibilidade de apresentar testes com re-

sultado negativo realizado até 48 horas antes. Quem não tomou as doses até o fim do mês ficará passível de ser multado em € 100.

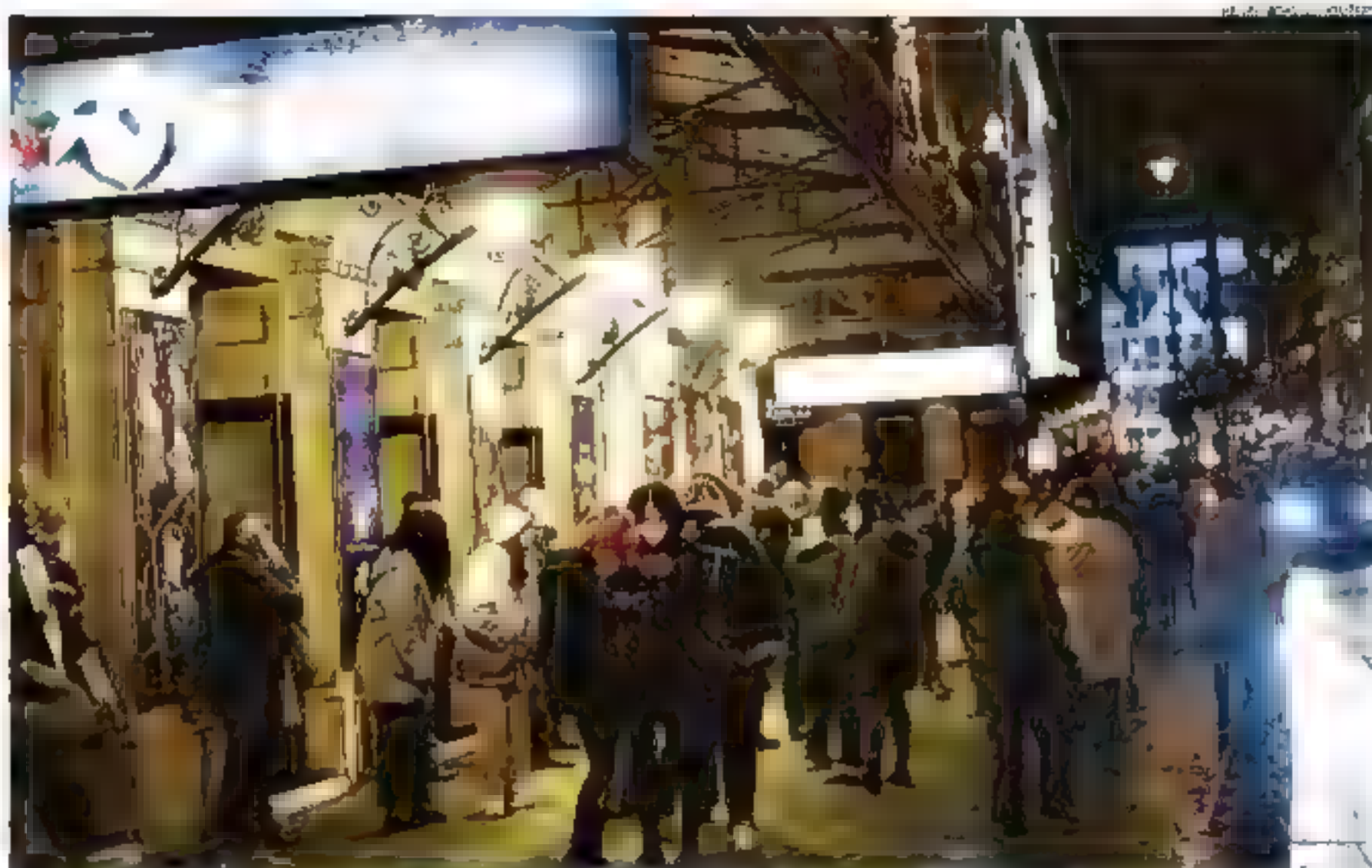
Os não vacinados que tentarem ingressar em seus ambientes de trabalho podem receber multas que variam de € 600 a € 1.500 e ter o dia descontado do pagamento. Os empregadores que não fizerem a conferência dos certificados também ficarão passíveis de multa.

Nos Estados Unidos, o epicentro global da pandemia, a média móvel de novas casos diários ultrapassa 574 mil, mais que o dobro do pior surto

Na Itália, empregador será multado se não cobrar comprovante de vacinação

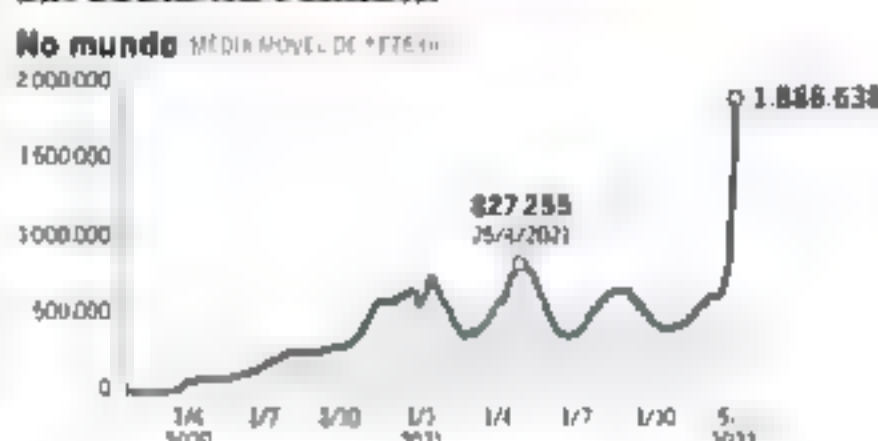
anterior. O foco do governo é vacinar a população dos 38% de americanos que ainda resistem às doses, e também as injeções de reforço, já aplica daram 35% da população e autorizadas para adolescentes nesta semana. Nas principais universidades do país, elas já serão cobradas no retorno pós-recesso de fim de ano.

Na França, a Assembleia Nacional aprovou na madrugada de ontem um projeto de lei para transformar o passaporte sanitário nacional em um passaporte de vacinação. O sinal verde veio um dia após o debate ser suspenso pela oposição em repúdio a um comentário do presidente Emmanuel Macron, que se declarou empe-

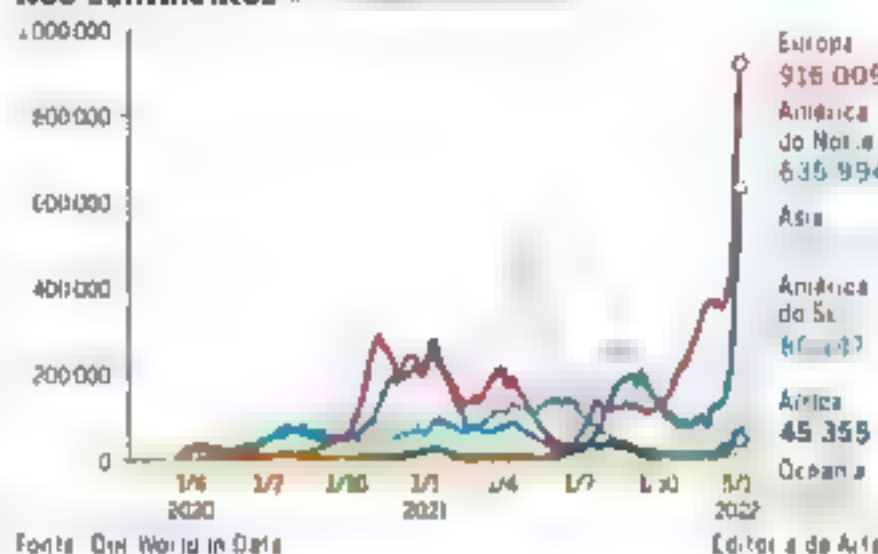


Tripla. Pessoas do lado de fora de lojas em Londres: com três vezes mais casos do que no pico anterior, o governo instituiu passe para entrada em locais fechados

ÔMICRON FAZ NÚMERO DE CASOS EXPLODIR NO PLANETA



Nos continentes



Fonte: Our World in Data

Editor: A de A de

chado em "encher o saco" dos franceses não vacinados.

Se a medida for aprovada também no Senado, o país passará a exigir que maiores de 12 anos apresentem um certificado de imunização para entrar em restaurantes e em eventos ou viajar em trens interurbanos. Ao passo, unam-se o uso obrigatório de máscaras, eventos com capacidade limitada, trabalho remoto ao menos três

vezes na semana e consumo de pipoca proibido no cinema.

Na quarta, a França registrou uma média móvel de casos de 198,2 mil — mais que o triplo do recorde pré-Ômicron. A época, as mortes cresciam rápido e uma nova quarentena foi necessária. Hoje, com 73,5% da população vacinada, morrem em média 205 franceses por dia, a maioria sem a vacinação completa.

Do outro lado do Canal da Mancha, o primeiro-ministro Boris Johnson descartou mandados de vacinação, falando que prefere políticas voluntárias, mas criticou o movimento antivacina, chamando-o de "absolutamente errado". O Reino Unido registra hoje 183,9 mil casos diários, mais que o triplo do que via no início de 2021. Em dezembro, os britânicos aprovaram a obriga-

Reino Unido voltou à máscara obrigatória, e França proibiu pipoca nas cinemas

toriedade do uso de máscaras na maioria dos ambientes fechados, o uso de passaportes sanitários em aglomerações e a obrigatoriedade da vacinação de profissionais de saúde.

Já Portugal decidiu que quem já tomou a dose de reforço ficará isento do isolamento a menos que viva com alguém que contraiu a Covid — antes, a quarentena era regra para todos que entrassem em contato com alguém infectado. O trabalho remoto continuará em vigor, mas escolas reabrirão. Na Áustria, que discute uma lei para tornar a vacinação obrigatória a partir de fevereiro, as pessoas serão obrigadas a usar máscaras em aglomerações em ambientes abertos.

A nova fase da pandemia não se resume à Europa e aos EUA. Nas Filipinas, o presidente Rodrigo Duterte disse que os não vacinados que desobedecerem às ordens de isolamento poderão ser presos. Na Indonésia, os adultos que recusarem a vacina terão acesso vetado a auxílios sociais e ficarão passíveis de multa.

TURISMO NA ARGENTINA

Na América do Sul, a média móvel de casos quintuplicou em duas semanas, aproximando-se de 90 mil. — isto apesar dos problemas de notificação no Brasil, que ainda assme via os casos aumentando 318% na última quinzena.

A alta no continente é por enquanto impulsionada pela Argentina, que bateu recordes de contágio em plena temporada de férias, com o número de casos diários se aproximando de 100 mil. Ao invés de reforçar as restrições, contudo, o governo vem preferindo não intervir na recuperação de um dos setores mais prejudicados pela crise sanitária. A aposta é que a vacinação avançada no país, onde 72,9% da população já recebeu duas doses e 14% tomaram doses de reforço, dê conta do baque.

A Costa Rica, por sua vez, tornou a vacinação obrigatória para todos com mais de 5 anos, e o Equador para os adultos sem restrições médicas. (Com agências internacionais)

Drama de grávida desafia 'Covid zero' na China

Mulher de Xian perde bebê aos oito meses de gestação por estar com teste vencido, caso repercute, e governo anuncia punições

ANA ROSA ALVES

A perda de um feto de oito meses na porta de um hospital na cidade chinesa de Xian gerou uma onda de indignação no país e pôs em questão as rigorosas normas contra a Covid-19 que são aplicadas nacionalmente após o surgimento de pequenos focos da doença. A mulher, grávida de oito meses, não tinha um teste negativo para o vírus em mãos, então o hospital se recusou a atendê-la. Um vídeo que circulou online mostra uma mulher grávida sentada do lado de fora de um hospital com sangue escurido pelas pernas.

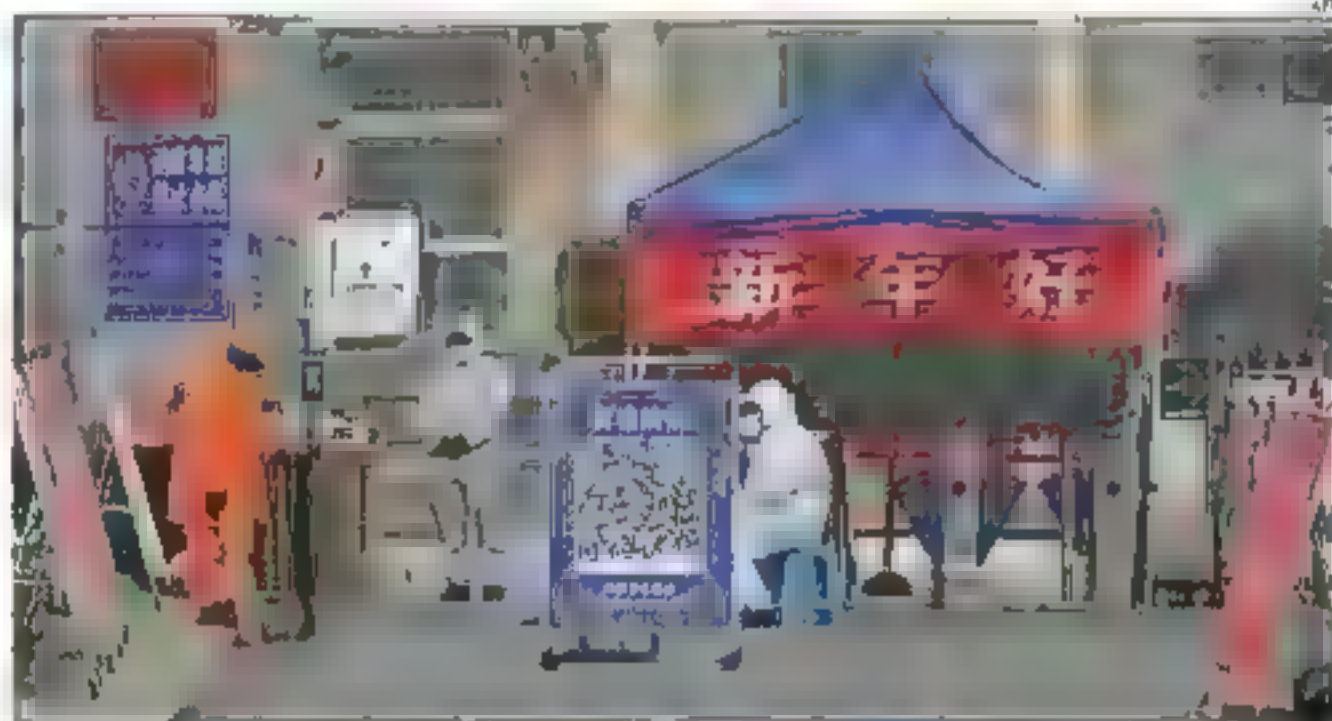
Ela ficou esperando por duas horas na noite do primeiro dia do ano, pois seu teste havia expirado quatro horas antes, disse sua sobrinha em um post no Weibo, a plataforma de mídia social chinesa semelhante ao Twitter. A mulher teve um aborto espontâneo na porta do centro, médicos e o bebê não re-

sistiu. O fato obrigou as autoridades a se desculparem e arquivarem sanções administrativas contra ela.

Xian, centro industrial e cidade histórica de 13 milhões de habitantes no Norte da China, está sob estrito confinamento de todos os seus moradores há duas semanas após o surgimento de um surto de coronavírus, seguindo a estratégia de "Covid zero" promovida pelas autoridades para erradicar todas as infecções.

MUDAR ESTRATÉGIA É RISCO

Quase 1.800 casos sintomáticos foram confirmados na cidade, depois que o governo local ordenou testes em massa e a quarentena para impedir a propagação do vírus. O número é baixo se comparado a índices registrados nos EUA ou no Brasil, mas põe as autoridades em alerta. Este foi o mais longo período de isolamento na China desde a quarentena em Wuhan, há dois anos.



Quarentena. Com proteção, chineses guardam entrada de complexo residencial em Xian, onde nada há de as semanas

A estratégia chinesa de suprimir completamente qualquer novo foco da doença foi amplamente eficaz até agora. Com alguns dos números mais baixos de casos (101 mil) e mortes (4.636) acumulados pela doença no mundo, Pequim argumenta que mudar a estratégia significaria uma ex-

plosão de infecções, com risco de milhares de mortes, já que a maior parte de sua população de 1,4 bilhão de pessoas, mesmo vacinada, não tem a imunidade proporcionada por contaminações prévias.

No entanto, os problemas em Xian causados pela má administração da estratégia a

põem em xeque. Há relatos de escassez de alimentos e de medicamentos e questões relacionadas a respeito de por quanto tempo mais a estratégia de nenhum caso — a última no mundo — pode continuar.

Dias depois do início da quarentena, os moradores da cidade começaram a postar em re-

des sociais suas dificuldades para conseguir mantimentos ou pedir comida. Depois de ouvir das autoridades que era desnecessário estudar, a população foi apanhada de surpresa pela eliminação de uma política inicial que permitia que um membro de cada família saísse a cada dois dias.

Em meio ao clamor, o governo criou esta semana "canais verdes" especiais para mulheres grávidas e pacientes com "doenças agudas e críticas" para obterem cuidados médicos com mais facilidade. As autoridades em Xian declararam que a batalha contra o vírus obteve uma vitória anteontem, quando não houve nenhum caso de transmissão local. O surto na cidade não foi da Ômicron — a China registrou poucos casos da variante.

No entanto, as autoridades permanecem preocupadas. A Olimpíada de Inverno de Pequim e o feriado do Ano Novo Lunar acontecem em algumas semanas. A China ainda não aprovou a tecnologia de mRNA para suas vacinas e, embora as doses de reforço estejam disponíveis para todos, sua adoção tem sido mais lenta do que a vacinação inicial.

Saúde



COVID-19

EUA aprovam reforço para adolescentes

Imunizante da Pfizer agora poderá ser aplicado em pessoas de 12 a 15 anos

PARA
ACESSAR
APENAS
O DE UOL
PARA
O CACÉ

AÇÃO CONJUNTA

Prefeitos se unem para cobrar apoio federal contra caos sanitário

BIANCA LOMES E MELISSA DUARTE
em Florianópolis e em João Pessoa

Para enfrentar o aumento dos casos de Covid-19 e influenza no país, um grupo que reúne mais de 2 mil prefeitos pediu ao Ministério da Saúde a compra de remédios e testes rápidos, além da ajuda para incrementar o atendimento ambulatorial. Municípios de várias regiões do país já relatam falta de remédios antigripais.

O ofício ao governo federal foi encaminhado pelo Conectar, consórcio criado na pandemia para a compra de vacinas e formado por cidades que concentram cerca de 150 milhões de moradores. Até a conclusão desta edição, o Ministério da Saúde não havia respondido se vai atender à solicitação.

— A situação é alarmante. Estamos assistindo a um crescimento vertiginoso do

número de casos de Covid e influenza. Pedimos ao Ministério medidas emergenciais e apoio aos municípios. Precisamos de mais testes, mais estrutura e medicação — disse o presidente do Conectar e prefeito de Florianópolis (SC), Gean Loureiro.

Ontem, o consórcio de municípios de imprensa registrou 45.717 novos casos de Covid-19, o maior número desde setembro. A média móvel foi de 17.100 diagnósticos positivos, 477% maior que o cálculo de 14 dias atrás.

No texto do ofício, os prefeitos mencionam as consequências da circulação simultânea dos dois vírus. Em algumas cidades, como Ribeirão Preto (SP), os estoques do Oseltamivir, medicamento para casos graves de influenza, estão zerados.

— Não temos Tamiflu (nome comercial do Oseltamivir). O medicamento só está presente em algumas estru-

turas particulares. É um problema nacional e quem abastece o setor público com esse remédio é o SUS — disse o prefeito da cidade, Duarte Nogueira (PSDB).

Em Ribeirão, a busca por atendimento médico aumentou 56% em dezembro. Ex-coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a epidemiologista Carla Domingues lembra que é preciso levar em conta que, embora não haja drogas para a Covid-19, há remédios para tratar influenza.

— Sei que o Ministério tem estoque estratégico para essas situações. É preciso distribuir o medicamento. Influenza exige leito de UTI, assim como a Covid, então precisamos evitar que chegue a esse nível — afirmou.

Além da falta de medicamentos, os prefeitos relatam que as unidades de atendimento à população “estão sendo demandadas para

além de sua capacidade de atendimento”, afirma o documento. Segundo eles, a espera para realização de exames e prescrição de receita de antigripais tem sido “para além do esperado”. Por isso, pedem o apoio do ministério na ampliação temporária de atendimentos, por meio da contratação de profissionais e novas estruturas físicas.

Na cidade de Canoas (RS), apenas nos últimos dois dias, foram testadas mil pessoas, muito além da média de 170 diagnósticos diários das semanas anteriores. Diante da última onda da doença, em que casos graves demandaram profissionais na UTI e mais leitos de enfermaria, o atual cenário requer reforço na atenção primária, ou seja, nas unidades básicas de saúde, diz o prefeito Jairo Jorge (PSD).

— Em 2020, tivemos recursos importantes do Ministério da Saúde, mas no

ano passado as cidades se viraram com recursos próprios. Precisamos de apoio, senão teremos um desequilíbrio — afirmou o prefeito.

CRONOGRAMA DE VACINAS

Cobrado por medidas para melhorar o atendimento a pacientes com Covid-19 e influenza, o Ministério da Saúde ainda não finalizou o cronograma de entrega de vacinas para 2022. Até o momento, a pasta mar tem a previsão de 354 milhões de doses, distribuídas de forma escalonada a partir de janeiro, mas ainda não há um quantitativo mensal ou trimestral. A informação foi confirmada ao GLOBO por integrantes da pasta.

O ministério informou ontem, após a publicação da reportagem no site do GLOBO, que estão previstas 49,1 milhões de doses de Pfizer e de AstraZeneca para a gripe. Ainda não há estimativa para os próximos meses.

Para o público infantil, já há projeção de 20 milhões de doses da Pfizer previstas para chegar até o fim de março. Desse total, o Brasil deve receber, em janeiro, cerca 3,7 milhões. A previsão é que a imunização de crianças comece entre os dias 14 e 15 deste mês.

Ao GLOBO, a Pfizer se limitou a informar que as 100 milhões de doses devem ser entregues até dezembro. A Fiocruz não respondeu.

Espera Filo para fazer o teste de Covid no CMS Dom Helder Câmara em Botafogo: prefeitos pedem estrutura e profissionais

“Estamos assistindo ao crescimento vertiginoso do número de casos de Covid e influenza”

Gean Loureiro, prefeito de Florianópolis (SC)

“Precisamos de apoio, senão teremos desequilíbrio”

Jairo Jorge, prefeito de Canoas (RS)

Vazamento expõe documentos de médicos pró-vacina

Profissionais participaram de audiência pública sobre imunização infantil, em live na internet. Bolsonaro volta a atacar Anvisa

MARIANA CARNEIRO, DIMITRIUS DANTAS E MELISSA DUARTE
saúde@globo.com

Documentos com os dados pessoais de três médicos que defendem a vacinação de crianças, que estavam em poder do Ministério da Saúde, foram vazados nas redes sociais por grupos que alimentam correntes contra a imunização. A informação foi publicada pela coluna de Malu Gaspar no site do GLOBO.

Os médicos Isabele Badalari, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Marco Aurélio Safadi, da Sociedade Brasileira de Pediatria, e Renato Kfourri, diretor da Sociedade Bra-

sileira de Imunizações, tiveram as suas declarações de conflito de interesses, entregues ao ministério, divulgadas na íntegra na internet, junto com os números de celular, e-mail e CPF.

Os três apresentaram argumentos a favor da vacinação de crianças de 5 a 11 anos na audiência pública organizada pelo Ministério da Saúde, na última terça-feira.

As declarações são uma providência habitual no meio médico para eventos como audiências públicas e apontam para quais empresas o especialista prestou serviços, como palestras nos últimos cinco anos. Elas



foram preenchidas a pedido do ministério e enviadas pelos médicos à pasta logo após receberem o convite para participar do evento.

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), que participou da audiência e se disse contrária à vacinação obrigatória de crianças, admitiu à

equipe da coluna que compartilhou as declarações em um grupo de WhatsApp, mas nega que seja a responsável pelo vazamento.

ATAQUES À ANVISA

Ontem, o presidente Jair Bolsonaro voltou a atacar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) durante transmissão nas suas redes sociais. Bolsonaro insinuou que a agência estaria se tornando um “outro Poder” e que tem se portado como “a dona da verdade”.

Durante a live, Bolsonaro levou um papel com uma lista de todos os possíveis efeitos colaterais da vacina e leu para os seguidores. O presidente também insinuou que o imunizante ainda era experimental.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) rechaçou críticas de autoridades à aprovação da vacinação de crianças. Em nota de repúdio divulgada ontem, a entidade argumenta que é “lamentável” e “irresponsável” privar as crianças da imunização.

Diáspora. Para Bolsonaro, Anvisa está se tornando “um outro Poder”

Quadros leves podem dispensar ida a hospitais

Diante do cenário de crise nas redes de atendimento criada pelos vírus da Covid-19 e influenza, especialistas recomendam testagem em Unidades Básicas de Saúde e observação dos sintomas em isolamento doméstico

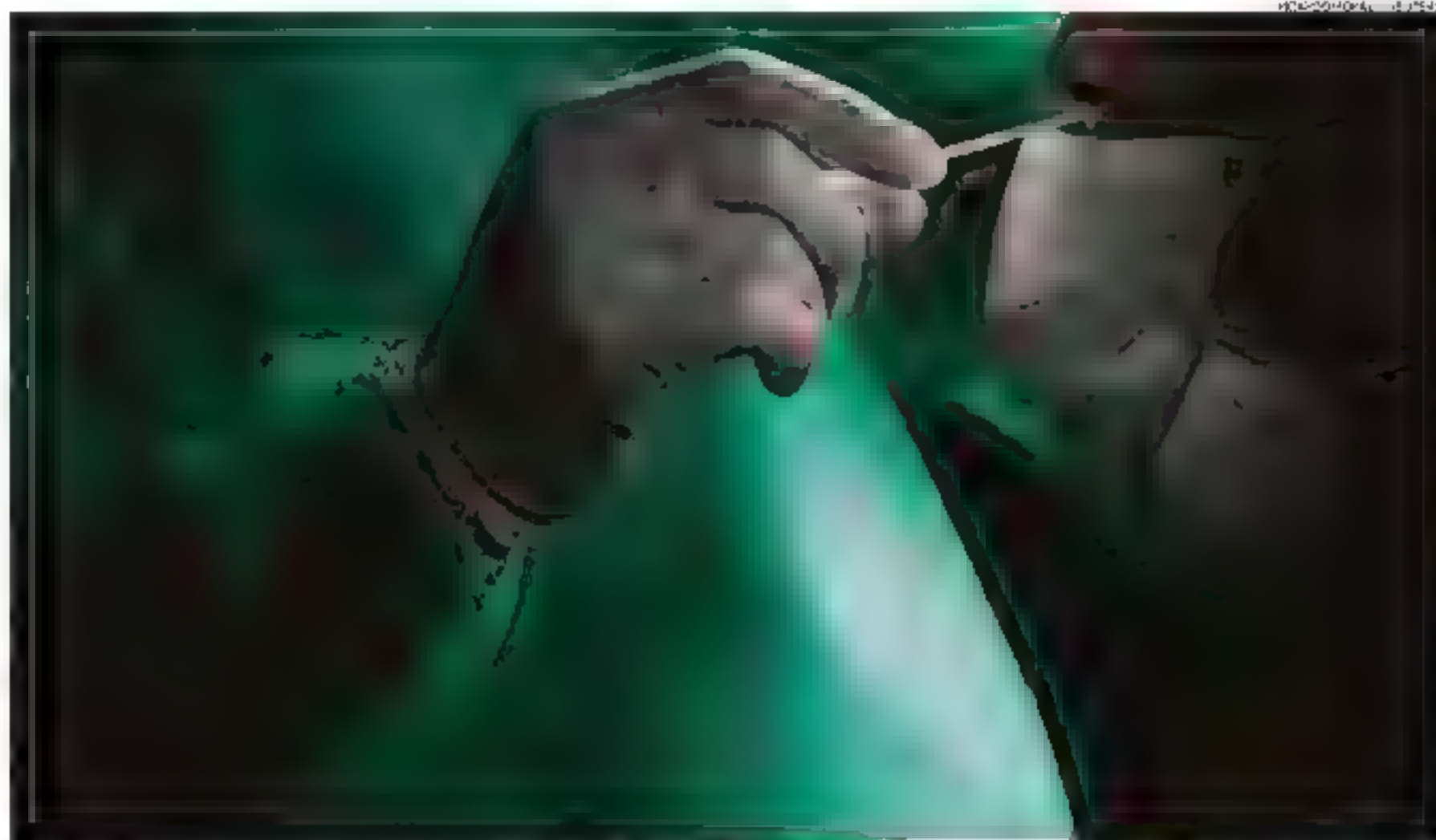
GRÁFICA: VÍDEO: P. P. / GLOBO
glb.rio@globo.com.br
SÃO PAULO

A corrida por atendimento médico depois das festas de fim de ano, que provocou uma confusão por todo o país, em especial em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pronto-atendimento de hospitais, levantou dúvidas em muitos pacientes com sintomas respiratórios. Diante das cenas de aglomeração vistas nos últimos dias, especialistas em saúde pública alertam para a necessidade de analisar o potencial de agravamento dos quadros antes de se expor ao risco de contágio envolvidos na busca por diagnóstico no atual cenário.

Médicos ouvidos pelo GLOBO desaconselham procurar hospitais no momento em caso de quadros leves, a menos que se trate de pessoa do grupo de risco.

— A orientação é: quem não tem fator de risco e apresenta estado gripal inicial, deve priorizar o atendimento em Unidades Básicas de Saúde e na telemedicina — diz a cardiologista Ludmila Hajjar, professora da Faculdade de Medicina da USP e intensivista da Rede D'Or.

Por outro lado, se houver piora nos sintomas, febre persistente, falta de ar ou baixa saturação (baixa oxigênio no sangue medida pelo oxímetro) é necessário procurar atendimento imediato, alerta o infectologista Alberto Chehab, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).



Diagnóstico. Ao menor sinal de sintomas, testes para Covid-19 e influenza são o ponto de partida para definir as regras de isolamento em casa e os tratamentos

— Fazem parte do grupo de risco, mesmo vacinados, idosos, pessoas com imunossupressão ou doenças preexistentes e crianças abaixo dos 5 anos. Nesse caso, a preocupação é pelo isolamento do sangue medida pelo oxímetro) é necessário procurar atendimento imediato, alerta o infectologista Alberto Chehab, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

— Os sintomas causados por esses vírus, em especial

fluência, que também se espalha por várias cidades.

Atualmente, em diversas regiões do país estão em circulação os dois vírus, o influenza e o Sars-CoV-2. Além disso, a volta às ruas levou à transmissão de outros vírus respiratórios, como o sarampo, e causadores de resfriados comuns que contribuem para o cenário de crise.

— Os sintomas causados por esses vírus, em especial

Covid e influenza, são muito parecidos. A única forma de diferenciá-los pelos exames — diz a infectologista Vanessa Indarte, do Hospital Santa Catarina, em São Paulo.

De acordo com a médica, a testagem é importante tanto para definir o período de isolamento, que varia de acordo com a doença quanto para fins epidemiológicos. No caso da influenza, ela ganha uma importância

a mais: existe um tratamento precoce, o oseltamivir, que é indicado para pessoas do grupo, em até 48 horas após o início dos sintomas.

Mas nada de ir correndo para o pronto-socorro por isso. O lugar correto de fazer teste na rede pública é em UBS ou unidades de testagem, se houver. Já na rede privada, é possível recorrer às farmácias — em algumas, inclusive, existe testagem si-

multânea para influenza e Covid — ou aos laboratórios.

ISOLAMENTO

Quem teve contato com casos confirmados de Covid-19, mesmo que esteja assintomático, também deve fazer o teste. Neste caso, a recomendação é realizá-lo cinco dias após o contato. Até lá, o ideal é ficar isolado e intensificar cuidados com uso de máscara e higienização das mãos.

Os médicos são unânimes em dizer que, no cenário atual, ao menor sintoma respiratório, a recomendação é o isolamento. Para casos confirmados de Covid-19, ele deve se estender por dez dias após o início dos sintomas. Se for influenza, 24 horas após o desaparecimento dos sintomas, já é possível retomar as atividades. Em geral, isso demora de cinco a sete dias.

Em casa, alguns cuidados devem ser tomados para reduzir o risco de transmissão para os outros habitantes.

— Quem está com infecção respiratória deve ficar bem isolado em casa. Se tiver contato com pessoas da família, deve usar máscara, caprichar na higiene das mãos e manter o ambiente ventilado — orienta o infectologista Gerison Salvador, da USP.

Máscara de pano não garante proteção contra a nova cepa

Para pesquisador, é hora de preferir os tipos PFF2, KN95 ou sobrepor peças

CONSTANÇA TATUCCI
consta@globo.com.br
SÃO PAULO

Em meio a muitas incertezas, os cientistas afirmam, com segurança, que a Omicron é mais transmissível. Diante da explosão de casos de Covid-19 que ocorreu nos últimos dias, máscaras cirúrgicas e de pano, embora as mais comuns, não são suficientes para garantir proteção suficiente contra a variante.

Vitor Mori, pesquisador na Universidade de Vermont e membro do Obser-

vatório COVID-19BR, explica que as cepas do Sars-CoV-2 seguem um mesmo padrão de transmissão, forma e tamanho. Mas há variações que ainda não foram totalmente dimensionadas se as pessoas infectadas carregam mais vírus, se a localização da carga viral (nas vias superiores) facilita o caminho, ou se a carga viral necessária à infecção é menor.

— Com esse vírus mais transmissível, as medidas de proteção têm que acompanhar o risco. Então, faz

sentido usar uma máscara melhor — explica Mori.

Segundo ele, a máscara mais segura é a PFF2, de preferência com a tira na cabeça, mas a que prende atrás da orelha também é boa opção. Em terceiro lugar, vem a KN95, que é uma equivalente à PFF2, mas sem os mesmos certificados.

Caso nenhuma dessas esteja acessível, a recomendação é usar a cirúrgica com uma de pano por cima, nesta ordem. A de baixo vai filtrar e a superior terá o papel de vedação.

OS MODELOS MAIS INDICADOS

PFF2

Máscaras do tipo PFF2 são consideradas as melhores para prevenir a transmissão aérea do vírus. E a é feita com camadas de material com uma porosidade menor que retém 95% das partículas, além de vedar melhor a nariz e a boca.

KN95

O nome KN95 diz respeito ao padrão na Ásia, enquanto N95 é usado nos EUA e PFF2 no Brasil. Em tese, os três são iguais, mas o KN95 não é aprovada nos EUA e vários dos seus modelos foram reprovados por a Anvisa por não terem filtragem de 95%.

Cirurgica + pano

Um estudo realizado pelo Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos mostra que a combinação da máscara cirúrgica e de pano garante um ajuste mais apertado e reduz em 95% a exposição aos aerossóis — as partículas suspensas no ar.



Edição de Arte

avaliação. A última opção seria a cirurgia bem ajustada ao rosto ou a de pano com no mínimo duas camadas.

— Mas essas duas opções representam risco grande em espaços fechados com muita gente — alerta o pesquisador. — É preciso desmistificar a PFF2. Ela não é mais difícil de achar, basta procurar além da farmácia, como lojas de material de construção ou EPI. E como pode ser reutilizada várias vezes, não é tão cara.

De qualquer forma, é importante levar sempre em conta dois pontos centrais: ajuste e filtração. Não adianta ser PFF2 se o ar sair pelas laterais. Ou a de pano bem ajustada, mas com tecido de tecido. Além disso, é importante considerar o conforto, para que a máscara seja corretamente utilizada.

GO registra a primeira morte pela Ômicron no país

Morador de Aparecida de Goiânia tinha 68 anos e doença pulmonar. Vitória, já havia tomado três doses de imunizantes

O Brasil registrou seu primeiro óbito causado pela variante Ômicron do coronavírus. A vítima foi um homem de 68, com comorbidades, da cidade de Aparecida de Goiânia (GO). A morte foi confirmada ontem pela secretaria municipal de Saúde, depois de resultado do sequenciamento do vírus.

O homem de 68 anos era portador de doença pulmonar obstrutiva crônica e hipertensão arterial. Ele estava internado em unidade hospitalar e já havia recebido três doses da vacina, duas do ciclo normal e o reforço.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que atualmente, o que se vê e que a

Ômicron tende a causar casos mais leves em pessoas totalmente vacinadas. No entanto, naquelas com imunossupressão ou comorbidades graves, como era o caso do paciente, há aumento do risco de complicações.

Segundo a prefeitura, o caso manifestou inicialmente sintomas de tosse,

dispneia e desconforto respiratório, no dia 20 de dezembro. Dois dias depois, foi internado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). No dia 26 de dezembro, passou à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Municipal, mas morreu na sequência após um choque séptico.

Uma amostra do RT-PCR do paciente foi solicitada pelo município, no dia 28, para sequenciamento genético. O resultado saiu ontem.

Aparecida de Goiânia tem um Programa Municipal de Sequenciamento Genômico, que faz a análise de amostras positivas de RT-PCR para mapear a infor-

mação genética e identificar as variantes em circulação do novo coronavírus. Até o momento, 2.386 sequenciamentos já foram realizados na cidade, que já confirmou 55 casos de Ômicron. A prevalência da cepa alcançou a casa dos 93,5%.

Segundo um comunicado da secretaria, na semana epidemiológica 48 de 2021, a prevalência da variante Delta era 100%. Na semana 52, última do ano, a Omicron já era dominante. O dado mostra a rapidez da disseminação da variante na cidade.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 55 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas de 59 e 58 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
BRASÍLIA (DF)
PORTO ALEGRE (RS)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

DIA 17 — Meninas de 11 anos

CIÊNCIA



Roberto Lent
Neurocientista, professor emérito
da UFRJ, e pesquisador do Instituto D'O



Mais inova quem dorme no ponto

Reza a lenda que Thomas Edison, o inventor, usava e recomendava um recurso meio mágico para estimular o surgimento de suas ideias criativas. Esparramava-se em uma poltrona segurando em cada mão uma bola, e perdia-se em pensamentos até bambejar de sono. Logo suas mãos relaxavam, as bolas caíam no chão e, com o barulho, Edison acordava. Nesse momento, espocava nele um *flash* criativo, e uma nova invenção surgia. Conta-se que assim faziam também Edgar Allan Poe, o romancista, e Salvador Dalí, o pintor. O que

eles não imaginavam é que, quase um século depois, o truque mágico deixaria de ser mágico e se tornaria um recurso cognitivo validado pela neurociência.

É o que descrevem pesquisadores do Instituto do Cérebro da Sorbonne em recente artigo. Disposto a esclarecer as bases científicas do truque de Edison, o grupo formulou a hipótese de que a transição da vigília para o sono é que propicia essa capacidade, colocando o cérebro em "modo criativo". Para isso, boiaram um experimento revelador. Propuseram a cerca de 100 voluntários sadios um problema matemático simples: após uma série de oito números cuja sequência obedece a uma lógica oculta, qual deve ser o nono número? Os voluntários matutavam como Edison, em uma poltrona confortável, com um objeto na mão. Só que, no experimento, a atividade elétrica cerebral era captada por meio do eletroencefalograma, os movimentos oculares monitorados pelo eletrooculograma, e a atividade muscular acompanhada pelo eletromiograma. Completamente conectados. Eram três grupos de voluntários: o primeiro permanecia acordado, o segundo adormecia até estágios mais profundos e o terceiro entrava no primeiro estágio de sono, chamado N1, e despertava. Estes últi-

mos seguravam uma garrafinha com a mão direita, que caía para acordá-los.

A coisa funcionava assim: primeiro, o problema lhes era apresentado algumas vezes. Pensavam na solução enquanto o clima da sala de experimentação lhes fazia permanecer acordados ou lentamente adormecer. Os aparelhos indicavam isso, atestando a vigília ou o estágio do sono, em tempo real. No grupo N1, os registros acusavam o relaxamento muscular, e, de repente, a garrafinha caía, e o cérebro acordava. Os pesquisadores então apresentavam novas sequências de oito números solicitando a todos os voluntários que preenchessem o nono número de acordo com a regra oculta. Demorava para surgir a solução, mas acabava aparecendo. Quer dizer, só para o grupo da garrafinha.

Foi possível tirar conclusões incríveis. Primeiro, apenas um minuto de N1 era suficiente para aumentar de 3 a 6 vezes a percentagem de voluntários que descobriam o segredo dos números. Quase 90% deles, contra 30% do grupo

acordado, e 15% do grupo do sono profundo. Confirmando a maior eficácia na resolução do problema, o grupo N1 relatava a sensação de ter tido um *flash* inspirador, um insight. Nada disso se passava nos dois outros grupos de voluntários, que acabavam o experimento sem conseguir descobrir o segredo da série numérica.

Que será que acontece no cérebro nessa transição da vigília ao sono? A pessoa primeiro tem episódios de "microsono" que depois se fundem em sono mesmo, ainda no estágio superficial N1. Por aí surge o surto criativo que fica na memória até o momento posterior de tentar resolver o mistério dos números. A memória segura esse "eureka" por cerca de 30 minutos, período em que os voluntários faziam as suas tentativas até o sucesso. Nada acontecia nos demais participantes: nenhum insight. Não se sabe ainda por que esse período de transição da atividade cerebral propicia o "milagre" de Edison, quais os malabarismos das redes neurais que explicam o fenômeno.

Mas o fato é que já estão à venda dispositivos eletrônicos portáteis para colocar no pulso, desenvolvidos pelo MIT Media Lab, nos EUA, e comercializados para estimular a criatividade. Ao contrário do esperado, mais inova quem dorme no ponto.

Memória muscular pode nos ajudar a ficar em forma

Segundo estudos, nossos músculos desenvolvem uma 'lembrança' molecular duradoura de exercícios de resistência feitos no passado que os ajuda a se recuperar de longos períodos de inatividade



Nunca é tarde para ficar em forma Experimentos recentes também sugerem que somos capazes de construir novas memórias musculares, independentemente da nossa idade, em pouco tempo

GUÉTHIEN REYNOLDS
Ch. Hoo / New Times

Apos dois anos de Covid-19 e as interrupções em nossas rotinas de exercícios, muitos de nós podemos sentir que esquecemos como é estar em forma. Mas um novo estudo sugere que nossos músculos se lembram.

O trabalho analisou ratos, mas se baseia em experimentos semelhantes com treinamento de peso em seres humanos. Ele descobriu que os músculos desenvolveram uma "memória" molecular e duradoura de exercícios de resistência do passado que os ajudou a se recuperar rapidamente de longos períodos sem estímulos.

No estudo, os animais que completaram o treinamento de resistência adaptado a mudanças no DNA de seus músculos que persistiram por muito tempo depois que pararam de se exercitar. Os ratos também aumentaram a massa muscular muito mais rapidamente do que os outros animais quando retomaram os exercícios. As descobertas também

sugerem que somos capazes de construir novas memórias musculares, independentemente da nossa idade.

Até recentemente, o termo "memória muscular" geralmente descrevia nossa habilidade de andar de bicicleta, esquiar, jogar bola ou repetir outras tarefas físicas comuns, mesmo após ficarmos parado por anos. Nossos corpos se lembram como se faz. Mas esse tipo de memória embutida real, não é realmente uma memória muscular. Essas memórias existem dentro dos neurônios motores em nossos cérebros.

Mas os cientistas sabiam que algo acontecia dentro dos próprios músculos quando eles eram estimulados com afinco, especialmente durante o treinamento com pesos e que essas mudanças afetavam como os músculos mais tarde respondiam ao exercício.

— Curiosamente, as pessoas dizem coisas como: "Eu era atleta, fiquei um tempo parado, mas meus músculos voltaram assim que comecei a levantar pesos novamente", disse Kevin Murach, professor de saúde e desempenho

humano na Universidade do Arkansas, que supervisionou o novo estudo.

Essas histórias despertaram o interesse dele e de outros pesquisadores. Como, eles se perguntaram, os músculos "lembram" de treinos passados? E de que forma essas memórias ajudam os músculos a se recuperarem depois de um tempo longe da academia?

ALTERAÇÃO NOS GENES

Alguns estudos preliminares com animais sugeriram que os genes dentro dos núcleos das células musculares funcionavam de maneira diferente após os exercícios de resistência. Então, em 2018 e 2019, vários estudos humanos muito discutidos investigaram a epigenética do treinamento de resistência.

Epigenética se refere a mudanças nas maneiras como os genes operam, mesmo que o próprio gene não mude. Envolve principalmente um processo chamado metilação, no qual aglomerados de átomos se ligam ao exterior dos genes como cracas musculares, tornando os genes mais ou menos propensos a se ativar e pro-

duzir proteínas específicas.

Em experimentos humanos recentes, o exercício de resistência mudou os padrões de metilação em vários genes nos músculos das pessoas, e essas mudanças permaneceram evidentes semanas ou meses depois, mesmo depois que os voluntários pararam de se exercitar e perderam parte de sua massa muscular. Quando eles começaram a levantar pesos novamente, recuperaram os músculos muito mais rapidamente do que quando os estudos começaram, descobriram os pesquisadores.

Mas esses estudos, embora intrigantes, duraram alguns meses, no máximo. Ainda não estava claro se os exercícios passados permaneceriam como uma memória genética em nossos músculos ou quantas células e genes diferentes nos músculos seriam afetados epigeneticamente pelo treinamento de força.

Portanto, para o novo estudo, publicado recentemente na *Function*, um jornal da American Physiological Society, Murach e seus colegas, incluindo o autor principal, Yuan Wen, deci-



"As pessoas dizem coisas como: 'Eu era atleta, fiquei um tempo parado, mas meus músculos voltaram assim que comecei a levantar pesos novamente'"

"É melhor começar tarde do que nunca"

Kevin Murach, professor da Universidade do Arkansas

diram repetir os experimentos de treinamento de peso humano o mais próximo possível em ratos adultos.

E, uma vez que os ratos não podem usar halteres, os cientistas os fizeram correr em rodinhas com peso, projetadas para fornecer treinamento de resistência dos músculos das pernas. Os animais treinaram por oito semanas e depois permaneceram em suas gaiolas por 12 semanas — cerca de 10% de sua expectativa de vi-

da, o equivalente a anos para nós. Os animais treinaram novamente por um mês, acompanhados por camundongos da mesma idade, novos no exercício e que serviram de controle. No processo, os pesquisadores realizaram biópsia e estudaram microscopicamente seus músculos.

Eles notaram muitas diferenças no gene nas células musculares depois que os ratos treinaram, e a maioria das mudanças permaneceu meses depois que eles pararam de se exercitar. Em geral, essas mudanças epigenéticas aumentaram a expressão dos genes envolvidos no crescimento muscular ao mesmo tempo em que silenciavam a atividade dos genes em outros lugares, tornando o processo genético de construção muscular "mais refinado", disse Murach.

Mesmo depois de meses de inatividade, essas mudanças ajudaram os ratos treinados a ganharem mais músculos mais rapidamente durante o re-treinamento, em comparação aos ratos que não haviam treinado anteriormente.

O estudo envolveu ratos, e não pessoas. E também olhou apenas para exercícios de resistência e não para exercícios aeróbicos. Mas, uma vez que muitos dos genes que os pesquisadores rastreamos são os mesmos estudados em experimentos com humanos, as descobertas provavelmente são relevantes para qualquer um de nós que espera fortalecer os músculos em 2022. Eles sugerem que:

- Não importa quanto tempo se passou desde que fomos à academia, nossos músculos devem permanecer preparados para responder aos exercícios quando começarmos a treinar novamente.

- Pode nunca ser tarde para começar a armazenar memórias musculares, mesmo que raramente ou nunca tenhamos levantado pesos. Os ratos no estudo eram todos adultos quando começaram os treinos de roda com pesos, mas todos eles conseguiram construir memórias musculares que os permitiram aumentar a massa muscular mais rapidamente após um período de inatividade.

É melhor começar tarde do que nunca — afirmou Kevin Murach.

Rio



FOLHA AINDA SEM RUÍMO

Discussão sobre blocos é adiada

Explosão de casos de Covid cancela reuniões para debater alternativas para o carnaval de rua



COVID E INFLUENZA NA REDE MUNICIPAL

PROFISSÃO DE RISCO

Cerca de 20% dos servidores da Saúde se infectaram desde dezembro

DERGO AMORIM
dergo.amorim@folha.com.br

O surgimento da epidemia de influenza e a chegada da variante Omicron ao Rio tiraram das unidades municipais de saúde cerca de 5.500 servidores desde dezembro. Eles tiveram que ser afastados do trabalho por um período, porque testaram positivo para uma das duas doenças. O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, informou que o total de contaminados no último mês corresponde a 20% da força de trabalho do setor. O número inclui médicos, enfer-

meiros, técnicos, farmacêuticos, recepcionistas, maqueiros, entre outros. A ausência desses profissionais, garante o titular da pasta, não afetou o funcionamento de postos e hospitais.

— A maior parte dos afastamentos foi por Covid-19, principalmente nos últimos dias. Isso influencia e gera, sim, muita pressão sobre o sistema de saúde como um todo, mas nós estamos conseguindo suprir essa força de trabalho, e muitos desses profissionais já estão voltando às atividades — explicou o secretário. — Ainda não acabamos cirurgias ou consultas, isso não foi preciso porque os

recentes casos de Covid-19 não refletiram em aumento de internações.

Superintendente médico da Coordenação de Emergência Regional (CER) de Laboratório Zona Sul, Berguer Elias, de 36 anos, foi um dos que não escaparam do coronavírus. O exame de febre deu positivo pela segunda vez para a doença no último dia 3, após apresentar sintomas clássicos, como febre, tosse, coriza e dor de cabeça. Imediatamente se afastou das atividades.

— Na unidade, há muitos profissionais se contaminando, mesmo com o uso de equipamentos de proteção, a higienização das mãos e os treina-

mentos de segurança. É muito difícil não se infectar. É preocupante, porque já vivemos isso no passado: uma mãe de obra que acabou que sabe lidar com a doença, mas que também adoece — disse.

SOBRECARGA

Segundo Elias, assim como toda a população, a categoria está tendo que enfrentar duas doenças ao mesmo tempo:

— Ver tantas pessoas chegando para atendimento, seja para Covid ou para outras doenças, nos traz uma carga de trabalho muito grande, principalmente com esses desfalques. Há

cerca de três semanas, os colaboradores testados davam negativo para Covid. Então, atribuímos os sintomas ao quadro de influenza. Mas agora, os casos de coronavírus aumentaram.

Parentes e amigos dos profissionais também estão sendo contaminados, lembra ele.

— É um momento de muita cautela. Em breve, com o avanço das doses de reforço, vamos conseguir controlar esse cenário. Por enquanto, é preciso precaução.

O virologista Amílcar Tannuri, coordenador do Laboratório de Virologia Molecular da UFRJ, disse não se surpreender com os números da

secretaria. Para ele, o afastamento de tantos profissionais é um efeito colateral para o sistema de saúde. Tannuri já havia alertado, ontem no GLOBO, que a Omicron mata de forma indireta, ao tirar profissionais da linha de frente profissional.

— Já esperava um número dessa grandeza. Isso cria um problema adicional, para lidar com a pandemia e com outras doenças. É a mortalidade indireta, a que pode atrasar tratamentos e diagnósticos, pois muitos estão deixando de trabalhar. É preciso fazer um protocolo para retornar com esses profissionais o mais rapidamente possível. O desespero é tanto, pelo mundo, que países têm demorado seus funcionários trabalharem com Covid, o que é algo bem complicado.

O destaque nas equipes tem sido sobre a chegada que continua na linha de frente, ressaltou o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Alexandre Telles.

— Estamos tendo que nos redobrar com a vacinação e com a testagem, que aumentou muito este mês. Tudo torçamos para não cair em um cenário em que muitos colegas de trabalho estão afastados.



Aíla procura. Pessoas fazem o exame para detectar o coronavírus no Clube Municipal do Servidor, na Cidade Nova, sétima central de testagem, inaugurada ontem pela Secretaria municipal de Saúde.

Em shopping na Barra, exame de Covid em dez vezes sem juros

Aumento de casos leva à abertura de novos postos públicos de testagem

DERGO AMORIM E FELIPE GRINBERG
dergo.amorim@folha.com.br

Com o avanço da Covid-19 na capital, onde o número de casos passou de dois mil por dia no início deste mês, a corrida por exames para diagnosticar a doença tem lotado os postos públicos de saúde. A prefeitura inaugurou ontem, na Cidade Nova, sua sétima central de testagem. Hoje, outra será aberta no Ciep Nação Rubro-Negra, na Gávea. O governo do estado criará seis pontos junto a Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) para fazer testes. Mas a demanda também se multiplicou na rede privada. Uma clínica está fazendo os exames num posto que fun-

ciona em sistema de drive-thru num shopping da Barra, e ainda facilita o pagamento em dez vezes sem juros.

A facilidade para dividir o valor no cartão e de não precisar sair do carro tem levado um grande número de pessoas ao Shopping Downtown. Ontem, o tempo de espera chegou a quatro horas. Um exame RT-PCR, com resultado em seis horas, custa R\$ 700. O diretor médico Marcos Villela Pedras, responsável pelo serviço, disse que o número de testes aumentou 500% nesta primeira semana de janeiro em relação a novembro. A média de positividade é de 32%, mas ontem chegou a 43% — bem acima do 0,2% verificado há dois meses.

A prefeitura informou ontem que vai aumentar sua capacidade de seis mil para dez mil testes de Covid-19 por dia. Ontem, antes mesmo da inauguração, marcada para as 8h, já havia uma grande fila em frente ao posto montado no Clube Municipal do Servidor, na Cidade Nova. A Secretaria municipal de Saúde planeja estar com dez centrais de testagem abertas até a próxima semana.

Também já estão abertos os serviços na Policlínica Manoel Guilherme da Silva e Filipe, em Bangs, na Unidade Ambulatorial Almir Dulton, em Campo Grande; nas vilas olímpicas do Alemão e de Honório Gurgel, no Parque Olímpico

da Barra da Tijuca; e na Policlínica Rodolpho Koc, em Del Castilho. No domingo, um novo polo será inaugurado em Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste, anexo do Centro Municipal de Saúde (CMS) Alvimar de Carvalho.

— Estamos ampliando nossa capacidade de testagem. Convocamos quase 800 técnicos de enfermagem do banco de concursos para reforçar as equipes — disse o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

DOIS MIL CASOS NUM DIA

O governo do estado abre hoje polos em estruturas anexas às Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Bangu, Campo Grande e Icaraí, na Zona Oeste, e da Truça, Penha e Marechal Heróides, na Zona Norte. Serão oferecidos testes rápidos de antígeno e RT-PCR.

Na capital, em cada cem testes aplicados nas redes pública e privada, 43 têm tido resultado positivo. A taxa

é reflexo da escalada do número de casos da Covid-19 na cidade, onde houve 2.075 diagnósticos da doença no dia 19. Com essa atuação, em uma semana, do Natal para o reveillon, a alta foi de 65,7%. Se considerado o período de 20 dias, o crescimento chega a 10,821%.

Esse número de 2.075 se refere ao total de pacientes que relataram ter começado a sentir os sintomas da infecção no dia 19, mas ainda deve subir, já que novos casos atendidos nos próximos dias podem ser inseridos no sistema. Anteontem, a plataforma mostrava 1.238 casos.

O número crescente de pessoas infectadas acende um alerta. Desde o dia 20 de agosto de 2021, não havia mais de dois mil casos confirmados em um único dia na cidade. Já o número de internados no Ra é considerado baixo, eram 33 ontem. No entanto, em dezembro, a cidade chegou ter apenas 12 pessoas com Covid-19 hospitalizadas.

Rio começa a vacinar crianças no dia 17

Com o sinal verde do Ministério da Saúde, a prefeitura do Rio começa a aplicar no próximo dia 17 a vacina contra a Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Eduardo Paes, em suas redes sociais. Cada idade desse grupo terá o atendimento em três dias, sendo o primeiro reservado para as meninas, o segundo, para os meninos, e o terceiro destinado à repescagem para os dois sexos. O cronograma se estende até 9 de fevereiro.

A prefeitura tinha anunciado que começaria a vacinação das crianças no domingo, dia 16, mas neste dia haverá apenas uma solenidade para marcar o início da campanha. A capital tem cerca de 560 mil crianças nessa faixa etária, que receberá um imunizante da Pfizer especial. Serão duas doses com intervalo de oito semanas.

Enquanto isso, os postos de saúde continuam a aplicar o reforço em quem tomou a segunda dose há pelo menos quatro meses. Com o avanço da Omicron, a procura por vacina contra a Covid tem aumentado no Rio. Na quarta-feira, foram feitas 55.624 aplicações: 859 de primeira dose, 6.093 de segunda, 29 de dose única, e 48.642 de reforço.

A seguir, como será o calendário para as crianças de 11 anos: dias 17, 18 e 19 de janeiro.

De 10 anos: dias 20, 21 e 22 de janeiro.

De 9 anos: dias 24, 25 e 26 de janeiro.

De 8 anos: dias 27, 28 e 29 de janeiro.

De 7 anos: dias 31 de janeiro, 1º e 2 de fevereiro.

De 6 anos: dias 3, 4 e 5 de fevereiro.

De 5 anos: dias 7, 8 e 9 de fevereiro.

[illegible]

Bala perdida mata menino de 6 anos na Baixada Fluminense

Outras duas crianças ficaram feridas. PMs afirmam que foram atacados por criminosos. Em mais uma ação da polícia, mulher foi morta dentro de casa

U.S. MARINERS' UNION
NATIONAL DEBATE

Uma criança morreu e outras duas ficaram feridas por tiros em Quimados, na Baixada Fluminense. No fim da tarde de ontem, Kevin Lucas dos Santos Silva, de 6 anos, chegou a ser socorrido, mas não resistiu, como noticiou o portal G1. Outras duas meninas, identificadas até o momento apenas como Gabriela, de 9 anos, e Lucimila, de 13, também foram atingidas por balas perdidas e atendidas em hospitais da região. Ainda não há informações sobre o estado de saúde delas.

A Polícia Militar informou que homens do 24º BPM (Queluzópolis) faziam um patrulhamento na Estrada de Bação, onde fica um dos acessos à comunidade da Torre, no bairro Inconfidência. Nesse momento, segundo a corporação, criminosos que atuam na região atacaram os agentes.

A PM afirmou ainda que a equipe não revidou aos disparos. Quando os tiros pararam, os policiais militares foram procurados por moradores relatando que havia uma criança ferida na Rua Colombo.



Testista Kevin Lucas dos Santos S, em de 6 anos

Em seguida, ainda conforme o informado pela Polícia Militar, uma criança e uma adolescente foram levadas para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na região. Posteriormente, Gabriela e Ludmila foram transferidas para o Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, e para o Hospital Geral de Nova Iguaçu, respec-

ben também na Balçada Fluminense

O caso ficará a cargo da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF). Por nota, a PM afirmou que "está acompanhando e colaborando com as investigações da Polícia Civil". A corporação acrescentou que deixou "à disposição, de forma voluntária, as armas dos policiais militares que estavam envolvidos na ocorrência".

EASTMAN-KODAK COMPANY

Ontem, a PM decidiu afastar das ruas os agentes envolvidos em outro caso de bala perdida na Baixada Fluminense. A empregada doméstica e catadora de latinhas Nair Caia Viçeira, de 55 anos, estava em casa na segunda-feira, na comunidade do Cangulo, em Saracurana, Duque de Caxias, quando foi atingida por dois tiros. Ela chegou a ser socorrida, mas morreu na manhã do dia seguinte.

Além do afastamento dos policiais do 15º BPM (Duque de Caxias) envolvidos na ação até a conclusão das investigações pela Polícia Civil, a PM também abriu uma apuração interna sobre o caso. Os agentes alegam que reagiram a um ataque de cunho pessoal da região.

Jovem é 'punida' com tiro de fuzil na mão após roubar celular

Moradores de Manguinhos dizem que adolescente de 16 anos foi vítima do tribunal do tráfico. Assalto foi no réveillon de Copacabana

O chamado tribunal do tráfico, que julga, condena e pune aqueles que descumprem suas regras, teria feito mais uma vítima. Moradores de Mangueiras denunciaram ao RJ1, da TV Globo, que uma adolescente de 16 anos, que roubou um celular durante o

Os bandidos não querem que esse tipo de crime seja cometido para evitar atrair policiais para a favela.

Internada no Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, a jovem está

com a mão esquerda enfiada e ainda val passar por cirurgia. Como há um mandado de busca por roubo contra ela, a adolescente está sob custódia

—Se eles querem que as pessoas não
façam errado, que eles também não
cometam o erro. Manguinhos está pu-
ra covardia — disse uma moradora.

Numa página do Twitter, que seria administrada por criminosos, está escrito que a adolescente foi punida. "Ela só foi um exemplo por achar que Manguinhos é bagunça e está abandonado"

A Polícia Civil está investigando o caso. Já a PM informou que foi procurada por moradores

Mulher é presa acusada de cometer injúria racial

Empresária diz que foi chamada de macaca na fila de um caixa eletrônico num shopping na Barra



Vladas Fabiano (à direita, com duas amigas na de espaço da Barra de Tijuca

**GERALDO RIBEIRO E NAFALE
NASCIMENTO DE SOUZA**
grandes@oi.com.br

Marta Cristina Rodrigues dos Santos, de 53 anos, foi presa recentemente em flagrante sob a acusação de crime racial. A empresária Fabiana Garcia Cunha da Silva, de 41 anos, contou na delegacia ter sido chamada de macaca, quando estava na fila de caixas eletrônicas de uma agência num shopping na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. Segundo ela, Marta Cristina também cliente do banco, começou a gritar e a fazer ofensas, alegando que a culpa de não conseguir realizar a operação era o fato de pessoas negras estarem ali.

— Ela saiu da agência e estava visivelmente alterada, talvez insatisfeita por não ter conseguido resolver o que tinha ido fazer. Foi para o caixa eletrônico, do lado de fora onde eu estava numa fila, e começou a falar que negros não prestam e que, quando não fa-

Fabiana disse que chamou um segurança da agência e telefonou para a polícia. Uma equipe do 31º BPM (Recreio) levou as mulheres e mais duas testemunhas para a delegacia. No registro de ocorrência, consta que Maria Cristina disse que "tudo se tratava de bruxaria e que não teria cometido crime algum."

TRÊS AUTUAÇÕES

A acusada foi autuada por infração por preconceito racial três vezes, contra Fabiana e duas amigas dela. O delegado Leandro Gontijo de Siqueira Alves, titular da 16ª DP (Barra da Tijuca), representou pela liberdade provisória de Maria Cristina. O GLOBO não conseguiu contato com a presa, que passaria ontem por uma audiência de custódia na Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica, para onde foi levada.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qs-Code conheça nossas
opções da mo duras para avisos fúnebres e religiosos ou
acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 0800-0300 de 9h à 18h, das 19h às 23h
Revista 0029-0021 | Salimão, das 18h às 17h
Revistas e Suplementos, das 18h às 17h

O GLOBO

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col. (4,0 cm)	3 cm	R\$ 1.347,00		R\$ 2.068,00
1 col. (4,0 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 3.784,00
1 col. (4,0 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col. (3,0 cm)	3 cm	R\$ 3.064,00		R\$ 4.176,00
2 col. (3,0 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col. (3,0 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
3 col. (2,0 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.744,00
3 col. (2,0 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00
3 col. (14,0 cm)	4 cm	R\$ 8.184,00		R\$ 8.352,00
3 col. (14,0 cm)	5 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 2.520,00
3 col. (14,0 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 4.616,00
3 col. (14,0 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00

ALEXANDORINA DE CASTRO MONTEIRO

Filhos, nora, netos, bisnetos com imenso pesar comunicam o falecimento nesta manhã de nossa querida Sacha aos 99 anos. Foi uma guerreira até o fim.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avises fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.globo.com.br



Anuncie religiosidade via WhatsApp no Telegram
☎ 0800-40000 das 2ª às 6ª horas, das 9h às 18h.
Mensagem paga pelo usuário. Não vale ao 110.
Clique aqui e participe. Não é um jogo. [www.globo.com](#)

O GLOBO

Esportes

SEGUNDA IMPRENSA PORTUGUESA

Carlos Carvalho decide ficar no Braga

Atlético-MG chega a dez dias sem um treinador e terá que partir para um plano C



MARTÍN FERNÁNDEZ



a portugal@globo.com.br



Cruzeiro paga pelo pioneirismo

Não durou nem 20 dias o entusiasmo da torcida do Cruzeiro — ou pelo menos da parte ruidosa — com a chegada de Ronaldo Fenômeno como novo dono do clube. No dia 18 de dezembro, quando o mercado foi surpreendido com a notícia de que Ronaldo comprou a maior parte das ações da SAF (Sociedade Anônima do Futebol) Cruzeiro, tudo

exalava modernidade. O comunicado publicado pelo clube citava o número mágico de R\$ 400 milhões em investimentos e falava em “reequilíbrio financeiro e operacional” e “plano de crescimento sustentável”.

Naquele mesmo sábado, a Máfia Azul, maior torcida organizada do Cruzeiro, celebrou o acordo com uma mensagem no Twitter: “Aos poucos o nosso povo vai entendendo a necessidade de mudança”.

Dezenove dias depois, a organizada convocou um protesto contra Ronaldo e os novos gestores do clube. O discurso que misturava empolgação com o futuro e compreensão sobre a “necessidade de mudança” foi substituído. “Compraram nosso CNPJ, não nossa paixão. Respeitem a nossa história”, dizia um tuitte da Máfia Azul. Na porta do centro de treinamento, centenas instavam Ronaldo a “dar satisfação”.

O motivo para tamanha mudança de posição foi a saída do goleiro Fábio, um dos maiores ídolos da história do Cruzeiro. Uma relação de 17 anos, 976 jogos e 12 títulos terminou com provocações de parte a parte

Fábio publicou um longo desabafo na noite de quarta-feira — cujo título resume todo “Gratidão e Dor” — que surpreendeu os dirigentes, que esperavam poder comunicar o início do fim da relação de maneira conjunta e menos traumática. O Cruzeiro reagiu na tarde seguinte com uma nota seca, na qual destacou a idade do jogador (41 anos) e o fato de ter oferecido a ele “um contrato que certamente extrapolava o razoável para um clube publicamente deficitário”.

Recompor a relação com Fábio será um desafio, assim como reconstruir uma instituição dizimada por administrações desastrosas

Guerre de versões à parte, é difícil não prestar atenção a manifestações de heróis cruzeirenses, como Alex e Dirceu Lopes, entre tantos outros que demonstraram solidariedade a Fábio, sem necessariamente criticar o outro lado. Nos últimos 17 anos quantas crianças cruzeirenses foram batizadas em homenagem ao goleiro? Quantos torcedores — ou consumi-

dores, afinal — Fábio ajudou a arrebatar para o Cruzeiro? A situação fica mais delicada quando se compara a maneira habilidosa como o rival Atlético incorporou antigos campeões à atual era de glórias.

Sob a forma de SAF o Cruzeiro também paga pelo pioneirismo. Nos poucos dias que tiveram para trabalhar, Ronaldo e sua equipe já tinham tomado decisões difíceis, raras no ambiente historicamente permissivo do futebol brasileiro. Em vez de vender shares, a nova gestão do clube promoveu demissões, reviu contratos antigos e dispensou reforços que nem chegaram. A torcida parecia compreender o tamanho do sacrifício necessário para levar o Cruzeiro de volta à elite — até que mexeram com um ídolo. Recompôr a relação com Fábio será um desafio, assim como reconstruir uma instituição centenária dizimada por sucessivas administrações desastrosas e mostrar o caminho para outros clubes que resolverem trocar o modelo associativo por outro, em que o dinheiro tem dono — e as decisões impopulares também.

Saída de Fábio livra SAF do Cruzeiro de risco

Especialistas divergem sobre quem teria de arcar com os R\$ 10 milhões a que goleiro tem direito em caso de assinatura de novo contrato; torcedores protestam contra saída de ídolo em frente ao centro de treinamento

BEI-NO MARINHO
Torcedores do Cruzeiro protestam na saída de Fábio

A não renovação de um contrato com Fábio, para que ele pudesse ter uma temporada de despedida pelo Cruzeiro, deu à Sociedade Anônima de Futebol a certeza de que os cerca de R\$ 10 milhões que o goleiro tem a receber cairão na conta do clube associativo e, consequentemente, poderão ser incluídos no Regime Centralizado de Execuções, que permite o pagamento parcelado de dívidas trabalhistas e cíveis e livra os clubes dos riscos de penhora.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO divergiram sobre a possibilidade de a sociedade anônima, ao assinar um novo contrato com o goleiro, herdar o passivo trabalhista que o clube tem com o jogador de 41 anos.

Para Guilherme Caprara, advogado especialista em Direito Tributário, Financeiro e Econômico, o fato de clube e SAF constituírem personalidades jurídicas diferentes permitiria à sociedade anônima assinar com o jogador sem correr o risco de herdar diretamente a dívida gerada pelo clube, como se fosse dela.

— A não ser que isso constasse no novo contrato, o SAF não herdaria a dívida individual com ele. A lei fala sobre a coletividade de credores. Você não herda uma obrigação direta — afirmou.

Em novembro do ano passado, Fábio acertou verbalmente a permanência no Cruzeiro, até dezembro desse ano, no que seria sua última temporada pelo clube. O vínculo com o clube se encerrou no dia 31 de dezembro e, desde a criação da



Insatisfação. Torcedores do Cruzeiro criticaram Ronaldo da maneira como Fábio encerrou sua passagem pelo clube

SAF, os ativos do futebol foram transferidos para a empresa. Um novo contrato seria assinado — e com a SAF, não com o clube.

A equipe de Ronaldo Nazário ofereceu ao goleiro um contrato de três meses, mas o jogador não abriu mão da temporada inteira.

No entender de Pablo Arruda, professor de Direito Societário na Escola de Magistratura do Rio de Janeiro, juizes poderiam interpretar

que, apesar dos CNPJs diferentes, a SAF seria responsável pelo passivo do clube.

— A Justiça do Trabalho pode dizer que não houve ruptura do vínculo de trabalho. Substancialmente falando, ele continua trabalhando para o mesmo negócio, ainda que de outra maneira.

Desde que o goleiro Fábio foi às redes sociais anunciar que estava deixando o Cruzeiro, a torcida da Raposa protesta contra os gestores da sociedade anônima.

Ontem, dezenas de cruzeirenses foram até a porta do centro de treinamento do time com faixas de apoio ao jogador e gritos contra Ronaldo Nazário. A diretoria do clube publicou nota dizendo que havia o desejo de renovar o contrato, mas “não pelo mesmo prazo despendido pelo atleta”.

Do aeroporto ao CT, Paulo Sousa começa hoje a trabalhar no Fla

Cercada de expectativa, a era Paulo Sousa começa para o Flamengo. Embora a reapresentação dos principais jogadores seja apenas na segunda, o técnico é esperado hoje de manhã no CT do Ninho do Urubu, onde terá seu primeiro contato com a nova casa e com alguns funcionários do departamento de futebol.

As primeiras horas do português no Brasil já serão a trabalho.

— Tive a que resolver (pendências) aqui com minha mulher, meus pais e minha família para deixar tudo bem organizado. E para eu poder ficar completamente centrado no que vai ser a exigência, mas uma exigência

entusiástica neste projeto com o maior clube do mundo — afirmou em entrevista ao canal de TV português RTP Internacional.

Sousa revelou que o atacante Pedro deve ganhar mais minutos no time principal.

— Pedro vai ter ainda mais espaço pela presença que queremos ter no último terço

ofensivo. Assim como Michael, o Gabigol, o Bruno (Henrique)... jogadores que estiverem se destacando verão preferência nas decisões. Todos estão em nível muito elevado.

O técnico deixará o aeroporto do Galeão direto para o CT. Lá, já conhecerá o grupo de jogadores que treina com o auxiliar do sub-20

Marcio Torres. Eles serão usados nas primeiras rodadas do Carioca sob o comando de Maurício Souza, que está na Grana Comary, em Teresópolis, no curso de treinadores da CBF. Também é esperado que Sousa tenha seu primeiro contato com Gabigol, que antecipou o fim das férias.

Sousa já sabe em que condições de estrutura encontrará o Ninho. Nos últimos dias, ele manteve diálogo com o gerente de futebol Fábio para se informar de tudo o que o CT dispõe em termos de instalações e mão de obra. O português solicitou a aquisição de alguns equipamentos. Dentre eles, um telão a ser instalado no campo para que possa, lá mesmo, orientar os jogadores em relação a posicionamento.

NOS CLUBES

BOTAFOGO

John Textor chega para negociar compra

O empresário americano John Textor chega ao Rio hoje para negociar os últimos detalhes da aquisição de 90% das ações da SAF do Botafogo. Ontem, o alvinegro anunciou os dois primeiros reforços para a temporada: o atacante Vinícius Lopes e o zagueiro Klaus.

O atacante de 22 anos foi revelado pelo Goiás, onde se profissionalizou em 2019. Na temporada passada, ele marcou cinco gols em 18 partidas. Já o zagueiro de 27 anos era reserva do Ceará e chega para compor o elenco no sistema defensivo. Ontem, o Botafogo perdeu para o Petrolina por 1 a 0 na Copa



27 anos. Klaus, já passou por Juventude, Inter e Ceará

FLUMINENSE

Cano testa positivo e assinatura é adiada

A chegada de Cano ao Fluminense terá que esperar mais um pouco. O atacante de 33 anos testou positivo para Covid-19 e terá que realizar quarentena antes de ir ao CT Carlos Castilho para assinar contrato. A contratação segue bem encaminhada por parte do tricolor, que também está próximo de anunciar o lateral-esquerdo Cristi-

ano, do Sheriff, da Moldávia. O Fluminense de vender hino para o Tigres-MEX após não chegar a um acordo financeiro com o Craciun, que detém parte dos direitos federativos do atleta. A proposta do Tigres foi de US\$ 5 milhões (R\$ 28,3 milhões na cotação atual).

VASCO

Weverton e Nazário próximos do acerto

O Vasco está próximo de acertar a contratação de mais dois reforços — o clube já fechou, com o novo jogadores para a temporada. O lateral-direito Weverton, do Bragança, negocia e deve vir por empréstimo. Ele ganhou notoriedade por um drible aplicado em Neymar em um treino da seleção brasileira.

Além dele, Bruno Nazário, ex-America-MG e Botafogo, pode reforçar o setor de defesa no meio. Até o momento, Ramel é a principal novidade do cruzmaltino na pré-temporada que acontece no CT Moacyr Barbosa. O treinador Zé Ricardo já iniciou trabalhos com boa



Apoio nacional: Com a bandeira do país e cartazes, apoiadores e a família de Djokovic protestam em frente ao Congresso Nacional da Sérvia em Belgrado, contra a retenção do tenista na Austrália

DISPUTA DIPLOMÁTICA

Governo sérvio sai em defesa de Djokovic, que segue retido na Austrália

EDUARDO BELTRAMI

Das quadras de tênis para protestos nas ruas e gabinetes de políticos. O embrolho envolvendo a chegada de Novak Djokovic à Austrália cresce e ganhou contornos de incidente diplomático. O tenista número 1 do mundo segue em Melbourne, em um hotel, aguardando uma audiência marcada para a próxima segunda-feira, quando as autoridades australianas vão decidir se o deportam ou permitem que ele entre no país.

Retido no aeroporto após ser proibido de entrar na Austrália por não apresentar comprovante de vacinação da Covid-19 conforme prevê a legislação local ou

algum documento de exceção médica válido, Djokovic recebeu apoio do governo da Sérvia, seu país natal, que o considerou um "perseguido político". A família do jogador também saiu em defesa do atleta. O pai do tenista afirmou que o filho está sendo "mantido em cativeiro".

Segundo o presidente da Sérvia, Aleksandar Vucic, Djokovic está sendo vítima de "assedio" e garantiu que "toda a Sérvia" o apoia.

—Não é jogolimpô é a perseguição política (contra Djokovic), da qual participam todos, incluindo o primeiro-ministro da Austrália fingindo que as regras são válidas para todos.

As autoridades sérvias es-

tão fazendo "tudo o possível" para ajudar Djokovic, afirmou o presidente. Belgrado disse ter entrado duas vezes em contato com o embaixador australiano na Sérvia e que a primeira-ministra, Ana Brnabic, vai falar com uma autoridade de alto escalão do governo australiano para pedir que permita a Djokovic ficar na casa que havia alugado para o Australian Open, e não no hotel onde se encontra atualmente. Vucic chamou a instalação de "infame".

Ontem, o Park Hotel, que abriga refugiados e é usado como local de quarentena durante a pandemia, foi alvo de manifestações a favor do tenista e de grupos antivacina-



'Cativeiro': O pai de Djokovic, Srdjan, discursa no ato de protesto em Belgrado

Em Belgrado, na Sérvia, a família do tenista e apoiadores protestaram na frente do Congresso Nacional.

MARTIN FERNANDEZ

Em coletiva concedida na capital sérvia, o pai da estrela do tênis, Srdjan Djokovic, fez discurso inflamado, considerando o caso uma questão nacional contra o país.

—Novak e a Sérvia e a Sérvia é Novak. Eles estão pisando na Sérvia e no povo sérvio. O líder daquela terra distante, Scott Morrison... ouso atacar Novak e expulsá-lo antes que chegasse ao país dele. Eles queriam derrubá-lo.

O pai do tenista o considerou ainda o "orgulho do mundo livre".

—Somos um povo orgulhoso. Ao longo da história, nunca atacamos ninguém, apenas nos defendemos. É isso que Novak, o orgulho de todo o mundo livre, está fazendo agora com seu comportamento com os árbitros e organizadores (de torneios) em todo o mundo, mostrando de onde ele vem. Essa oligarquia política não o extinguirá.

O irmão do tenista, Djordje, disse que a detenção de Djokovic é "o maior escândalo esportivo e diplomático".

—Ele foi levado para um centro com um quarto sujo sem seus pertences, que seriam devolvidos a ele depois de seu retorno à Europa. Ele foi tratado como um criminoso — afirmou.

Na entrevista coletiva concedida pela família de Djokovic, foi lida uma declaração do tenista:

"Deus vê tudo. Morale e etica como os maiores ideais são as estrelas brilhantes da ascensão espiritual. Minha graça é espiritual e a deles é riqueza material."

MADALALFINETA

A novela envolvendo a tentativa de entrada de Djokovic na Austrália repercutiu por todos os cantos. No mundo do tênis, o espanhol Rafael Nadal, que participará do Australian Open, disse que "sente muito" por Djokovic, mas que a decisão do número 1 do mundo tem consequências.

—A única coisa clara para mim é que se você está vacinado, pode jogar na Austrália e em qualquer lugar. O mundo na minha opinião tem sofrido o suficiente para não seguir as regras. Ele tem as suas próprias decisões e todos são livres para tomar as suas próprias decisões, mas há algumas consequências.

O ex-tenista brasileiro Fernando Meligeni, hoje comentarista na ESPN, acredita que o sérvio não imaginava que o governo australiano fosse impedir sua entrada de forma definitiva e diz que o episódio prejudica a imagem do tênis.

—O quanto ele está preocupado em arranhar a própria imagem? Ele sabia do problema. Ele tem a mania dele de pensar e lutar pelo que pensa. Não sou a favor da postura dele. Eu aprendi que você não tem o direito de arranhar a imagem do esporte. A gente vai embora, o esporte fica.

Meligeni prevê uma temporada bastante atribulada para o tenista sérvio se ele continuar sem informar se tomou ou não a vacina.

—Vai chegar um momento em que, se quiser jogar tênis, e a pandemia continuar e o mundo virar isso, de precisar se vacinar, a escolha vai ser dele. Não vai entrar nos países e não vai jogar.

As autoridades de imigração da Austrália também abriram investigação para averiguar os casos de um outro jogador e de um árbitro ligados ao Australian Open que teriam entrado no país sem terem se vacinado contra a Covid-19. De acordo com "The Age", tanto Djokovic quanto as outras duas pessoas teriam conseguido autorizações por exceções médicas utilizando como base o fato de terem sido infectadas pelo novo coronavírus há menos de seis meses.

As duas pessoas, no entanto, tiveram as entradas autorizadas no país após apresentarem documentação mais elaborada que garantiram as autorizações de exceção, segundo fontes da publicação.

CBF prepara 'passaporte de vacinação' diante de novos casos de Covid

SILVANO MAJUNHO

silvano.majunho@globo.com

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) prepara uma espécie de passaporte de vacinação que será utilizado por jogadoras, jogadores e comissão técnica de times brasileiros na temporada de

2022. Ele será uma das novidades que a entidade planeja implementar para lidar com o novo cenário da pandemia, com o aumento no número de novos casos de Covid-19.

O aplicativo "CHRONUS - Passaport" será utilizado para a entidade acompanhar a evolução da vacina-

ção, da testagem e da distribuição das novas infecções. Ele deverá ser utilizado como uma credencial no controle dos profissionais para acesso às partidas.

Inicialmente, o passaporte terá validade no caso de vacinação completa ou teste realizado a cada três dias.

Na próxima terça-feira, Everton Cruz, CEO da Mooh Tech, empresa responsável pelo aplicativo, terá reunião com Jorge Pagura, presidente da comissão médica da CBF para debater se a entidade vai impor, a partir do aplicativo, restrições aos atletas. Ainda será definido se os atletas não

vacinados poderão ou não participar dos campeonatos. Caso possam, em quais condições isso acontecerá.

De acordo com reportagem do *globo*, 25 funcionários da CBF testaram positivo para a Covid-19. O número fez com que a entidade suspendesse a agenda presencial de direto-

res e dirigentes, incluindo o presidente interino Ednaldo Rodrigues, até o dia 20.

Os infectados estão cumprindo quarentena de dez dias. A CBF deve realizar novos testes nos funcionários nos próximos dias.

Por causa do novo avanço na pandemia, a CBF abriu mão de realizar no país a Copa América de Futsal, que foi transferida para o Paraguai e começa no dia 29.



Novos papéis
Zendaya tem colocado a mão na massa como produtora em diversos projetos audiovisuais

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

O tênis que o telespectador verá nos pés da personagem Rue Beemot na segunda temporada de "Euphoria", estreia no próximo domingo na HBO Max, é exatamente o mesmo da primeira leva de episódios. Superstição da intérprete, a atriz e cantora Zendaya.

— Os cadarços já despedaçaram muitas vezes. O tênis está se desfazendo, mas não troco — diz a californiana, de 25 anos, em entrevista por Zoom.

A ideia do ditado "em ti me que está ganhando não se mexe" é universal. Em 2020, afinal, a jovem foi premiada com o Emmy de melhor atriz de drama pela primeira temporada da série, desbancando a oscarizada Olivia Colman, na época concorrendo por "The Crown". A interpretação de uma adolescente de 17 anos que luta contra o vício em opioides em

UMA ESTRELA COM OS PÉS NO CHÃO

PREMIADA COM UM EMMY DE MELHOR ATRIZ POR INTERPRETAR ADOLESCENTE VICIADA EM OPIOIDES EM 'EUPHORIA', ZENDAYA VOLTA À SÉRIE E DETALHA SEUS PLANOS PARA SE TORNAR CINEASTA

meio aos dilemas do luto, do primeiro amor e das descobertas do sexo, a colocou em outro patamar profissional. Ela conseguiu inclusive a desenhar um novo camê.

— No futuro, espero ser uma cineasta. Isso que quero: fazer eu mesma as merdas que amo, desculpe o palavreado (risos). Não sei quando isso vai acontecer, o quanto preparada estou. Mas ninguém sabe quando está pronto, não é? Tem que descobrir fazendo — diz ela, que, desde 2020, faz parte do grupo de nomes da indústria habitado a votar no Oscar.

Zendaya vê a série (elogia da pela diversidade, com a atriz trans Hunter Schafer como par romântico da protagonista) como o grande "lugar seguro" de aprendizado por onde passou.

— É um ambiente onde tenho pessoas como o Sam (Levinson, criador e diretor da série) e Marcell (Rév, diretor de fotografia), que não se impor-

tam que eu fique pendurada no ombro deles o dia inteiro, olhando e fazendo perguntas.

Cineasta ela pode ainda não ser, mas já botou a mão na massa nos bastidores. Nessa nova temporada de drama, é listada como produtora-executiva de um dos episódios e, no ano passado, foi uma das produtoras (além de protagonista) de "Malcolm & Marie", filme também de Sam Levinson que já a descreveu como um dos "seres humanos mais pé no chão" que ele conhece.

ÍCONE FASHION

No show business desde os 13 anos, com trabalhos no Disney Channel, chega a ser surpreendente que Z (como é chamada pelos colegas) não tenha sido fagocitada pelo brilho do estrelato. Até porque ela se mostra uma potência não só de crítica, mas de público. Seu último filme, "Homem-aranha: sem volta para casa", que estreia ao lado do namorado, Tom Holland, e

estreou em dezembro, se tornou a 12ª maior bilheteria da história — o primeiro a arrecadar US\$ 1 bilhão desde o início da pandemia.

Fora das telas, no Instagram, são 120 milhões de seguidores. Suas aparições nos tapetes vermelhos são sempre altamente elogiadas pelo senso estético, o que já lhe garantiu contratos com as marcas de luxo Lancôme, Tommy Hilfiger e Valentino. No ano passado, foi eleita "Ícone Fashion" pelo CFDA, o conselho dos estilistas americanos, prêmio que a passou pelas mãos de Beyoncé e Rihanna. Na noite do evento, a modelo Iman, que anunciou o nome de Zendaya, a apresentou como alguém que "transcende qualquer definição de estilo".

— Ironicamente, sou uma pessoa muito tímida, considerando o ramo que escolhi para trabalhar — confessa a jovem atriz.

FONTE DE DESCONTRAÇÃO NO SET, NA PÁGINA 2

MOSHOW

RICARDO FÉRRERA
ricardo.ferrera@globo.com.br

Após um período de respiro do setor cultural, que desde o ano passado vinha ensaiando reabertura de espaços com o avanço da vacinação, vários eventos culturais no Rio de Janeiro foram cancelados ou adiados por conta da nova onda de Covid-19. Com mais de 100 atrações em 15 dias de programação, o festival Universo Spanta, na Marina da Glória, foi remanejado: os shows de hoje, amanhã e domingo serão adiados. “Os demais eventos do nosso calendário estão mantidos e seguimos acompanhando o cenário com os órgãos de saúde ao longo dos próximos dias”, diz a nota enviada pela produção do festival.

Na última quarta-feira (5), o Spanta já anunciara o cancelamento da noite de abertura — programada para quinta-feira apenas para convidados e profissionais da linha de frente no combate ao novo coronavírus — porque membros da equipe de Lulu Santos, que iria o show, testaram positivo para a doença. Duda Beat, que subira ao palco hoje também a havia cancelado sua apresentação porque está com Covid-19. Na nota, a produção do evento diz que os shows que aconteceriam este fim de semana serão remanejados e que em breve anunciará como será feita a troca ou o reembolso dos ingressos.

ELENCO INTEIRO DOENTE

Com todo elenco e parte da equipe com Covid-19, o musical “Jacksons do Pandeiro”, da companhia de teatro Barca dos Corações Partidos, remarcou para o dia 14 a estreia que estava programada para hoje na Cidade das Artes, na Barra.

— Estávamos ensaiando outras horas claramente até o dia 30. Com esse avanço da variante Ômicron, fomos surpreendidos com todo o elenco e parte da equipe testado positivo. Todos estão passando bem, com a orientação de médicos, e serão liberados para a estreia na semana que vem — afirma Andressa Alves, produtora e idealizadora do musical.

Diante do boom de novas cases na cidade, a direção do Teatro Pudental, na Glória, decidiu esperar para dar início à sua programação de verão. O show de hoje, de Pe-

NOVA ONDA DE COVID ADIA ESPETÁCULOS NA CIDADE

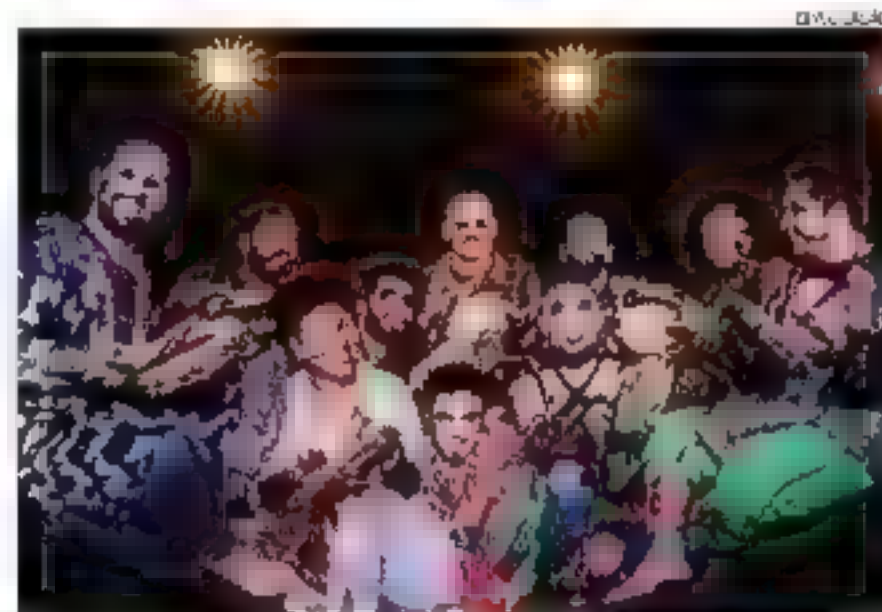


FESTIVAL UNIVERSO SPANTA, MUSICAL ‘JACKSONS DO PANDEIRO’ E SHOW DE DIOGO NOGUEIRA ESTÃO ENTRE AS ATIVIDADES IMPACTADAS PELO AUMENTO DOS CASOS

dro Baby e Davi Moraes passou para 21 de abril e, o de Olivia e Francis Hine para 19 de março.

A cantora também foi a opção de Diogo Nogueira, que estrearia no domingo uma nova temporada do “Clube do Samba” no Vivo Rio, no

Dados remarcados
Duda Beat, que testou positivo, é uma das atrações do Universo Spanta na Marina da Glória



Jacksons do Pandeiro Todo o elenco do musical testou positivo para a Covid



Precaução Diogo Nogueira achou melhor cancelar estreia de show domingo

Famengo. O show com participação do grupo Fundo de Quintal aconteceu na Varanda da Casa nos quatro domingos de janeiro. As apresentações dos dias 16, 23 e 30 estão canceladas.

REABERTURA POSTERGADA

Programada para acontecer este fim de semana, a reabertura do Club Manouche, com temporadas espetáculos “Comédia no Manouche” com Ilvo de la Peja e Claudio Torres Canzaga, e shows de Marcelo Serrado e de Manoel Correia e a Branzuca — ficou para semana que vem.

— É a segunda vez que adiamos a volta da programação do Manouche. A primeira foi em 2021, quando veio a segunda onda. É necessário pensar na saúde do coletivo — argumenta Alessandra Debs, curadora artística e coordenadora da casa de shows do Jardim Botânico.

O Team Puerta, que permanece fechado desde o início da pandemia, em 2020, já estava em ritmo de reabertura. Com curadoria da diretora teatral Bia Lessa, uma exposição que comemora os 15 anos da casa seria inaugurada hoje, mas, como um dos produtores adoeceu, a montagem atrasou, e precisou ser adiada para o dia 18.

No início da semana, após receber um diagnóstico positivo para Covid, a cantora Teresa Cristina também anunciou o cancelamento do show que faria na Fundação Progresso, no domingo.

“Tomei duas doses da vacina e não estou sentindo nenhum sintoma de Covid-19. A única coisa é um pouquinho de cansaço e uma coriza. Esses sintomas amenos são por conta da vacina, então é importante a gente continuar vacinando”, disse a cantora nas redes sociais.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

AUTOCRÍTICA E BRINCADEIRAS NO SET MESMO NAS CENAS MAIS PESADAS

Apesar do senso estético de Zendaya e da própria “Euphoria”, dessa vez a protagonista passa longe do glamour. Está, inclusive, no extremo oposto do espectro de suas colegas de cena, cuja caracterização divertida e audaciosa levou a série a vencer o Emmy de melhor maquiagem em 2020 e virar filtro de Instagram badalado. Na nova temporada, Rue Bennett está distante dessa turma: surge mais sombria, desgredida, o nariz chega a escorregar.

Sou a menos envolvida na caracterização. Adoraria dizer que tem muita maquiagem, mas honestamente não tem. Consigo parecer



Novidades na escola Zendaya e o cantor Dominic Fike, que estreia como ator

acabada naturalmente quando é preciso, e tudo bem — diz ela.

Antes do “ação”, em vez de gastar tempo no camarim

(como o cantor Dominic Fike, estreante como ator, que leva duas horas para cobrir as tatuagens do corpo), Zendaya assume o papel de animado-

APESAR DA CARGA DRAMÁTICA DA PERSONAGEM, ZENDAYA É FONTE DE DESCONTRAÇÃO: ‘ADORO VIR TRABALHAR E FAZER AS PESSOAS RIREM, ESPECIALMENTE NUM DIA DIFÍCIL’

ra de set. Não importa quão barba-pesada seja o roteiro.

— Adoro vir trabalhar e fazer as pessoas rirem, especialmente num dia difícil. É

quando mais precisamos.

Nika King, intérprete da mãe de Zendaya, com quem ela divide a dilacerante sequência dos 13 minutos iniciais do quinto episódio, confirma.

— Durante a preparação para essa segunda temporada, estava lendo o livro da Cicely Tyson (atriz americana que morreu em janeiro de 2021, aos 96 anos), e ela dizia que, ao colocar o figurino, entrava no personagem. Eu falei: “Vou fazer a mesma coisa, vestir a roupa e virar a Leslie”. O problema é que a Zendaya e a Storm (Rita, a intérprete de Gia, irmã de Rue, gostam de fazer piada, brincar o tempo todo — afirma

Nika — É difícil para mim entrar no “modo mãe” se elas estão dançando, fazendo bobagens (risos).

PRESSÃO DOS PRÊMIOS

Essa diversão tenta suavizar uma autocobrança enorme, que existe independentemente de haver um Emmy na estante.

— Sou supercrítica, pego pesado comigo — diz Zendaya. — Isso nunca vai mudar, não importa o quanto eu tente. O prêmio e os elogios à série trazem uma pressão extra, mas eu faria isso de qualquer forma. Porém, acho que se internalizasse demais, ficaria louca (Talita Duvalnet).



PATRICIA KOGUT

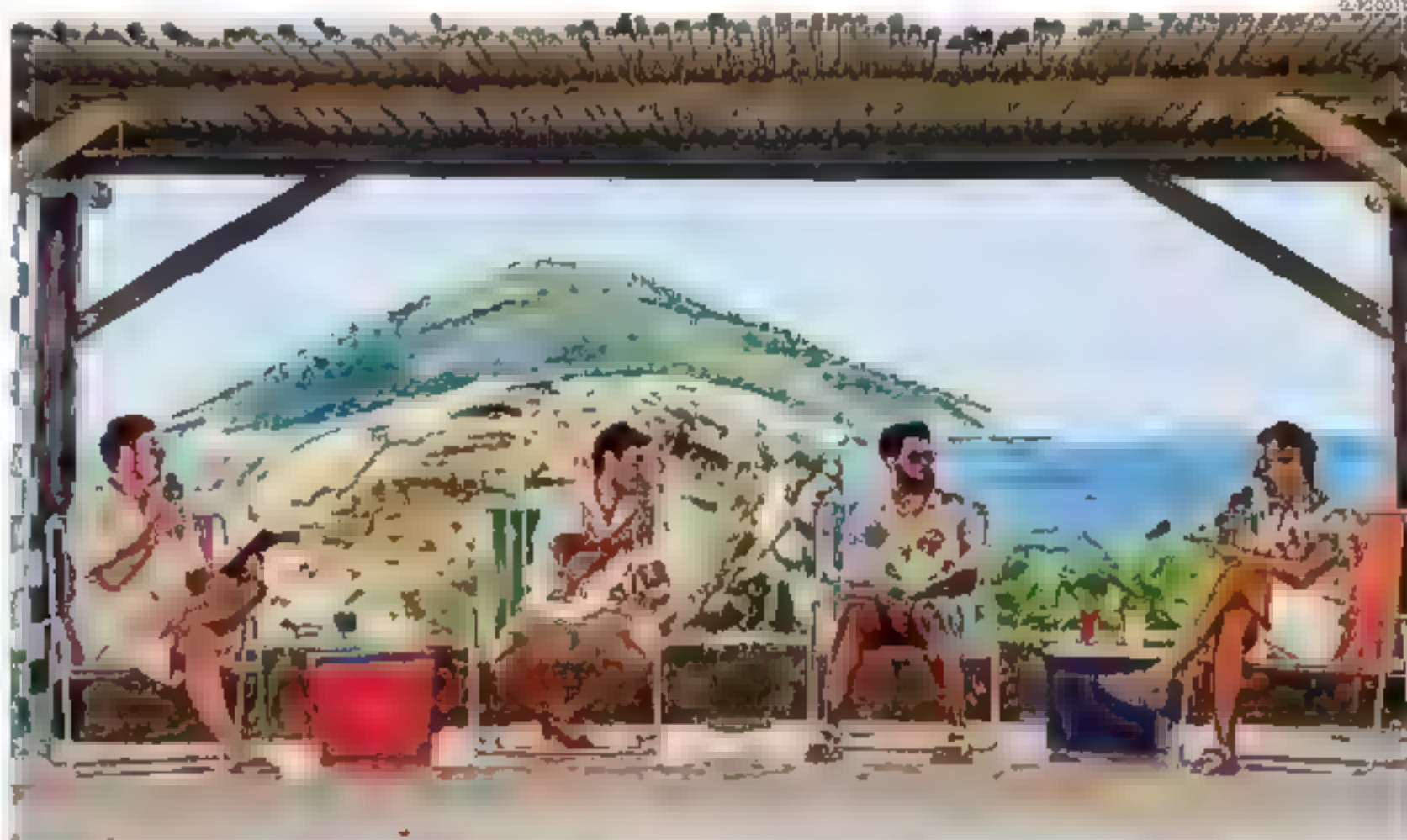
Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriel Antunes e Gabriel Montez. kogut.kogut.com.br patriciakogut@gmail.com



Para Andréa Beltrão, de novo e mil vezes nota 10 (laga as contas a reitor). Ela é o máximo. As cenas de "Um lugar ao Sol" em que Rebeca descobre que foi enganada e se sente humilhada foram demais. E que texto Bras-



Para a tradução do quarto episódio da série "Only murders in the building" no Star+. O título é "The Sting". Traduzido literalmente virou "Apicada". Só que o capítulo se refere ao cantor ex-The Police, Quemico.



Olho no futuro

Fabio Porchat, João Vicente de Castro, Emicida e Francisco Bosco gravaram, num quiosque na Praia do Abricó, o "Papo de segunda-feira" que estreia na semana que vem. Os músicos Feyjão e Mesquita participaram também. Eles conversaram sobre a esperança que tem de que tempos melhores virão. Vozão: Guto Costa registrou.

CRÍTICA

A HISTÓRIA POR SUAS TESTEMUNHAS

A invasão do Capitólio por bárbaros partidários de Donald Trump completou um ano ontem. É portanto um momento oportuno para o leitor conferir "Four hours at the Capitol", documentário maravilhoso no ar na HBO. A produção é de Dan Reed, vencedor do Emmy.

Nem aquele espectador que passou o 6 de janeiro de 2021 incrédulo diante do noticiário televisivo assistiu ao que essa produção oferece. São imagens inéditas. A violência, como se sabe, foi obra de

'FOUR HOURS AT THE CAPITOL' REUNE IMAGENS INÉDITAS. ELAS 'RESPIRAM' JUNTO COM A MULTIDÃO ENFURECIDA

uma turba que entrou no prédio tentando impedir a certificação da vitória de Joe Biden nas eleições presidenciais.

Há registros de celular, de câmeras de segurança e de equipamentos acoplados aos uniformes dos guardas. Todas as cenas "respiram" junto com a manifestação e a polêmica. O espectador é transportado

para as escadarias do prédio e para suas dependências. Sente na pele a fúria daquela multidão e o medo de quem ficou encurralado. Também são mostradas entrevistas com pessoas que estavam lá. Políticos, policiais, jornalistas e manifestantes dão seus depoimentos sem filtros ideológicos — é documentário sério. A fala de um oficial espancado — mas que sobreviveu milagrosamente — é especialmente comovente.

A produção faz pensar em como hoje, com os meios de comunicação popularizados via a tecnologia, nenhum fato importante passa sem documentação. Ainda bem. Porque esses registros podem promover a reflexão. E, quem sabe, servir a prevenir acontecimentos desse tipo. Não perca.



'Abreuviaçens'

Sucesso em "Um lugar ao Sol", José de Abreu passa uma temporada em Portugal e deu entrevista a João Botão, da SIC. Falou da novela, que estreia lá em março, e da sua "Abreuviaçens". No fim do mês, seguiu para Paris para o lançamento no Cinema Majestic Bastille de "A nos enlanta", filme de Maria de Medeiros de que participou.

Centro

Consultora da novela "Nos tempos do Imperador", a repórter Mônica Sanches entrevistou o Grão-mestre da Maçonaria, Aildo Carolino, para o "RITV". Foi para falar sobre o concerto em homenagem aos 200 anos do Dia do Fico que acontecerá domingo na Rua do Lavradio.



'Steaming'

Com o segundo filme recém lançado nos cinemas, "Turma da Mônica" vai virar série do Globoplay. Daniel Rezende, diretor dos longas, também estará à frente da atração, que contará com o mesmo elenco. A previsão é que as filmagens ocorram este ano.

Candelária

A Netflix prepara uma série de ficção sobre a Chacina da Candelária. A história em quatro episódios, mostra a saga de quatro crianças durante as últimas horas que antecederam a massa cre, em 1993. Enquanto está sendo preparado o casamento milionário entre uma apresentadora de TV e um empresário, os jovens tentam sobreviver nas ruas do Centro do Rio.

Boa, má e batalhadora

Yara de Novaes, a Inácia de "Um lugar ao Sol", viverá uma atriz em "Nove a", série da Amazon estrelada por Monica Iozzi. Sua personagem, Cassia, como ela na vida real, será dedicada ao teatro. E trabalhará na TV para ganhar dinheiro e reformar sua sala de espetáculos. Na história da ficção, Cassia interpretará a vilã.

Merece muito

"Amores livres", série documental de João Jardim sobre relacionamentos ao ar e programas, vai ganhar uma nova temporada no GNT. Estreia em 2023.

Para ler no site

Milton Gonçalves, que sofreu um AVC isquêmico no ano passado, está se recuperando bem, mas ficou com sequelas na perna esquerda e na voz. O ator, de 88 anos, faz sessões de fisioterapia e fonocardiologia diariamente. Leia no site.

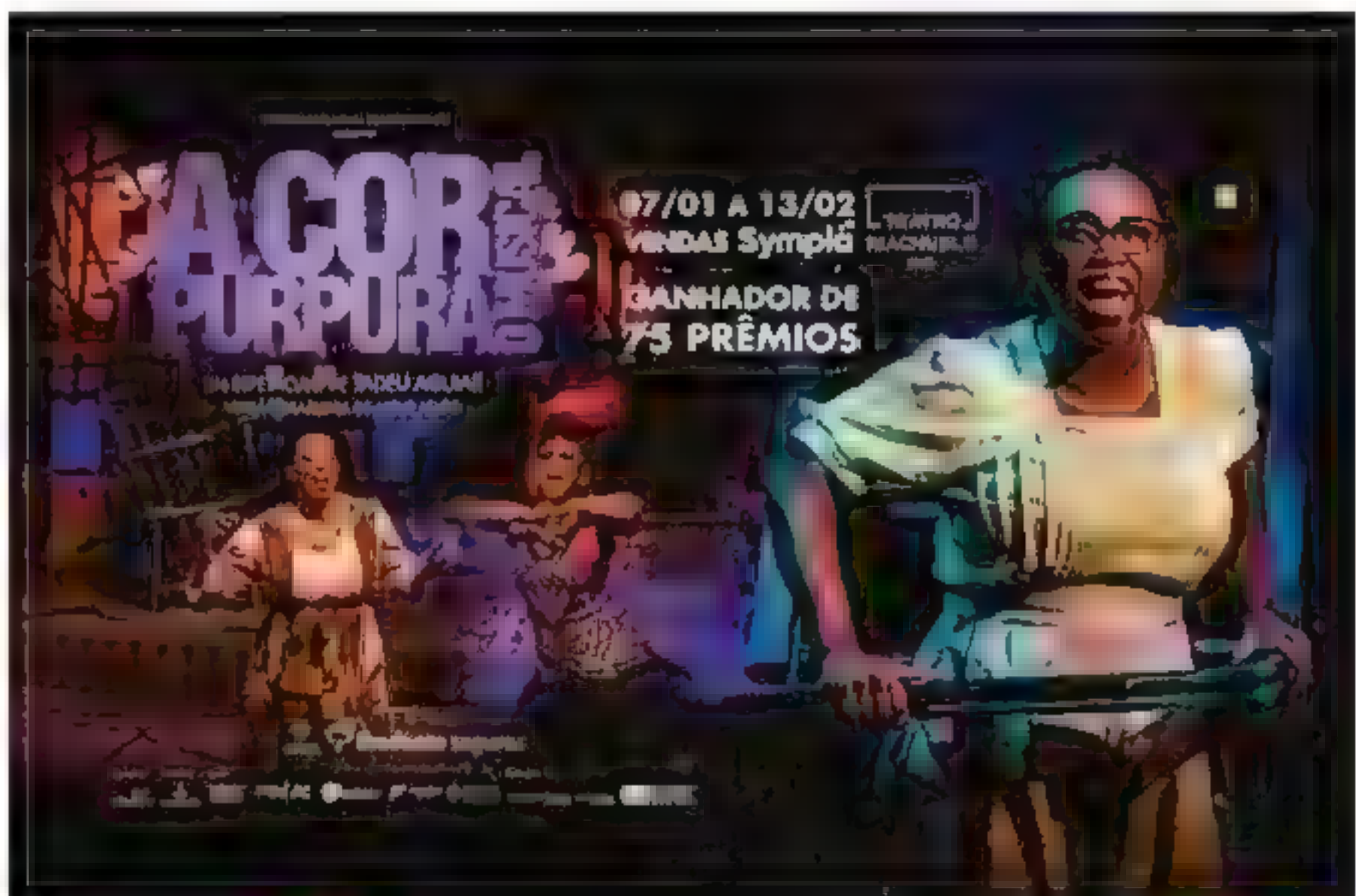
GOLPE (QUASE) DE MESTRE NA LITERATURA

O FBI prendeu, ontem, em Nova York, o italiano Filippo Bernardini, de 29 anos, acusado de comandar desde 2016 um esquema fraudulento para roubar manuscritos de escritores. Segundo o Guardian e a agência AP, Margaret Atwood e Sally Rooney estão entre as vítimas.

O criminoso chamou a atenção das autoridades porque nenhum dos textos originais roubados foi publicado, disponibilizado online ou alvo de chantagem. Investigadores acreditam que Bernardini tinha interesse em obter informações

privilegiadas para fazer negócios e fechar acordos de filmes e programas de televisão antes de outros empresários do ramo.

O FBI apurou que o italiano criou pelo menos 160 e-mails falsos para entrar em contato com editores, autores e agentes literários solicitando os textos não publicados. Em todos, ele usa argúias do meio editorial. Atualmente, Bernardini trabalhava na editora Simon & Schuster, na Inglaterra. Em comunicado, a companhia demonstrou estar "horrorizada" com o caso e informou que decidiu afastar o funcionário.



MOSKOW

QUANDO A COMIDA LEVA ÀS ALTURAS, LITERALMENTE

Já imaginou fazer uma refeição em uma mesa pendurada a 50 metros de altura? E, de quebra, ter como vista a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Morro dos Irmãos, o Corcovado e tantos outros recantos lindos do Rio? Pois é esta a proposta do Master Chef Brasil nas Nuvens, evento gastronômico montado na altura do Corte do Cantagalo, que tem como prato principal a tal mesa suspensa, além de uma área de dois mil metros quadrados em terra firme, com bar, restaurante, espaço para aulas e, a partir de fevereiro, disputas culinárias com participação do público. Depois de alguns dias de eventos fechados para convidados, o local começa a funcionar oficialmente hoje.

Se ventar ou chover, a mesa voa de ra — uma estrutura de 12 toneladas, que é içada por um guindaste e tem capacidade para 24 pessoas sentadas em poltronas com cinto de segurança — não sai do chão. Mas se o tempo ajudar, prepare o seu coração (e seu bolso), porque o Inesão vai pelos ares oito vezes por dia, sempre com menu fechado e apenas com reserva. Café da manhã às 8h30, R\$ 240), brunch (às 10h, R\$ 240), almoço (às 12h e às 14h, R\$ 390), coquetel (às 16h, R\$ 340), sunset (às 18h, R\$ 410) e jantar (às 20h e às 22h, R\$ 590).

Prepare também o seu estômago, porque a chef Heaven Delhaye, ex-participante do "Master Chef Profissionais", à frente do restaurante D Heaven, no Village Mall, estará a postos preparando menus degustações em harmonia com o horário. O que será servido lá em cima é surpresa. Para evitar contratempos, no ato da reserva, o cliente deve avisar sobre restrições alimentares, de alergia e opção por comidas veganas. E montar o cardápio não foi tarefa simples, apesar da grande cozinha em terra firme, cujos pratos são feitos para serem finalizados no alto.

—Tivemos que pensar o cardápio por conta da altura. Se bater um vento, pode ser que flores e brânquias das saladas voem pelos ares. Mas vai ficar bonito — brinca a chef, que comanda tudo de uma bancada que fica rodeada pela mesa e as poltronas. — Descobrimos



Do alto, vista do prato principal do menu nas nuvens (acima), que é comandado pela chef Heaven Delhaye (à esquerda), em solo, bar e espaço para aulas (à direita).



MESA IÇADA A 50M É PONTO ALTO DE EVENTO DE GASTRONOMIA NA LAGOA, QUE TEM TAMBÉM BAR MONTADO EM TERRA FIRME

pratos que viajam bem, como confit de canard e polvo. Temos uma área de finalização no alto, mas nada pode dar errado. Não podemos descer e trocar o prato. Mas acho que o que mais combina com o cenário são os tartares de frutos do mar. No espaço em terra firme, que também conta com vista bonita para a Lagoa, há aulas de cozinha, provas de vinhos e um grande bar de comidas e bebidas, com consu-

mação mínima de R\$ 150. O cardápio ali é assinado por Gabriel Nigro e oferece, entre outras coisas, pipoca de pão de queijo trufada com gel fluido de coalhada seca (12 bolachos, R\$ 45), palitinhos feitos de espuma de batata ultracongelada em panados no panko (R\$ 45), minibife wellington de porco (R\$ 52), coqueta de cogumelos (R\$ 38) e hambúrguer de lagostim (R\$ 55). Para beber, opções como

moscow mule (R\$ 36), tropical gin (R\$ 32) e caldereta de chupe (R\$ 8). O espaço funciona até abril e depois voa para outros estados.

Onde: Lagoa, na altura do Corte do Cantagalo. **Quando:** Mesa suspensa: ter a dom, a partir das 7h45. Masterchef Bar: qua a dom, das 18h até 1h. Até abril. **Reservas:** masterchefbrasilnasnuvens.com.br/

NOVIDADES NA CULINÁRIA

> **Cadeg sessentão:** Para comemorar seus 60 anos de funcionamento, o Cadeg, em Benfica, está com uma promoção em 12 de seus restaurantes. De hoje até o dia 31, estão em cartaz pratos a R\$ 60 que servem duas pessoas. Entre as pedidas: bacalhau do Bessa, moqueca de frutos do mar do Pitê, anchova na brasa ao molho de camarão do Espetáculo e arroz de costela do Cucina Perna. A grande festa será no dia 29, com o jantar-show "Meio bossa nova e rock'n'roll" com jantar embalado pelo músico Roberto Menescal (R\$ 350). Rua Capitão Félix 110, Benfica — 3890-0202.

> **Prosa:** Instalado no casarão da Rua Lopes Quintas que abrigou a Casa Carandai, traz uma proposta diferente: é um espaço multiplataforma pelos chefs Manu Zappa e Ricardo Lapeyre. No térreo, a padaria Fermento recebe os clientes com o perfume de torradinhas. Em seguida, se alcança a Mercê, mercearia com compotas, queijos, farinhas, azeites e mel de pequenos produtores artesanais. Nas vitrines: refrigerados, saladas, massas, terrine da casa e prato do chef. Os parceiros: caso do foie gras de Damien Montecar, Manjar é o bistrô, cozinha aberta comandada por Crisóvão Duque e receitas como terrine de fubá de milho, couro com molho de cogumelos (R\$ 38), bafê de polvo (R\$ 86) e barriga de porco com alho de cará, queijo tulla e salada (R\$ 66). No mezanino, fica o Copas, um bar de vinhos que privilegia os rótulos naturais. Rua Lopes Quintas 165, Jardim Botânico — 9777-2585. Mercê e Fermento, das 8h às 21h. Manjar, seg a sex, das 12h às 17h, sáb e dom, das 8h às 17h. Copas, das 19h às 1h.

> **Natural:** O restaurante vegetariano de Nathalia Passos reabriu em um novo espaço. A rua é a mesma, só trocou de imóvel, bem mais amplo. Além de mais mesas, tem espaço para aulas, um empório com produtos da casa e de pequenos produtores, uma seleção de vinhos naturais, que não eram servidos na casa. As novidades também estão no cardápio: peixinho da horta empanado com molho de páprica defumada e limão (27,90), creme de batata-bacon, salada de torção-fradinho (53,90), pavê de beijinho de coco com calda de frutas vermelhas (28,90). Rua Visconde de Caravellas 12, Botafogo — 2537-7443. Seg a sáb, das 11h30m às 16h.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



UMA VIAGEM PELOS GRAVES DO BAIXO

Fernando Rosa apontada como um dos maiores instrumentistas do mundo, se apresentará no Teatro Prudential, no dia 15/01. Ao lado dos músicos Vinícius Moraes e Cleverton Silva, Rosa performará o show ALIVE, que chega aos palcos cariocas após uma temporada de sucesso em São Paulo. Assinante O GLOBO tem 50% OFF junto de um acompanhante. Confira as condições no site do Clube



RACIONAIS MC'S CELEBRAM TRÊS DÉCADAS DE RAP



Maior grupo de rap do país, os Racionais MC's se apresentam na Fundação Progresso no dia 29/01. Assinante O GLOBO tem 50% OFF. Confira as condições no site do Clube



UMA DOSE DE BLUES PARA LAVAR A ALMA EM 2022




Banda de blues mais longeva do Brasil, a Blues Etúrcas lança no dia 20/01, no Teatro Rival Refit, álbum que marca seus 35 anos de atividade. O grupo apresentará duas gravações inéditas. Assinante O GLOBO tem 50% OFF na compra de até dois ingressos

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?



Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no **Classificados do Rio**.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESACOMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.brHOME &
OfficeFELIZ
ANO
NOVO!

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM
10x
SEM JUROSFRETE
RÁPIDO **3 DIAS**

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO
BNDES **48x**
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**
BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRATIS**
E CONDOMÍNIOS 2219-6020
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br**LINHA SM FÊNIX**CORES
BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETOSM FABRIL
MÓVEIS1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45mDe ~~299,00~~

Por 259,00

10x **25,90**2- Estante alta
com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~369,00~~

Por 309,00

10x **30,90**3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~429,00~~

Por 389,00

10x **38,90**4- Estante baixa
com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29mDe ~~189,00~~

Por 149,00

10x **14,90**5- Estante média
com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29mDe ~~239,00~~

Por 219,00

10x **21,90**6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31mDe ~~389,00~~

Por 319,00

10x **31,90**7- Mesa auxiliar
em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45mDe ~~179,00~~

Por 149,00

10x **14,90**8- Suporte para
CPU
0,75m X 0,31m X 0,45mDe ~~169,00~~

Por 149,00

10x **14,90**9- Conexão para
mesa Triângulo
0,45m X 0,45m

À vista 29,00

10x **2,90**MESA DE COMPUTADOR
SM 400 - BRANCO

À vista 179,00

10x **17,90**MESA DE COMPUTADOR
SM 600 - MONTANA

À vista 239,00

10x **23,90**ESCRIVANINHA TABLE TOP
COM GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO - FRESNO

À vista 239,00

10x **23,90**MESA APARADOR MULTIUSO
SM MONTANA

À vista 219,00

10x **21,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x sem juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 07/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 08 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!**PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-8023 / 8024 / 8025 / 8026 - 2584-0180
99770-4641S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525CASASHOPPING (em cima da Madeiroi)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102.
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3642
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOSSOTAFOGO (R. Maria Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
179. 3738-7856
99877-7803CAMPO GRANDE
Av. Casário de Melo, 3303
2416-3530 - 2219-3514
99706-8823MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2618-5729 / 5704 / 6481
99761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3942-5126 - 2671-6568
99724-1061